

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE GRÂNDOLA 2023



GRÂNDOLA
MUNICÍPIO

**Diagnóstico Social do
Concelho de Grândola
2023**

Diagnóstico Social do Concelho de Grândola 2023

O presente documento consubstancia o Diagnóstico Social do Concelho de Grândola, elaborado pela equipa técnica da *Associação OFICINA*

Grândola | fevereiro de 2023

ÍNDICE

	Índice de gráficos	iii
	Índice de tabelas	viii
	INTRODUÇÃO	1
01	Dinâmicas demográficas	3
	1.1 População residente em declínio na última década	4
	1.2 Envelhecimento crescente com pouca perspectiva de renovação da população jovem e adulta	6
	1.3 Imigração de sobrevivência em ascensão na última década, definindo o principal perfil dos estrangeiros do concelho	14
	1.4 Tendência de recuperação da natalidade e subida acentuada da mortalidade	19
	1.5 Diminuição da dimensão média das famílias e prevalência de núcleos familiares de casais de direito sem filhos	25
	Síntese das dinâmicas demográficas	29
02	Dinâmicas socioeconómicas	32
	2.1 Aumento da taxa de atividade geral num contexto de quebra da população ativa	33
	2.2 Maioria da população trabalha ou estuda na freguesia de residência embora com tendência a diminuir	40
	2.3 Incapacidade de renovação da população em idade ativa motivada pelo envelhecimento	44
	2.4 Prevalência de empresas em nome individual e de micro dimensão	45
	2.5 Aumento da importância do alojamento, restauração e similares em termos de emprego num contexto de melhoria das habilitações literárias	48
	2.6 Aumento generalizado do ganho médio mensal, embora insuficiente para contrariar um poder de compra per capita sistematicamente inferior ao Alentejo e à Portugal	53
	Síntese das dinâmicas socioeconómicas	58
03	Grupos sociais vulneráveis	60
	3.1 Aumento expressivo de sinalizações associadas às crianças e jovens, com destaque para os casos de negligência e violência doméstica	61
	3.2 População mais envelhecida e isolada, mas com menos pensionistas e menor valor médio das pensões face à região e ao país	67
	3.3 Redução do número de pessoas desempregadas e beneficiárias do RSI, mas aumento na incidência no grupo etário acima dos 55 anos	72
	3.4 Aumento considerável dos/as beneficiários/as de subsídio de doença na última década com tendência de crescimento	81

	3.5 Crescimento dos casos de violência doméstica, sobretudo contra mulheres e crianças	84
	3.6 Aumento generalizado dos núcleos familiares monoparentais, em especial de mães com filhos a cargo	87
	3.7 Grande incidência de dificuldades e incapacidades na população mais idosa e falta de respostas para pessoas com deficiência	90
	Síntese dos grupos sociais vulneráveis	95
04	Saúde	97
	4.1 Menor número de médicos/as e enfermeiros/as por mil habitantes face à realidade regional e nacional	98
	4.2 Tendência de crescimento da taxa quinquenal de mortalidade infantil	100
	4.3 Utentes inscritos revelam um perfil etário prevalente entre os 35 e 69 anos	101
	4.4 Doenças do foro mental destacam-se entre os principais problemas de saúde num contexto de novos fatores de risco	104
	Síntese da saúde	111
05	Educação	112
	5.1 Aumento da escolaridade da população residente	113
	5.2 Número de alunos com medida seletivas e adicionais relativamente estáveis	116
	5.3 Melhoria das taxas de insucesso, retenção e desistência interrompida pela pandemia	118
	5.4 Redução acentuada da taxa de analfabetismo, embora sistematicamente superior ao Alentejo e a Portugal	120
	Síntese da educação	123
06	Habitação	124
	6.1 Parque habitacional municipal com necessidade de reparações	125
	6.2 ELH de Grândola identificou 305 agregados em condições indignas	128
	6.3 Preços dos novos contratos de arrendamento e venda dispararam	130
	Síntese da habitação	134
	CONCLUSÃO	135
	Síntese dos problemas e necessidades	136
	ANEXO	141
	Fórum temático	

Índice de gráficos

Gráfico 1. População residente em Grândola, por freguesias, n.º (INE, Censos 2001, 2011 e 2021)	5
Gráfico 2. Pirâmide etária da população residente em Grândola, n.º (INE, Censos 2011)	7
Gráfico 3. Pirâmide etária da população residente em Grândola, n.º (INE, Censos 2021)	8
Gráfico 4. População residente em Grândola quanto ao escalão etário (ciclos de vida), n.º (INE, Censos 2001, 2011 e 2021)	8
Gráfico 5. Proporção da população residente em Portugal, no Alentejo e em Grândola com 65 e mais anos no total da população, % (INE, Censos 2001, 2011 e 2021)	9
Gráfico 6. Proporção da população residente em Grândola, por freguesias, com 65 e mais anos no total da população, % (INE, Censos 2001, 2011 e 2021).....	10
Gráfico 7. Proporção da população residente em Grândola, e nas freguesias, com menos de 25 anos no total da população, % (INE, Censos 2001, 2011 e 2021).....	10
Gráfico 8. Índice de envelhecimento em Portugal, no Alentejo e em Grândola, n.º (INE, 2010-2020)	11
Gráfico 9. Índice de longevidade em Portugal, no Alentejo e em Grândola, n.º (INE, 2010-2020).....	12
Gráfico 10. Índice de dependência de idosos em Grândola, por freguesias, n.º (INE, Censos 2001, 2011, 2021)	13
Gráfico 11. População estrangeira em Grândola, por sexo, n.º (SEFSTAT, 2010-2021).....	14
Gráfico 12. Proporção da população estrangeira em Grândola face à população total, % (SEFSTAT e INE, 2010-2020)	15
Gráfico 13. Comparação da evolução da população estrangeira em Grândola face à população total, n.º (SEFSTAT, 2010-2021).....	15
Gráfico 14. População estrangeira residente em Grândola por nacionalidade com maior expressão, n.º (SEFSTAT, 2010-2021)	17
Gráfico 15. População estrangeira residente em Grândola por tipologia de imigração, n.º (SEFSTAT, 2010-2021)	18
Gráfico 16. Proporção de mulheres em idade fértil na população residente feminina, em Portugal, no Alentejo e em Grândola, % (INE, 2010, 2015 e 2020)	19
Gráfico 17. Taxa bruta de natalidade em Portugal, no Alentejo e em Grândola, ‰ (INE, 2010-2020). 20	
Gráfico 18. Taxa bruta de mortalidade em Portugal, no Alentejo e em Grândola, ‰ (INE, 2010-2020)	21
Gráfico 19. Taxa de fecundidade em Portugal, no Alentejo e em Grândola, ‰ (INE, 2010-2020).....	21
Gráfico 20. Nados-vivos em Grândola segundo a nacionalidade da mãe, % (INE, 2010-2021)	23
Gráfico 21. Taxa de crescimento natural em Portugal, no Alentejo e em Grândola, % (INE, 2010-2020)	24
Gráfico 22. Taxa de crescimento migratório em Portugal, no Alentejo e em Grândola, % (INE, 2010-2020).....	24
Gráfico 23. Taxa de crescimento efetivo em Portugal, no Alentejo e em Grândola, % (INE, 2010-2020)	25
Gráfico 24. Núcleos familiares por tipo em Portugal, Alentejo e Grândola, % (INE, Censos 2021)	27
Gráfico 25. Núcleos familiares por tipo nas freguesias de Grândola, % (INE, Censos 2021).....	27

Gráfico 26. Dimensão Média os agregados domésticos privados em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (INE, Censos 2021)	28
Gráfico 27. Dimensão Média os agregados domésticos privados nas freguesias de Grândola, n.º (INE, Censos 2021)	28
Gráfico 28. Taxa de atividade Geral da população residente em Portugal, Alentejo e Grândola (%) (INE/Censos 2011 e 2021).....	33
Gráfico 29. Taxa de atividade feminina da população residente em Portugal, Alentejo e Grândola (%) (INE/Censos 2011 e 2021).....	34
Gráfico 30. Taxa de atividade masculina da população residente em Portugal, Alentejo e Grândola (%) (INE/Censos 2011 e 2021).....	35
Gráfico 31. Taxa de atividade jovem em Portugal, Alentejo e Grândola (%) (adaptado INE/Censos 2011 e 2021)	36
Gráfico 32. População residente com 15 e mais anos de idade em Portugal, Alentejo e Grândola e condição perante o trabalho (%), (INE – Censos 2011, 2021).....	37
Gráfico 33. População residente com 15 e mais anos de idade nas freguesias de Grândola e condição perante o trabalho (%), (INE – Censos 2011, 2021).....	38
Gráfico 34. Estrutura da População Inativa na população residente com 15 e mais anos, em Portugal, Alentejo e Grândola e condição perante o trabalho (%), (INE – Censos 2011, 2021)	39
Gráfico 35. Estrutura da População Inativa na população residente com 15 e mais anos nas freguesias de Grândola e condição perante o trabalho (%), (INE – Censos 2011, 2021).....	40
Gráfico 36. Proporção da população residente empregada ou estudante, em Portugal, Alentejo e Grândola quanto ao local de trabalho ou estudo (%) (INE - Censos 2011, 2021)	41
Gráfico 37. Proporção da população residente empregada ou estudante, nas freguesias Grândola quanto ao local de trabalho ou estudo (%) (INE - Censos 2011, 2021).....	42
Gráfico 38. Índice de renovação da população em idade ativa em Portugal, no Alentejo e em Grândola, % (INE, 2010-2020)	45
Gráfico 39. Nascimentos e mortes de empresas em Grândola, n.º (INE, 2010-2020)	47
Gráfico 40. Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Grândola, n.º (INE, 2011-2020).....	50
Gráfico 41. Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Grândola por sexo, n.º (INE, 2011-2020).....	51
Gráfico 42. Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Grândola por setor de atividade, n.º (INE, 2011-2020).....	51
Gráfico 43. Proporção de população empregada por conta de outrem em estabelecimentos de empresas com menos de 10 trabalhadores no Continente, Alentejo e Grândola, %, (INE - MTSSS/GEP, Quadros de pessoal, 2011-2020).....	53
Gráfico 44. Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos no Continente, no Alentejo e em Grândola, € (INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal, 2011-2020)....	54
Gráfico 45. Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem, no Continente, Alentejo e Grândola, % (INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal, 2011-2020)	54

Gráfico 46. Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Grândola por sexo, € (INE, 2011-2020).....	55
Gráfico 47. Agregados fiscais em Portugal, no Alentejo e em Grândola por escalões de rendimento bruto declarado, % (INE, Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira, 2020).....	56
Gráfico 48. Agregados fiscais em Grândola por escalões de rendimento bruto declarado, n.º (INE, Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira 2015 a 2020).....	57
Gráfico 49. Poder de compra per capita no Alentejo e em Grândola, (INE, 2005-2019).....	57
Gráfico 50. Crianças e jovens acompanhados pela CPCJ em Grândola por escalão etário, n.º (CPCJ, 2020 e 2021).....	62
Gráfico 51. Crianças e jovens acompanhados pela CPCJ em Grândola por escalão etário e sexo, n.º (CPCJ, 2021).....	62
Gráfico 52. Problemáticas sinalizadas com crianças e jovens em Grândola por tipo de situação de perigo, n.º (CPCJ, 2021).....	64
Gráfico 53. Comportamento dos alunos participantes no projeto "Conhecer Global, Atuar Local", % (Adaptado do Diagnóstico Local Crianças e Jovens de Grândola, Projeto Adélia, com base nos dados Alenriscos - Observatório dos consumos no Alentejo entre 2016/2017 a 2019/2020)	66
Gráfico 53. Pensionistas da segurança social em Grândola por tipo de pensão, n.º (Segurança Social, 2010-2021).....	69
Gráfico 54. Valor médio das pensões da segurança social em Portugal, Alentejo e Grândola, €/n.º (Segurança Social, 2010-2021).....	69
Gráfico 55. Proporção de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos em Portugal, Alentejo e Grândola, % (INE, Censos 2011 e 2021).....	71
Gráfico 56. Desempregados inscritos no IEFP de Grândola, referentes ao mês de dezembro de cada ano, n.º (IEFP 2010-2021)	73
Gráfico 57. Desempregados inscritos no IEFP de Grândola, referentes ao mês de dezembro de cada ano por sexo, n.º (IEFP 2010-2021).....	74
Gráfico 58. Desempregados inscritos no IEFP de Grândola, referentes ao mês de dezembro de cada ano, por grupo etário, n.º (IEFP 2010-2021)	75
Gráfico 59. Desempregados inscritos no IEFP de Grândola, referentes ao mês de dezembro de cada ano, por nível de escolaridade, n.º (IEFP 2010-2021)	76
Gráfico 60. Desempregados inscritos no IEFP de Grândola entre janeiro de 2010 a julho de 2022, n.º (IEFP 2010 a 2022).....	77
Gráfico 61. Beneficiárias/os do rendimento social de inserção em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (Segurança Social, 2010-2021).....	78
Gráfico 62. Beneficiárias/os do rendimento social de inserção por 1000 habitantes em idade ativa em Portugal, Alentejo e Grândola, % (Segurança Social, 2010-2021).....	79
Gráfico 63. Beneficiárias/os do rendimento social de inserção em Grândola por grupo etário, n.º (Segurança Social, 2010-2021).....	80
Gráfico 64. Beneficiárias/os do abono de família para crianças e jovens no Alentejo e em Grândola, n.º (Segurança Social, 2010-2021).....	80

Gráfico 65. Beneficiárias/os do subsídio de doença, da segurança social em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (Segurança Social, 2010-2021).....	81
Gráfico 66. Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão da segurança social em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (Segurança Social, 2010-2021).....	82
Gráfico 67. Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão da segurança social em Grândola por grupo etário, n.º (Segurança Social, 2010-2021).....	83
Gráfico 68. Beneficiárias/os do subsídio por assistência à 3ª pessoa da segurança social em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (Segurança Social, 2010-2021).....	84
Gráfico 69. Vítimas com 65 e mais anos registadas pela GNR em Grândola, n.º (GNR, 2019, 2020 e 2021).....	85
Gráfico 70. Participações criminais registadas pela GNR de vítimas com 65 e mais anos, n.º (GNR, 2019, 2020 e 2021).....	85
Gráfico 71. Casos de violência doméstica em Grândola, n.º (Intervir.Com Associação, (des)Igualdades - Serviço de Apoio à Vítima, 2019, 2020 e 2021).....	86
Gráfico 72. Casos de violência doméstica em Grândola quanto ao sexo da vítima, n.º (Intervir.Com Associação, (des)Igualdades - Serviço de Apoio à Vítima, 2019, 2020 e 2021).....	86
Gráfico 73. Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais em Portugal, Alentejo e Grândola (%) (INE/Censos 2001, 2011 e 2021).....	87
Gráfico 74. Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais nas freguesias de Grândola (%) (INE/Censos 2011 e 2021).....	88
Gráfico 75. Núcleos familiares monoparentais por tipo em Portugal, Alentejo e Grândola e condição perante o trabalho (%) (INE/Censos 2021).....	89
Gráfico 76. Núcleos familiares por tipo nas freguesias de Grândola (%) (INE/Censos 2021).....	90
Gráfico 77. População com Deficiência no concelho de Grândola (n= 102), % (Pais em Rede, Núcleo de Grândola, 2019).....	93
Gráfico 78. População com Deficiência no concelho de Grândola quanto ao tipo, % (Pais em Rede, Núcleo de Grândola, 2019).....	93
Gráfico 79. Médicos/as por mil habitantes em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (INE, 2010 – 2021).....	98
Gráfico 80. Enfermeiros/as por mil habitantes em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (INE, 2010 – 2021).....	99
Gráfico 81. Taxa quinquenal de mortalidade infantil em Portugal, Alentejo e Grândola, ‰ (INE, 2010 – 2020).....	100
Gráfico 82. Taxa quinquenal de mortalidade neonatal em Portugal, Alentejo e Grândola, ‰ (INE, 2010 – 2020).....	101
Gráfico 83. Utentes inscritos em Grândola por freguesia (Registo Nacional de Utentes, 2022).....	102
Gráfico 84. Pirâmide etária dos utentes da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP, 2022).....	103
Gráfico 85. Pirâmide etária dos utentes da Unidade de Cuidados da Comunidade ‘Serra e Mar’ (UCC, 2022).....	103
Gráfico 86. Consultas realizadas pelo Gabinete de Psicologia (GP, 2022).....	108

Gráfico 87. População residente com 15 e mais anos de idade em Grândola e nas freguesias quanto ao Nível de escolaridade, % (INE, Censos de 2011 e 2021)	115
Gráfico 88. Alunos/as com medidas seletivas de acordo com o Decreto-Lei nº 54/2018, nº (Agrupamento de Escolas de Grândola, Relatórios de Autoavaliação	117
Gráfico 89. Alunos/as com medidas adicionais de acordo com o Decreto-Lei nº 54/2018, nº (Agrupamento de Escolas de Grândola, Relatórios de Autoavaliação	117
Gráfico 90. Taxa de Insucesso escolar por aluno, no 3º período, % (Agrupamento de Escolas de Grândola, Relatórios de Autoavaliação)	118
Gráfico 91. Taxa de retenção e desistência no ensino básico em Portugal, Alentejo e Grândola, % (INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)	119
Gráfico 92. Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino em Portugal, Alentejo e Grândola, % (INE, Censos 2021)	120
Gráfico 93. Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino nas freguesias de Grândola, % (INE, Censos 2021)	120
Gráfico 94. Taxa de analfabetismo em Portugal, Alentejo e Grândola e quanto ao sexo, % (INE, Censos 2011 e 2021).....	121
Gráfico 95. Taxa de analfabetismo nas freguesias de Grândola e quanto ao sexo, % (INE, Censos 2021).....	122
Gráfico 96. Parque habitacional do Município de Grândola por localização, % (Câmara Municipal de Grândola, 2022).....	126
Gráfico 97. Parque habitacional do Município de Grândola por pessoas residentes, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)	126
Gráfico 98. Residentes do parque habitacional do Município de Grândola por género, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)	127
Gráfico 99. Residentes do parque habitacional do Município de Grândola por escalão etário, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)	127
Gráfico 100. Parque habitacional do Município de Grândola por dimensão do agregado, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)	128
Gráfico 101. Requerentes de apoio habitacional em Grândola por género, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022).....	129
Gráfico 102. Requerentes de apoio habitacional em Grândola por escalão etário, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)	130
Gráfico 103. Requerentes de apoio habitacional em Grândola por dimensão do agregado, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)	130
Gráfico 104. Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em Portugal, Alentejo e Grândola, € (INE, Estatísticas de preços da habitação ao nível local)	131
Gráfico 105. Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares em Portugal, Alentejo e Grândola, € (INE, Estatísticas de preços da habitação ao nível local).....	132

Índice de tabelas

Tabela 1. Comparação entre a população residente no Alentejo e em Grândola, n.º e % (INE, Censos 2001, 2011 e 2021).....	5
Tabela 2. População residente em Grândola e por freguesias, quanto ao sexo, n.º (INE, Censos 2001, 2011 e 2021).....	6
Tabela 3. Proporção da população estrangeira residente em Grândola quanto à origem, % (SEFSTAT, 2010-2021).....	16
Tabela 4. Nados-vivos em Grândola segundo o local de residência e nacionalidade da mãe, n.º (INE, 2010-2021)	23
Tabela 5. Agregados Domésticos Privados em Grândola e freguesias, n.º (INE, Censos 2011 e 2021).....	26
Tabela 6. Taxa de atividade Geral da população residente nas freguesias de Grândola (%) (INE/Censos 2021).....	34
Tabela 7. Taxa de atividade feminina da população residente nas freguesias de Grândola (%) (INE/Censos 2021).....	35
Tabela 8. População ativa em Portugal, Alentejo e Grândola quanto ao sexo (nº) (INE/Censos 2011 e 2021).....	36
Tabela 9. População residente em Grândola, que vive no alojamento a maior parte do ano e trabalho ou estuda, quanto ao local de trabalho ou estudo e principal meio de transporte, nº (INE/Censos 2021).....	44
Tabela 10. Empresas em Grândola, quanto à forma jurídica, n.º (INE, 2010-2020).....	46
Tabela 11. Empresas em Grândola por escalão de pessoal de serviço, n.º (INE, 2010-2020)	47
Tabela 12. Pessoal ao serviço dos estabelecimentos em Grândola por atividade económica (CAE Rev. 3), n.º (INE, 2010-2020).....	49
Tabela 13. Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Grândola por nível de habilitações literárias, n.º (INE, 2011-2020)	52
Tabela 14. Problemáticas sinalizadas com crianças e jovens em Grândola por tipo de situação de perigo, n.º (CPCJ, 2020 e 2021)	63
Tabela 15. Proporção de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos nas freguesias de Grândola, % (INE, Censos 2021).....	71
Tabela 16. Taxa de desemprego em Portugal, Alentejo, Grândola e freguesias à data dos Censos, % (INE/ Censos 2011 e 2021)	72
Tabela 17. Casos de violência doméstica contra crianças em Grândola, n.º (Intervir.Com Associação, (des)Igualdades - Serviço de Apoio à Vítima, 2019, 2020 e 2021)	87
Tabela 18. População residente, com 15 e mais anos de idade, em Grândola, que não consegue executar a ação (INE, Censos de 2021).....	91
Tabela 19. População residente, com 15 e mais anos de idade, em Grândola, que tem muita dificuldade ou não consegue executar a ação e condição perante o trabalho (INE, Censos de 2021).....	92

Tabela 20. Utentes inscritos em Grândola por freguesia e opção quanto ao médico de família (Registo Nacional de Utentes, 2022).....	102
Tabela 21. Principais problemáticas diagnosticadas tendo por base o Perfil de Saúde do Alentejo Litoral (Plano de ação UCC 2019-2021)	105
Tabela 22. Consultas realizadas pelo Gabinete de Psicologia por sexo maioritário e problemáticas predominantes (GP, 2022).....	108
Tabela 23. População residente com 15 e mais anos de idade em Grândola quanto ao Nível de escolaridade, n.º (INE, Censos de 2011 e 2021)	114
Tabela 24. Alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Grândola (AEG), por nível de educação, n.º (Agrupamento de Escolas de Grândola, Relatórios de Autoavaliação)	116
Tabela 25. Parque habitacional do Município de Grândola por denominação e fogos, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022).....	125
Tabela 26. Síntese dos problemas e necessidades do Concelho de Grândola	136

INTRODUÇÃO

O diagnóstico social é um instrumento dinâmico sujeito a atualização periódica, resultante da participação de diferentes parceiros/as, que permite o conhecimento e a compreensão da realidade social através da identificação das necessidades, da deteção dos problemas prioritários e respetiva causalidade, bem como dos recursos, potencialidades e constrangimentos locais¹.

O **Diagnóstico Social do Concelho de Grândola** procura sistematizar uma grande variedade de informações, permitindo a reflexão crítica sobre os problemas e as necessidades atuais do território, bem como a sinalização dos fatores condicionantes e de risco e as suas tendências.

O documento está estruturado em *6 temáticas centrais*: i) dinâmicas demográficas; ii) dinâmicas socioeconómicas; iii) grupos sociais vulneráveis; iv) saúde; v) educação; vi) habitação. Ao nível das vulnerabilidades, esta subdivide-se em crianças e jovens em risco, pessoas idosas, população desempregada ou beneficiária de prestações e apoios sociais, vítimas de violência doméstica, famílias monoparentais e pessoas com deficiência e incapacidades.

Tendo em atenção a diversidade de temas abordados pelo diagnóstico, a metodologia utilizada para recolha e tratamento dos dados é igualmente abrangente.

Em primeiro lugar, elabora-se a *componente de análise estatística e documental*, recorrendo aos principais indicadores nesta matéria, e aos variados relatórios, legislações e documentos disponibilizados até ao momento. Esta análise segue três princípios: i) estabelece um período extenso de estudo, que visa revelar as dinâmicas ao longo do tempo, bem como as tendências de crescimento, diminuição ou estabilização de determinado indicador; ii) compara, quando possível, com outros níveis territoriais, nomeadamente o país, a região e as freguesias; iii) utiliza fontes de dados primárias e secundárias provenientes de instituições locais, regionais e nacionais, por exemplo, materiais produzidos pelo próprio Município, relatórios disponibilizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), entre outras.

¹ Artigo 35º do Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de junho. *Diagnóstico Social*.

Em segundo lugar, desenvolve-se a *componente participativa*, de carácter qualitativo, através de um fórum temático centrado em temas estruturantes para o concelho, tais como, envelhecimento, imigração, saúde mental, pessoas com deficiência ou incapacidades, habitação, infância, carência económica, transportes e organização da Rede Social. Nos fóruns participaram diversas instituições parceiras da Rede Social, nomeadamente: Centro de Saúde de Grândola, Segurança Social – Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal, Casa do Povo de Melides, Aisgra – Associação de Intervenção Social de Grândola, Casa do Povo de Azinheira dos Barros, ADL – Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano, Associação de Solidariedade Social GrandolaComVida, Associação de Bombeiros Voluntários de Grândola, ADT – Associação para o Desenvolvimento do Torrão, Junta de Freguesia de Grândola e Santa Margarida da Serra, Associação Pais em Rede – núcleo de Grândola. O fórum contou ainda com o envolvimento de vários serviços do Município, como o Setor de Envelhecimento Ativo, Setor de Desenvolvimento Social, Gabinete de Psicologia, CPCJ e Serviço de Habitação.



01

DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS

01

DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS

Entre o declínio populacional e o envelhecimento surge um novo fulgor proporcionado pelos imigrantes que buscam melhores condições de vida

O presente capítulo abrange as dinâmicas demográficas do Concelho de Grândola, ao nível da população residente, das especificidades dos grupos etários, das tipologias de imigração e dos aspetos relacionados à natalidade, mortalidade e crescimento populacional.

1.1 População residente em declínio na última década

Conforme os dados dos Censos de 2021, residiam em Grândola cerca de 13 822 indivíduos, representando um decréscimo na ordem dos 6,8% face a 2011. Esta variação é bastante mais elevada quando comparada com a da década anterior, em que se registou uma redução de apenas 75 residentes (0,5%).

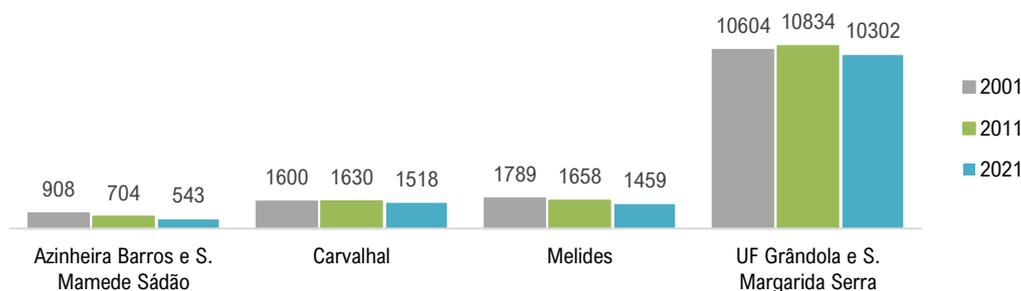
O comportamento da população grandolense é bastante semelhante às dinâmicas encontradas no Alentejo, em especial nos últimos 10 anos, em que se contabilizou uma queda de 7%, caracterizando a região com maior perda de residentes em termos percentuais. Por outro lado, os valores alcançados em Grândola estão consideravelmente abaixo do município alentejano com maior impacto populacional, Barrancos, que sofreu uma quebra de 21,5%. Por fim, é importante ressaltar que Portugal teve uma diminuição de cerca 2,1% de habitantes entre 2011 e 2021, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa e da Região do Algarve que apresentaram um saldo positivo.

O declínio da população tem sido sentido desde a década de 1960, justificado por inúmeros motivos, por exemplo, a estagnação da produção agrícola, o encerramento da extração mineira, a forte emigração, as crises sociais e económicas, entre outros.

Tabela 1. Comparação entre a população residente no Alentejo e em Grândola, n.º e % (INE, Censos 2001, 2011 e 2021)

	População residente (n.º)			Variação (%)	
	2001	2011	2021	2001-2011	2011-2021
Alentejo	776 585	757 302	704 533	-2,5	-7,0
Grândola	14 901	14 826	13 822	-0,5	-6,8

Um olhar mais pormenorizado para as 4 freguesias do município, no que diz respeito à evolução da população residente nos últimos 20 anos, demonstra que todas apresentaram um panorama de redução no número de habitantes no período em análise. Azinheira Barros e São Mamede do Sádão foi a que teve um decréscimo mais acentuado, na ordem dos 40,2%, seguida de Melides com 18,4%. A freguesia de Carvalho e a UF de Grândola e S. Margarida Serra foram as que apresentaram uma menor perda populacional, respetivamente 5,1% e 2,8%.

Gráfico 1. População residente em Grândola, por freguesias, n.º (INE, Censos 2001, 2011 e 2021)

Considerando a população residente quanto ao sexo nos Censos de 2021, verifica-se um certo equilíbrio no número de homens e mulheres, que representam 50,7% e 49,3% respetivamente. Em termos de evolução, registou-se a maior variação na última década, com uma diminuição de 502 (6,7%) indivíduos do sexo masculino e 501 (6,8%) do sexo feminino.

No que concerne às freguesias, o panorama é bastante mais diversificado. Em Azinheira dos Barros e S. Mamede do Sádão, o diferencial entre homens e mulheres nos últimos 20 anos é pouco expressivo, sendo respetivamente 280 e 263 em 2021. Na freguesia de Carvalho é onde existe

uma maior discrepância entre os dois grupos, sendo que cerca de 68,1% dos residentes eram homens em 2021, facto que estará relacionado com a localização do Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz que alberga apenas reclusos do sexo masculino. Por outro lado, tanto em Melides como na UF de Grândola e S. Margarida Serra, o número de mulheres é superior ao dos homens nos três períodos em questão, sendo que estas representavam respetivamente 50,5% e 51,8% do total da população em 2021.

Sendo Portugal um país onde por norma as mulheres estão em maioria, ou seja, a relação de masculinidade da população residente é inferior a 100, mais concretamente 91, Grândola é um dos poucos concelhos que foge a essa regra. De acordo com os dados dos Censos de 2021, apenas 8 municípios têm uma maioria de população do sexo masculino. Quatro deles localizam-se na região alentejana: Odemira onde residem cerca de 124 homens por cada 100 mulheres, Grândola (103), Mourão (102) e Ferreira do Alentejo (101). No Algarve, apenas em Monchique vivem cerca de 101 homens por cada 100 mulheres. Os restantes três pertencem à Região Autónoma dos Açores, sendo o maior valor encontrado no concelho de Corvo (115), seguido de Lajes das Flores (108) e Vila Franca do Campo (101).

Tabela 2. População residente em Grândola e por freguesias, quanto ao sexo, n.º (INE, Censos 2001, 2011 e 2021)

	2001		2011		2021	
	H	M	H	M	H	M
Grândola (Município)	7 502	7 399	7 506	7 320	7 003	6 819
Azinheira Barros e S. Mamede Sádão	460	448	364	340	280	263
Carvalhal	1 066	534	1 060	570	1 034	484
Melides	879	910	825	833	722	737
UF Grândola e S. Margarida Serra	5 097	5 507	5 257	5 577	4 967	5 335

1.2 Envelhecimento crescente com pouca perspectiva de renovação da população jovem e adulta

A tendência de envelhecimento é bastante perceptível ao analisar as pirâmides etárias entre 2011 e 2021, tendo em atenção:

- um estreitamento da base, sobretudo abaixo dos 14 anos;

01 | Dinâmicas demográficas

- um crescimento do grupo entre os 40 e 69 anos; e
- um visível incremento dos residentes acima dos 80 anos, em especial aqueles com 85 e mais anos.

No entanto, a pirâmide também revela:

- um aumento dos habitantes entre os 15 e os 34 anos, com destaque para os jovens entre os 15 e 19 anos; e
- uma redução significativa de idosos entre os 70 e 74 anos.

Esta dinâmica do concelho é similar à encontrada ao nível da população portuguesa, bem como nos países desenvolvidos, correspondendo ao fenómeno de duplo envelhecimento populacional, em que se verifica, por um lado, um estreitamento progressivo da base, revelando um menor peso dos indivíduos mais jovens, em consequência da diminuição da natalidade e, por outro, um alargamento do topo que evidencia um número crescente de idosos, fruto de um aumento da esperança média de vida.

Gráfico 2. Pirâmide etária da população residente em Grândola, n.º (INE, Censos 2011)

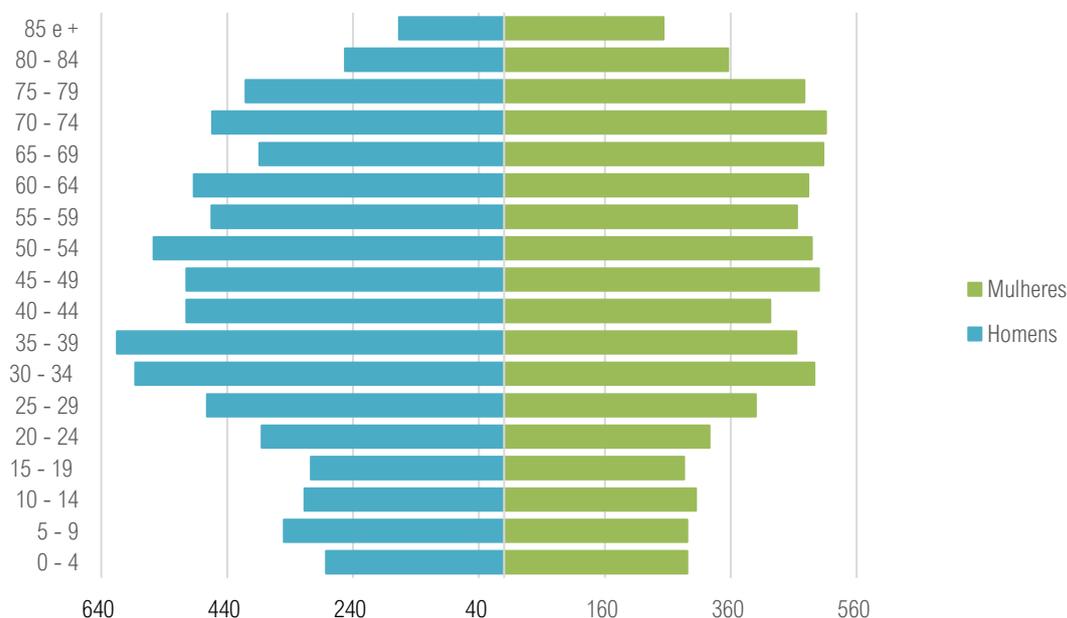
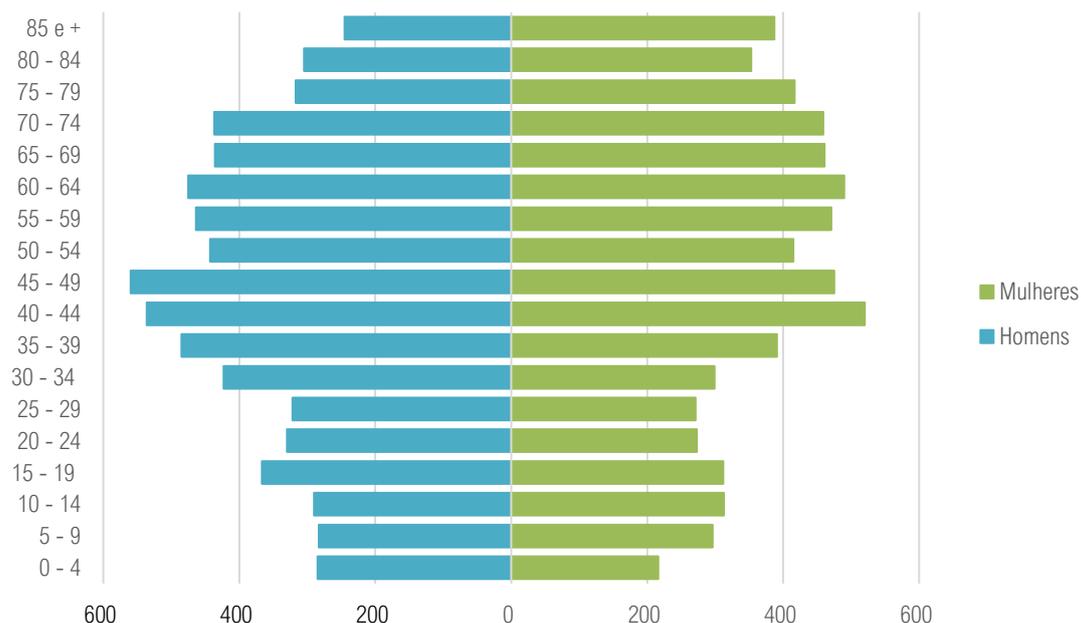


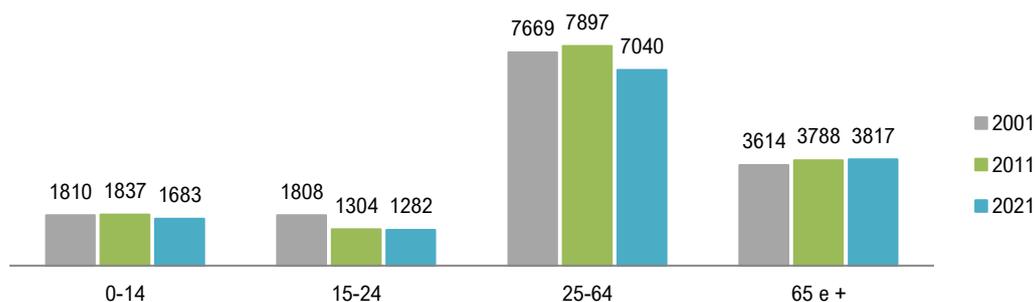
Gráfico 3. Pirâmide etária da população residente em Grândola, n.º (INE, Censos 2021)



Uma análise dos residentes por ciclos de vida confirma a tendência de envelhecimento demográfico particularmente marcante desde os Censos de 2011. Por um lado, nota-se a diminuição dos indivíduos de todos os escalões etários abaixo dos 65 anos, com destaque para o grupo entre os 15 e 64 anos, marcado por uma redução de 12,2%, passando de 9 477 para 8 322 entre 2001 e 2021. Por outro, regista-se um acréscimo de 5,6% na proporção de indivíduos com 65 e mais anos.

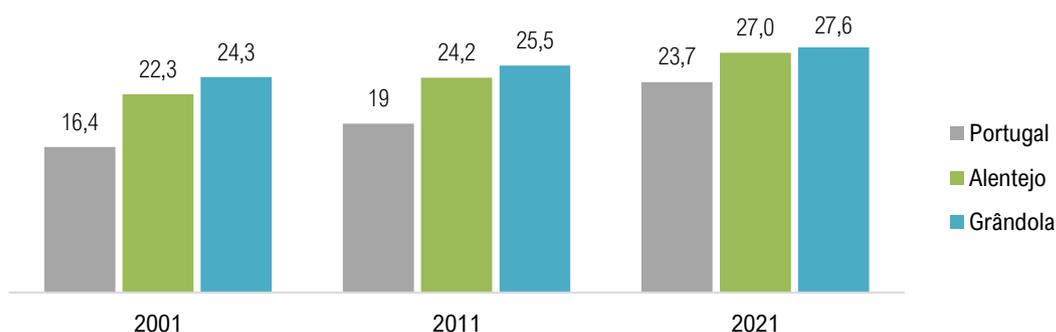
Contudo, um olhar especificamente nos últimos dez anos revela uma certa estagnação no número de pessoas entre os 15 e os 24 anos e acima dos 65 anos, enquanto se regista uma redução da população até aos 14 anos e entre os 25 e 64 anos, esta última de forma significativa.

Gráfico 4. População residente em Grândola quanto ao escalão etário (ciclos de vida), n.º (INE, Censos 2001, 2011 e 2021)



Como referido acima, nas últimas duas décadas, Grândola registou um aumento gradual e progressivo da população idosa, sendo que esta representava 27,6% do total de residentes em 2021. Quando comparado com o panorama nacional e regional, é possível perceber que o município tem a maior percentagem de pessoas nessa faixa etária nos três Censos em análise. Importa destacar que o concelho apresentava valores semelhantes ao Alentejo, mas relativamente superiores a Portugal, ainda que esta desigualdade esteja a reduzir a cada ciclo, uma vez que este grupo tem se tornado mais expressivo em todo o país. Em 2001, 2011 e 2021, a diferença entre o contexto português e grandolense foi de 7,9 p.p., 6,5 p.p. e 3,9 p.p., respetivamente.

Gráfico 5. Proporção da população residente em Portugal, no Alentejo e em Grândola com 65 e mais anos no total da população, % (INE, Censos 2001, 2011 e 2021)



Ao nível das freguesias, todas registam um envelhecimento dos residentes. Conforme os Censos de 2021, os contextos mais acentuados são verificados em Melides e Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão, cuja população idosa representa respetivamente 36,5% e 33,3% do total, valor bastante acima do contabilizado ao nível municipal. Ressalta-se que foram essas mesmas freguesias que registaram um maior declínio da população mencionado anteriormente. Por outro lado, Carvalhal destaca-se pela menor proporção, 17,2%.

Ao analisar os valores por freguesia entre os Censos de 2011 e 2021, observa-se que o maior aumento ocorreu em Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão, cuja importância passou de 27,6% para 33,3%, ou seja, um acréscimo de 5,7 p.p., enquanto a UF de Grândola e Santa Margarida da Serra demonstrou um crescimento menor entre períodos, com uma diferença positiva de apenas 1,7 p.p.

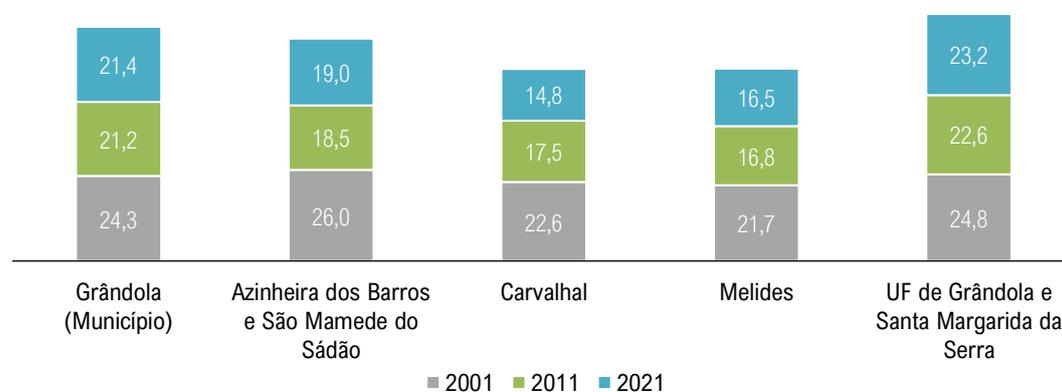
Gráfico 6. Proporção da população residente em Grândola, por freguesias, com 65 e mais anos no total da população, % (INE, Censos 2001, 2011 e 2021)



Por outro lado, observa-se que a proporção da população com menos de 25 anos no total de residentes tem diminuído nas últimas duas décadas. Em 2001, este grupo representava cerca de 24,3% dos residentes do município, reduzindo para 21,4% em 2021.

Contudo, uma análise mais pormenorizada entre os Censos de 2011 e 2021 revela dinâmicas distintas entre freguesias. A freguesia de Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão e UF de Grândola e Santa Margarida da Serra apresentaram um crescimento suave no número de jovens, enquanto as freguesias de Carvalhal e Melides registaram uma redução, sendo que na primeira esta queda foi substancial, passando de uma proporção de 17,5% para 14,8%. É importante ressaltar ainda que essas freguesias são as que detêm a menor percentagem de indivíduos abaixo dos 25 anos.

Gráfico 7. Proporção da população residente em Grândola, e nas freguesias, com menos de 25 anos no total da população, % (INE, Censos 2001, 2011 e 2021)



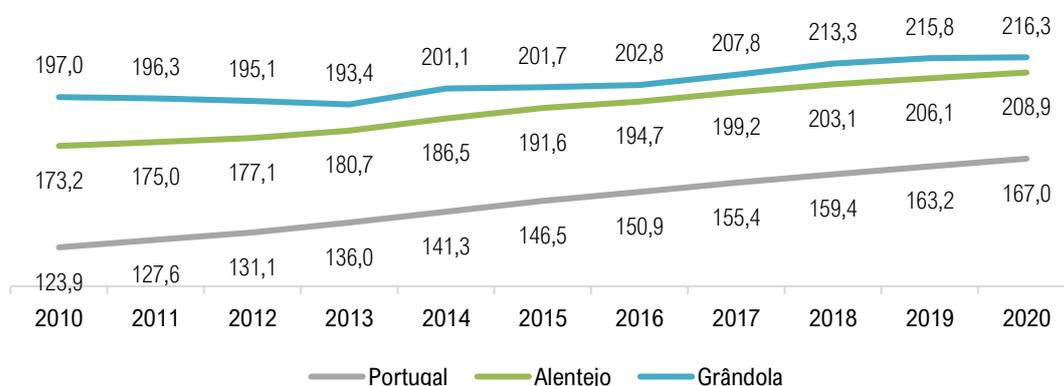
Em síntese, tendo em atenção os dois últimos gráficos, as menores proporções de pessoas idosas e de jovens estão na Freguesia de Carvalhal, enquanto a Freguesia de Melides regista os extremos,

ou seja, apresenta a maior percentagem da população com 65 e mais anos e a segunda menor dos que possuem menos de 25 anos. Por outro lado, a UF de Grândola e Santa Margarida da Serra contabiliza valores menos discrepantes para ambos os grupos.

Em linha com estes dados, destacam-se alguns aspetos acerca das tendências de envelhecimento da população grandolense, através da comparação das realidades nacional, regional e municipal entre 2010 e 2020, designadamente:

- Em Portugal, este índice apresenta uma tendência crescente e contínua, uma vez que, em 2010, registou cerca de 124 indivíduos com 65 e mais anos por cada 100 jovens até aos 14, enquanto, em 2020, esse número cresceu para cerca de 167;
- O Alentejo registou a mesma tendência ascendente no período, mas com valores bastante acima face ao contexto nacional, passando de cerca de 173 para 209 pessoas idosas;
- Em Grândola, este índice é superior ao identificado no país e na região, o que é expectável tendo em conta que o concelho, nos últimos três Censos, apresentou a maior proporção da população com 65 e mais anos em relação aos residentes. Notam-se dois períodos ao nível do envelhecimento: um de decréscimo entre 2010 e 2013, em que se verifica uma leve redução de 197 para 193 indivíduos idosos, seguido de um aumento contínuo até 2020, atingindo o valor de 216.

Gráfico 8. Índice de envelhecimento em Portugal, no Alentejo e em Grândola, n.º (INE, 2010-2020)

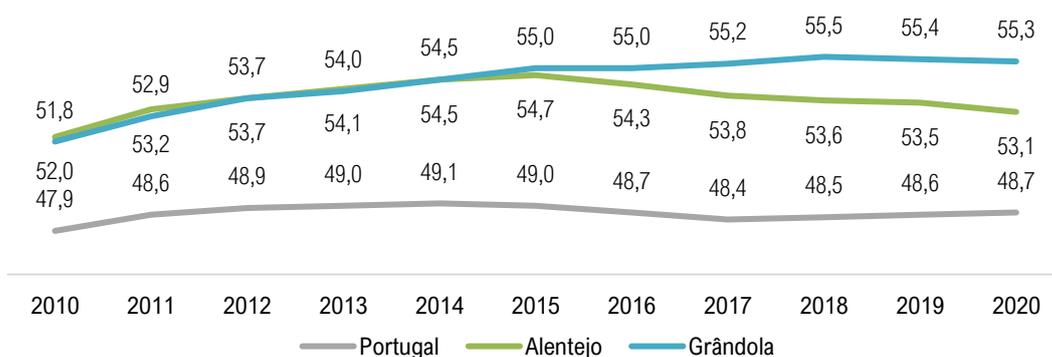


No que concerne o índice de longevidade que expõe a relação entre a população mais idosa (com 75 e mais anos) na população com 65 e mais, o Município apresenta novamente valores

superiores quando comparado com o país e a região. Entre 2010 e 2020, notam-se tendências diferentes nos três territórios, designadamente:

- Em Portugal, este indicador sofreu um aumento ligeiro entre 2010 e 2014, sucedido por um decréscimo até 2017 e posterior aumento até 2020, onde atingiu o valor de 48,7;
- No Alentejo, registou-se um aumento entre 2010 e 2015, seguido de uma quebra até 2020;
- Em Grândola, a evolução foi crescente e constante até 2019, passando de 52 para 55 pessoas com 75 e mais anos por cada 100 com 65 e mais anos, demonstrando posteriormente uma certa estagnação.

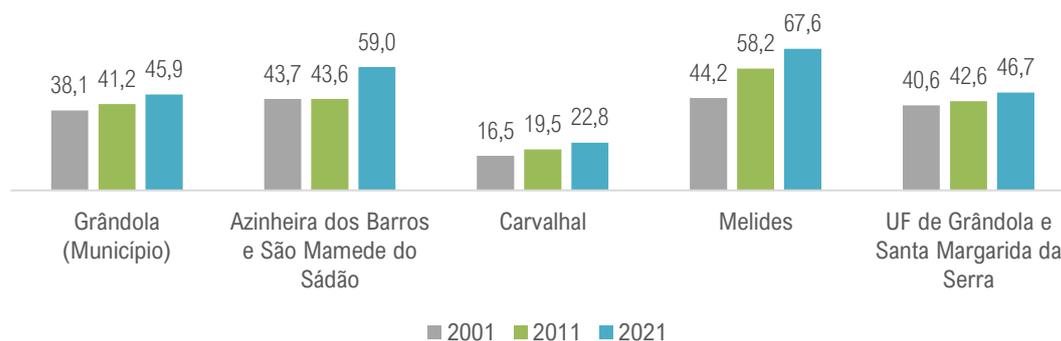
Gráfico 9. Índice de longevidade em Portugal, no Alentejo e em Grândola, n.º (INE, 2010-2020)



A par com a acentuada diminuição da população em idade ativa e com o aumento da população nos escalões mais velhos, assiste-se a um crescimento do índice de dependência de idosos. Ao nível do concelho, este indicador demonstra uma subida gradual entre os Censos 2011 e 2021, passando de 38 para 45 pessoas idosas por cada 100 indivíduos entre os 15 e os 64 anos.

Ao nível das freguesias, as dinâmicas são bem distintas, apesar de todas evidenciarem acréscimos no período em análise.

Gráfico 10. Índice de dependência de idosos em Grândola, por freguesias, n.º (INE, Censos 2001, 2011, 2021)



Em 2021, os maiores valores voltaram a ser registados em Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão e na Freguesia de Melides, situação expectável, uma vez que esses mesmos contextos se destacam também com as proporções mais elevadas de pessoas idosas face à população residente. Na primeira, após uma década de estabilidade, os valores passaram de 43,6 para 59,0, ou seja, um crescimento de cerca de 35%, enquanto na segunda se observa uma subida acentuada, que resultou num aumento de 23 p.p. desde 2001. Em contrapartida, Carvalhal é a freguesia com o menor valor, sendo que no último ano em análise existiam cerca de 23 idosos por cada 100 indivíduos em idade ativa.

Contributos do fórum temático da Rede Social para o tema do envelhecimento

O fórum temático permitiu auscultar as entidades da Rede Social de Grândola e recolher contributos de diferentes tipologias. De modo geral, os participantes também percecionaram um envelhecimento gradual e contínuo da população do concelho, como demonstrado nos dados anteriores. No entanto, com um agravante associado ao aumento das situações de isolamento social e geográfico.

Além disso, outros aspetos se destacaram, designadamente:

- A dificuldade crescente da população idosa em aceder aos serviços e às respostas sociais, por exemplo, ao nível da rede de transportes, dos cuidados de saúde, dos cuidadores informais, entre outros. Ocorre ainda o contexto de insuficiência e inadequação de determinados apoios prestados a esta comunidade, que se querem repensados de forma inovadora, de modo a permitir a manutenção dos idosos no seu meio familiar e ambiental

o máximo de tempo possível, evitando a sua institucionalização “forçada” em estruturas residenciais para pessoas idosas;

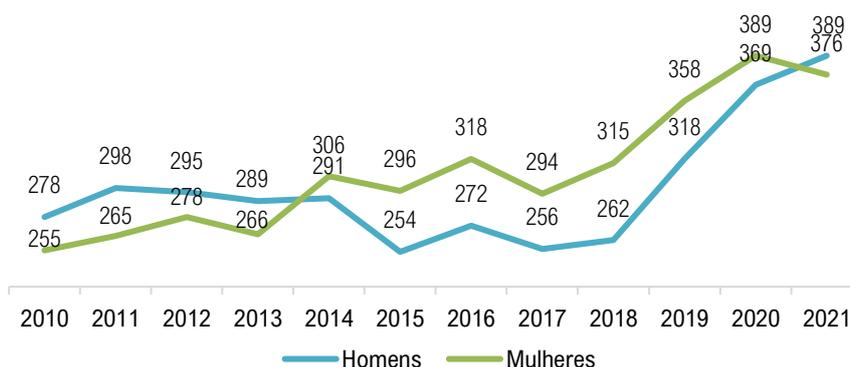
- O aumento dos casos de violência doméstica contra pessoas idosas, situação também relatada nos pontos seguintes com indivíduos de outros grupos etários;
- O agravamento das situações de dependência e das comorbidades.

1.3 Imigração de sobrevivência em ascensão na última década, definindo o principal perfil dos estrangeiros do concelho

Contrariando o decréscimo populacional registado no município, o número de residentes estrangeiros tem evoluído positivamente na última década. Conforme os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), residiam em Grândola 533 imigrantes em 2010, valor que aumentou para 765 em 2021, um incremento na ordem dos 43%.

É de destacar ainda, que após um período de relativa estabilidade deste grupo, nota-se um crescimento contínuo e acentuado entre 2017 e 2021, que se refletiu no acréscimo de cerca de 215 indivíduos. Esta dinâmica não é exclusiva de Grândola, uma vez que o país regista um movimento migratório expressivo de estudantes, reformados, pessoas em situação de reagrupamento familiar e, mais recentemente, imigrantes ao abrigo de proteção internacional.

Gráfico 11. População estrangeira em Grândola, por sexo, n.º (SEFSTAT, 2010-2021)



Em termos comparativos, a partir da análise dos dois gráficos seguintes, observa-se a proporção da população estrangeira face à total entre 3,6% e 4,0% por quase uma década, passando para 4,6 em 2019. Esse incremento resulta de uma inversão nas dinâmicas populacionais, em que o número de imigrantes assumiu um ritmo de crescimento, em oposição à redução identificada nos

01 | Dinâmicas demográficas

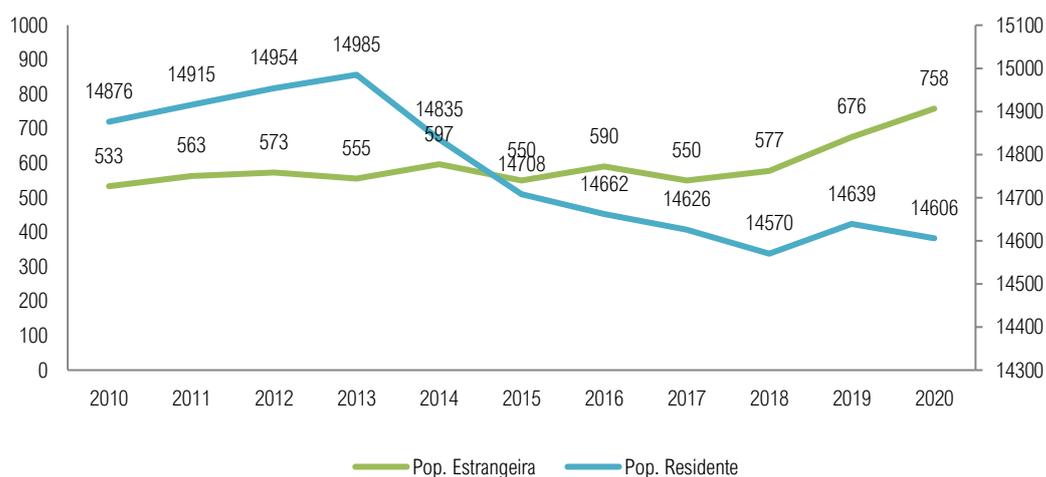
valores relativos aos residentes. Este contexto permitiu um aumento no peso dos estrangeiros na ordem dos 1,6 p.p. entre 2010 e 2020.

Contudo, apesar do aumento acentuado da população imigrante, este não tem sido suficiente para colmatar a perda populacional analisada nos pontos anteriores, o que indica que em termos efetivos a redução ao nível de residentes de nacionalidade portuguesa tem sido ainda mais acentuada.

Gráfico 12. Proporção da população estrangeira em Grândola face à população total, % (SEFSTAT e INE, 2010-2020)



Gráfico 13. Comparação da evolução da população estrangeira em Grândola face à população total, n.º (SEFSTAT, 2010-2021)



Na tabela seguinte é possível observar a evolução da população residente estrangeira em Grândola quanto aos países de origem, agrupados por grupos de regiões.

A primeira tendência principal é uma mudança na origem dos estrangeiros. Em 2010, a maioria dos imigrantes era provenientes de países da União Europeia (49,7%) e, em 2021, a América Latina ganhou destaque, representando cerca de 37,4% do total, sobretudo com indivíduos originários do Brasil.

A segunda tendência é um aumento significativo de imigrantes de países asiáticos, atingindo o valor máximo em termos de representatividade em 2019, com 31,4%. No entanto, a partir daí, os valores entraram em queda, registando 17,6% em 2021, sobretudo pela redução dos residentes de origem chinesa.

Tabela 3. Proporção da população estrangeira residente em Grândola quanto à origem, % (SEFSTAT, 2010-2021)

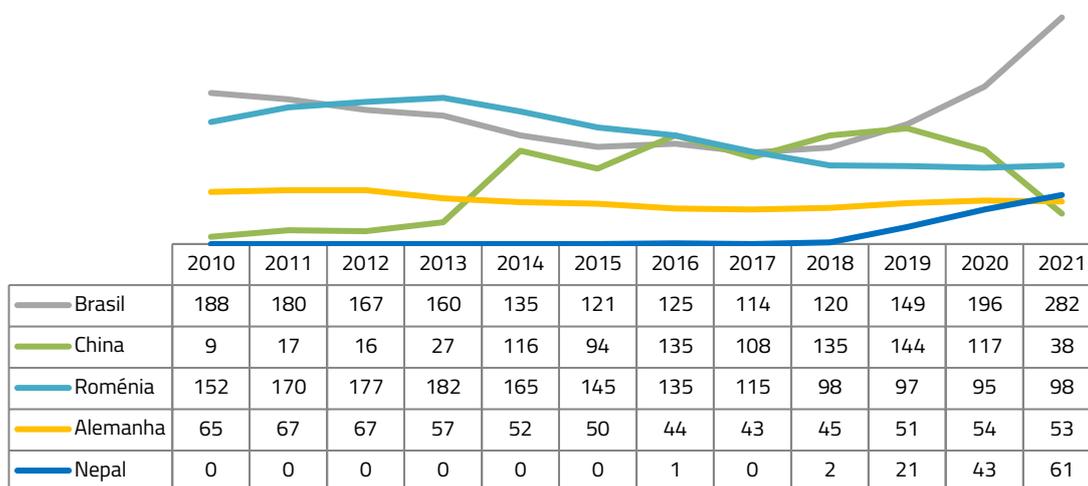
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
África não PALOP	1,1	1,2	1,2	0,9	1,2	1,1	0,5	1,1	0,3	1,0	2,8	1,2
América do Norte	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,2	0,2	0,5	0,4	0,4	0,5
América Latina	35,5	32,1	29,1	28,8	22,8	22,2	21,4	20,9	21,1	22,5	26,1	37,4
América Central Caribe	0,6	0,4	0,5	0,5	0,7	0,7	0,5	0,9	0,9	1,5	2,0	2,1
Ásia	1,9	3,2	4,2	5,4	20,3	17,5	24,6	23,6	28,2	31,4	27,0	17,6
Europa não UE	7,3	6,7	7,0	6,5	4,2	5,6	4,6	6,0	5,0	4,3	3,8	4,1
Oceânia	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
PALOP	3,6	4,1	4,7	4,0	3,2	3,6	3,4	3,6	3,3	3,1	2,8	2,6
UE	49,7	51,9	52,9	53,5	47,4	49,3	44,9	43,6	40,6	35,8	35,1	34,5

Um olhar mais detalhado sobre as 5 principais nacionalidades presentes no município permite identificar algumas oscilações nos últimos anos, nomeadamente:

- Os residentes de origem brasileira, durante todo o período em análise, tiveram um peso elevado no total de imigrantes a viver em Grândola, atingindo o pico de 37,2% em 2021
- Os habitantes provenientes da China registaram um aumento bastante acentuado entre 2013 e 2014, passando de 27 para 116, mantendo valores elevados até 2020, ano em que os números começaram a reduzir;

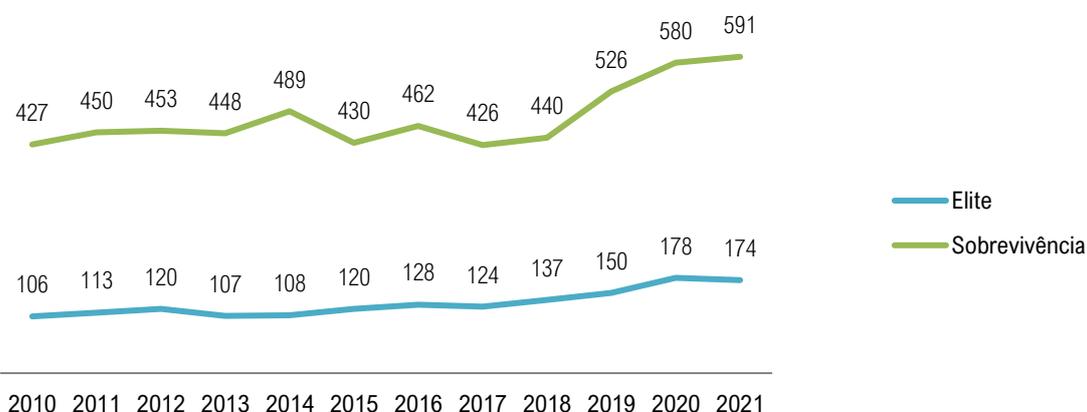
- A nacionalidade romena também se destaca dentre as mais presentes no município, representando cerca de 32,8% do total de estrangeiros em 2013, sofrendo uma quebra a partir de 2018;
- As pessoas oriundas da Alemanha, após pequenas oscilações entre 2010 e 2021, eram neste último cerca de 7,0% do total de imigrantes;
- Os indivíduos de origem nepalesa passaram de 1 em 2016 para 61 em 2021, um incremento exponencial nos últimos 4 anos, tornando essa nacionalidade como a terceira de maior expressão.

Gráfico 14. População estrangeira residente em Grândola por nacionalidade com maior expressão, n.º (SEFSTAT, 2010-2021)



Considerando uma análise mais abrangente da origem dos imigrantes residentes em Grândola, é possível definir dois tipos de imigração. A ‘imigração de sobrevivência’, praticada por pessoas em busca de melhores condições de vida em diferentes níveis, por exemplo, trabalho, saúde, educação e segurança. A ‘imigração de elite’, representada por estrangeiros à procura de um melhor estilo de vida, priorizando, por exemplo, o clima, a existência de praia, entre outros.

Gráfico 15. População estrangeira residente em Grândola por tipologia de imigração, n.º (SEFSTAT, 2010-2021)



Tendo essas tipologias em atenção, observa-se que:

- a ‘imigração de sobrevivência’ regista uma dinâmica crescente e contínua desde 2017, perfazendo cerca de 77,2% do total de imigrantes em 2021, sendo os cinco principais países desta categoria – Brasil, Roménia, Nepal, China e Índia;
- a “imigração de elite” tem aumentado, sobretudo entre 2010 e 2021, passando de 106 para 174 indivíduos, com destaque para os oriundos da Alemanha, França e Bélgica. Contudo, mantém-se muito abaixo dos números registados na categoria de ‘sobrevivência’.

Contributos do fórum temático da Rede Social para a imigração

No âmbito do fórum temático da Rede Social de Grândola e confirmando algumas tendências identificadas anteriormente, os participantes referiram a perceção de aumento significativo da imigração com previsão de continuidade, e alguns aspetos que merecem atenção, nomeadamente:

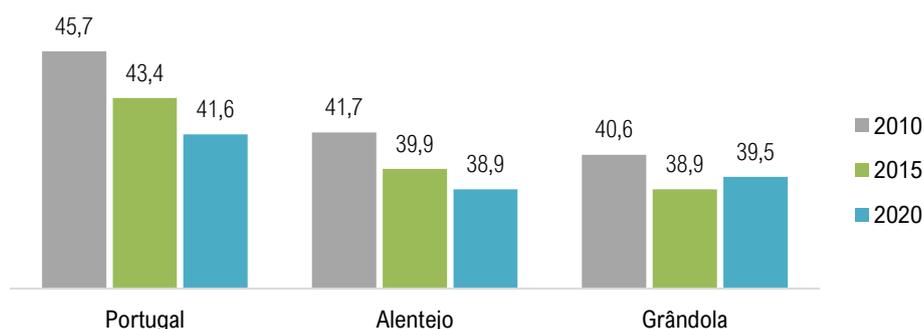
- A necessidade de regularização dos documentos, num contexto de respostas inadequadas e tardias;
- Falta de respostas ao nível da habitação, saúde, emprego, entre outras;
- Afluência crescente de estrangeiros/as em situação de vulnerabilidade.

1.4 Tendência de recuperação da natalidade e subida acentuada da mortalidade

A proporção de mulheres em idade fértil no Concelho de Grândola, ou seja, entre os 15 e os 49 anos, apresentou uma redução significativa entre 2010 e 2015, passando de 40,6% para 38,9%, mas voltou a crescer e atingiu os 39,5% em 2020, superando o valor do período anterior.

Em termos comparativos, o município é o único contexto em análise que demonstrou uma tendência de recuperação do indicador, uma vez que, apesar de percentagens semelhantes à região, o Alentejo e Portugal tem registado valores cada vez mais baixos.

Gráfico 16. Proporção de mulheres em idade fértil na população residente feminina, em Portugal, no Alentejo e em Grândola, % (INE, 2010, 2015 e 2020)



Acerca da natalidade em Grândola, denota-se no gráfico seguinte, que este indicador sofreu oscilações significativas, em que se destacam quatro períodos, nomeadamente:

- Entre 2010 e 2014, regista-se uma redução acentuada de 7,8‰ para 6,1‰. É importante lembrar que este período foi marcado pela crise financeira internacional que comprometeu a estabilidade económica dos agregados, trazendo insegurança quanto ao futuro e afetando diretamente a natalidade;
- Em 2015, contabiliza-se um aumento significativo, atingindo a marca dos 8,6‰, valor bastante acima do registado no início da série temporal. Pode-se conjecturar uma fase de recuperação do pós-crise, em que as famílias estavam mais seguras para terem filhos;

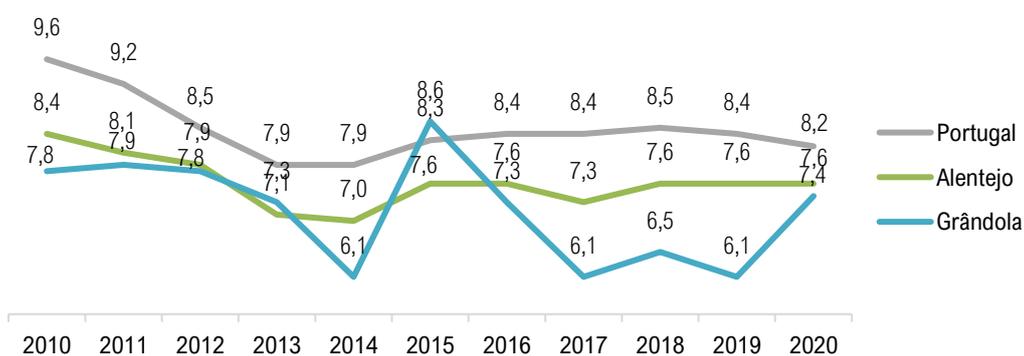
01 | Dinâmicas demográficas

- Entre 2016 e 2019, segue-se uma nova queda do indicador, que passa de 7,3‰ para 6,1‰, sendo que os últimos três anos revelam uma certa estabilidade ao nível dos valores registados;
- Em 2020, em plena pandemia, a taxa aumentou consideravelmente, passando de 6,1‰ para 7,4‰, valor muito próximo ao encontrado em 2010, sinalizando uma recuperação da natalidade.

Tendo em atenção os valores para a região e país, é possível notar um percurso bastante mais estável em comparação com o município, com comportamento semelhante apenas entre 2010 e 2014. Por outro lado, o concelho tem registado valores abaixo dos demais contextos, exceto em 2013 e 2015, com destaque para este último em que Grândola atingiu o maior valor, 8,6‰.

Por fim, importa ressaltar que os três cenários apresentaram taxas próximas em 2020, mas somente o concelho aponta para uma tendência de subida do indicador, o que não é expectável, uma vez que a Pandemia de Covid-19, sofrida a partir do referido ano, acabou por gerar uma nova crise económica, afetando a estabilidade das famílias, o que normalmente causa a retração da natalidade. Esta dinâmica pode estar associada ao aumento do número de nados-vivos de mães estrangeiras evidenciado nos últimos anos, mais bem analisado nos gráficos seguintes.

Gráfico 17. Taxa bruta de natalidade em Portugal, no Alentejo e em Grândola, ‰ (INE, 2010-2020)



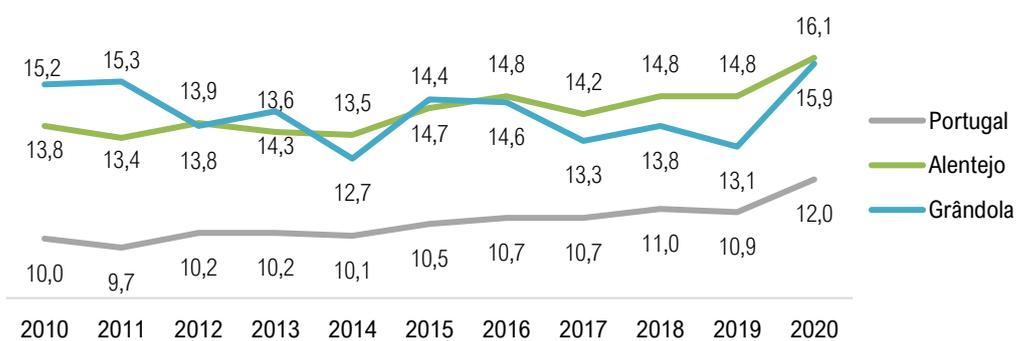
Em Grândola, assim como a taxa de natalidade, a mortalidade seguiu um padrão irregular durante toda a série temporal, evidenciando um comportamento decrescente até 2014, em que registou o menor valor de 12,7 óbitos por cada 1000 habitantes, aumentando em 2015 para iniciar um novo ciclo descendente até 2019 quando se registou o valor de 13,1‰. Por último, de 2019 para

2020 observou-se um elevado incremento no indicador ao atingir o maior valor da série temporal, isto é 15,9%.

Com um comportamento bastante semelhante ao município, ainda que com menos oscilação, a região iniciou a série com uma taxa menor (13,8‰), mas superou todos os contextos em análise, aferindo 16,1 óbitos por cada mil habitantes em 2020. Por outro lado, Portugal seguiu com valores mais estáveis e bastante abaixo do Alentejo e Grândola, entre os 9,7‰ e os 12‰.

Contudo, os três cenários têm em comum um crescimento expressivo do indicador entre 2019 e 2020, certamente devido ao impacto da Pandemia Covid-19 no país e no mundo. Considerando o avanço da crise pandémica para além deste período de análise, é provável que o indicador continue a subir até voltar novamente a estabilizar.

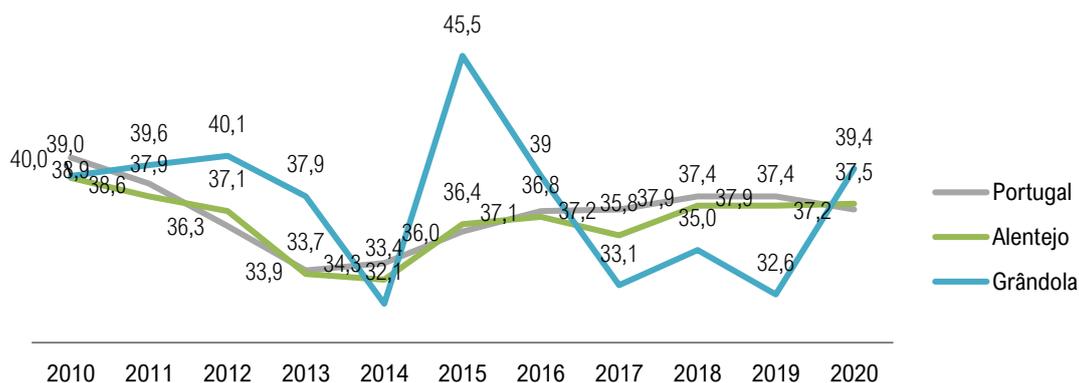
Gráfico 18. Taxa bruta de mortalidade em Portugal, no Alentejo e em Grândola, ‰ (INE, 2010-2020)



A taxa de fecundidade geral mede o número de nados vivos por 1000 mulheres em idade fértil. Em Grândola, esse indicador sofreu grandes oscilações entre 2010 e 2020, mas apresentou pouca diferença nos valores registados no início e no fim, designadamente 39‰ e 39,4‰, respetivamente. O registo mais baixo ocorreu em 2014 (32,1‰) e a mais alta em 2015 (45,5‰), evidenciando uma variação positiva expressiva. No entanto, importa destacar a subida evidente deste indicador entre 2019 e 2020, que passou de aproximadamente 33 nados vivos por cada mil mulheres com idades entre os 15 e 49 para quase 40, acompanhando o crescimento identificado na taxa bruta de natalidade no mesmo período.

Gráfico 19. Taxa de fecundidade em Portugal, no Alentejo e em Grândola, ‰ (INE, 2010-2020)

01 | Dinâmicas demográficas



Comparado a Portugal e ao Alentejo, Grândola encerra a série temporal em 2020 com a maior taxa dentre os contextos, bem como com uma tendência de crescimento, enquanto o país decresce e a região estabiliza.

Ao analisar os nados-vivos em Grândola segundo a nacionalidade da mãe através do gráfico e tabela seguinte, nota-se que este indicador sofreu muitas oscilações entre 2010 e 2021, com destaque para:

- a crescente proporção de mães estrangeiras, que apesar dos altos e baixos, registou 19,4% em 2021, um acréscimo de 10,2 p.p. face ao ano anterior; e
- uma certa recuperação no número de nados-vivos a partir de 2018, mas ainda sem alcançar os valores registados no início da série temporal.

Em 2015 registou-se o valor mais elevado de nados-vivos no concelho e também o maior de mães portuguesas em termos absolutos, ou seja, 119. A partir desta data verifica-se uma diminuição crescente dos nascimentos de mães com nacionalidade portuguesa atingindo o menor valor em 2019. No entanto, esta quebra tem vindo a ser de certa forma colmatada pelos nascimentos de mães com nacionalidade estrangeira, particularmente evidente a partir de 2019. Salienta-se que em 2021 se registou o maior número de nados-vivos (21) de mães não portuguesas.

Gráfico 20. Nados-vivos em Grândola segundo a nacionalidade da mãe, % (INE, 2010-2021)**Tabela 4.** Nados-vivos em Grândola segundo o local de residência e nacionalidade da mãe, n.º (INE, 2010-2021)

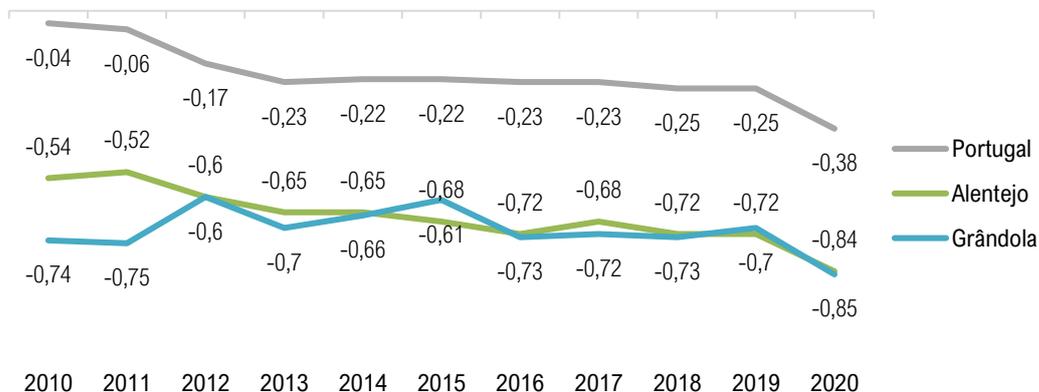
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	116	117	117	109	91	127	107	90	95	89	109	108
Portuguesa	100	108	105	96	83	119	99	85	87	77	99	87
Estrangeira	16	9	12	13	8	8	8	5	8	12	10	21

Relativamente à taxa de crescimento natural, que diz respeito à diferença entre o número de nascimentos e de óbitos num determinado período, observa-se que o município registou uma variação mais expressiva do que o país e a região, mas todos se mantiveram com valores negativos ao longo da série temporal.

Entre 2010 e 2020, Grândola apresentou muitas oscilações, tendo a menor taxa em 2012 (-0,6) e a maior em 2020 (-0,85). É importante destacar na tabela anterior que o concelho registou o segundo maior valor de nados-vivos em 2011 e 2012 (117).

Assim como demonstrado em outros indicadores, o município expôs um comportamento semelhante à região, mas bastante distinto ao do país. Por fim, ressalta-se a descida acentuada do crescimento natural em todos os cenários, que pode estar associada à Pandemia da Covid-19, que resultou no falecimento de milhares de pessoas em Portugal.

Gráfico 21. Taxa de crescimento natural em Portugal, no Alentejo e em Grândola, % (INE, 2010-2020)



Por outro lado, a taxa de crescimento migratório refere-se à relação entre as pessoas que entram e saem num determinado território face à população média num dado período. Conforme revela o gráfico seguinte, Grândola apresenta valores positivos em todos os anos em análise, indicando que o número de pessoas que entraram no território superou o dos que saíram, com exceção de 2014 e 2015. Trata-se de um período com muitos altos e baixos, atingindo o pico em 2019, talvez relacionado com um ano muito positivo em termos de performance económica, data a partir da qual se iniciou uma tendência decrescente. Além disso, na sua maioria, o município registou valores superiores à região e ao país.

Gráfico 22. Taxa de crescimento migratório em Portugal, no Alentejo e em Grândola, % (INE, 2010-2020)



A partir da análise da taxa de crescimento efetivo demonstrada no gráfico abaixo, é possível extrair algumas informações sobre o 'crescimento real' de Grândola.

Gráfico 23. Taxa de crescimento efetivo em Portugal, no Alentejo e em Grândola, % (INE, 2010-2020)

Entre 2010 e 2020, nota-se que:

- Exceto entre 2011-2013 e 2019, o concelho registou valores negativos, com destaque para o período de 2014 e 2018;
- A menor taxa contabilizada foi em 2014 (- 1,01) e a maior em 2019 (0,47);
- Dos contextos em análise, o concelho é o que apresenta mais períodos com saldo positivo, seguido do país;
- A região, apesar de apresentar um percurso semelhante ao município, mantém-se com um saldo negativo em toda a série temporal.

1.5 Diminuição da dimensão média das famílias e prevalência de núcleos familiares de casais de direito sem filhos

Após a averiguação de algumas das tendências demográficas, importa verificar quais as principais alterações ao nível das estruturas familiares, nomeadamente, se os agregados domésticos privados² têm diminuído ou aumentado, e regra geral se são de maior ou menor dimensão.

A tabela abaixo demonstra que no período entre 2011 e 2021 se verificou uma quebra no número de famílias no concelho de 5974 em 2011 para 5646 em 2021, o que se traduz numa redução de

² Nos Censos de 2011 a variável observada era “Famílias clássicas”. Em termos conceptuais, um agregado doméstico privado é um conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar.

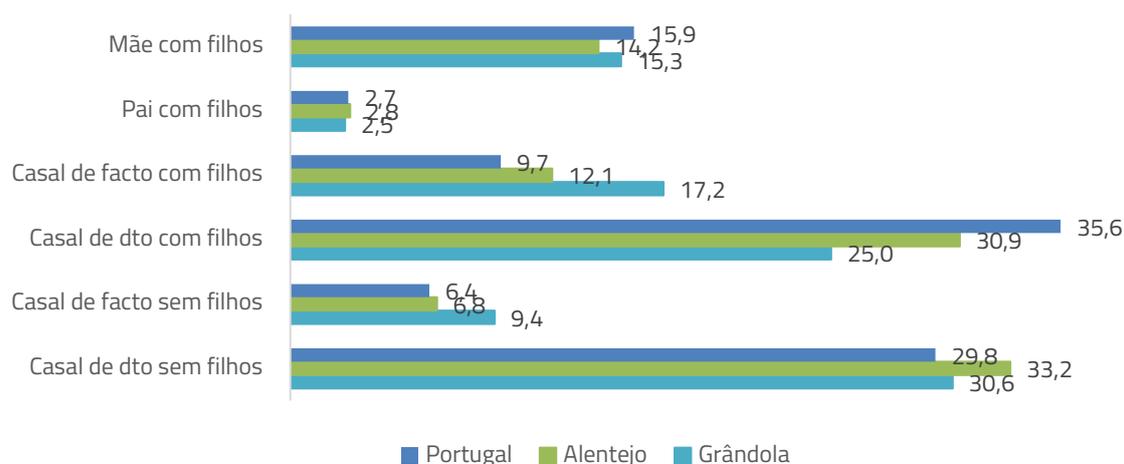
4,5%. Ao nível das freguesias, verifica-se a mesma tendência, mas com variações distintas, uma vez que em Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão as famílias diminuíram na ordem dos 17,2% e em Melides 12,1%. Por outro lado, na UF de Grândola e Santa Margarida da Serra foi de 3,8% e em Carvalhal, apenas de 3,6%.

Tabela 5. Agregados Domésticos Privados em Grândola e freguesias, n.º (INE, Censos 2011 e 2021)

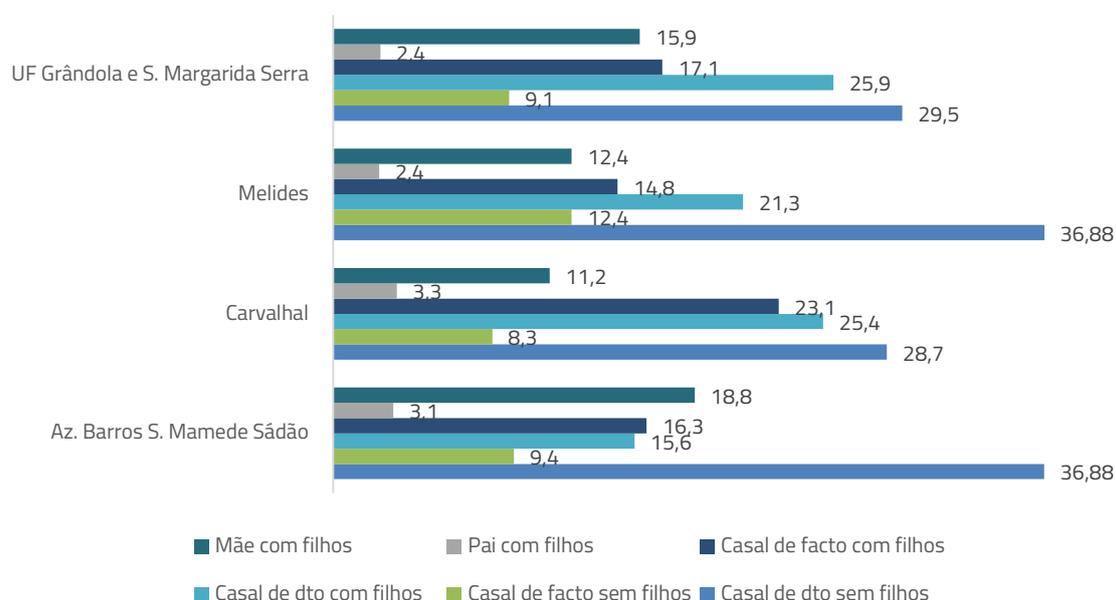
	2011 (nº)	2021 (nº)	Δ 11 – 21 (%)
Grândola	5974	5646	- 4,5
Az. Barros S. Mamede Sádão	320	265	- 17,2
Carvalhal	443	427	- 3,6
Melides	729	641	- 12,1
UF Grândola e S. Marg. da Serra	4482	4313	- 3,8

Quanto ao tipo de núcleos familiares, verifica-se que em Grândola predominam os casais de direito sem filhos (30,6%) e os casais de direito com filhos (25%), seguindo-se os casais de facto com filhos (17,2%). Com 15,3% surgem as famílias constituídas por mães com filhos, os casais de facto sem filhos representam 9,4% e por último, os pais com filhos (2,5%).

Também no Alentejo se verifica uma maior prevalência de casais de direito sem filhos (33,2%), no entanto, esta dinâmica da região e do concelho é distinta da do país onde o peso das famílias constituídas por casais de direito com filhos predomina (35,6%). Os casais de facto com filhos representam em Portugal uma importância também bastante menor que nos restantes dois contextos em análise, ou seja, 9,7% ao passo que no Alentejo são 12,1%, e como já referido, 17,2% no concelho.

Gráfico 24. Núcleos familiares por tipo em Portugal, Alentejo e Grândola, % (INE, Censos 2021)

Relativamente ao tipo de famílias nas freguesias, os casais de direito sem filhos predominam em Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão (36,9%) e em Melides, com a mesma proporção. Este tipo de núcleos também está em maioria em UF de Grândola e S. Margarida da Serra, mas com valores inferiores, isto é (29,5%) e em Carvalhal (28,7%), verificando-se a mesma tendência no concelho e na região.

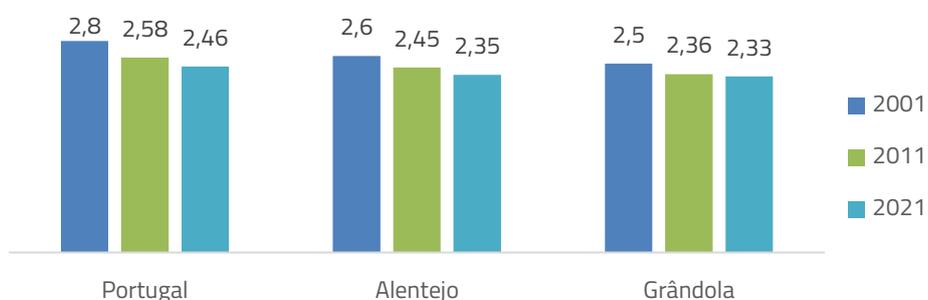
Gráfico 25. Núcleos familiares por tipo nas freguesias de Grândola, % (INE, Censos 2021)

Regra geral, em segundo lugar surgem os casais de direito com filhos, em especial na UF de Grândola e S. Margarida da Serra (25,9%), Carvalhal (25,4%), Melides (21,3%), à exceção de Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão, em que as famílias de mulheres com filhos a cargo

surgem com 18,8%. Nesta última, os casais de direito com filhos registam a quarta posição em termos de tipo de núcleo familiar (15,6%).

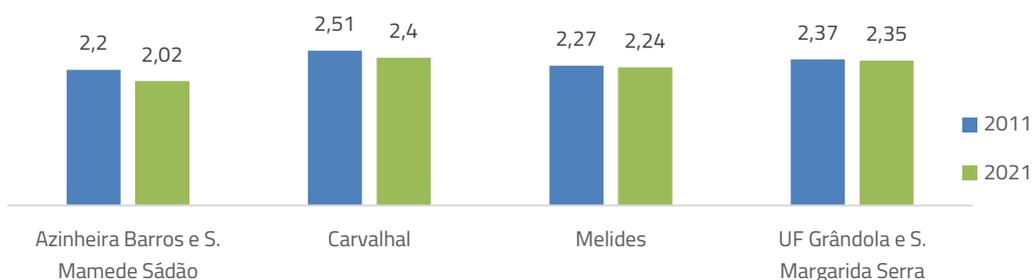
Pelos dados supracitados concluímos que o número de famílias diminuiu em Grândola. Por outro lado, também a dimensão desses agregados tem vindo a diminuir ao longo dos três últimos Censos em todos os contextos. Em 2001, em Portugal as famílias tinham 2,8 pessoas e em 2021 2,46, no Alentejo passou de 2,6 para 2,35, e em Grândola de 2,5 para 2,33. Apesar de a diminuição ter sido mais ligeira no concelho, é neste último que as famílias têm menor dimensão nos três anos em análise.

Gráfico 26. Dimensão Média os agregados domésticos privados em Portugal, Alentejo e Grândola, nº (INE, Censos 2021)



No que concerne às freguesias, a evolução é semelhante à identificada acima, sendo que em todas a dimensão média das famílias se reduziu. Em 2021, Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão apresentava o menor valor (2,02), seguindo-se Melides (2,24), UF de Grândola e Santa Margarida da Serra (2,35) e, por último, Carvalhal com 2,4%.

Gráfico 27. Dimensão Média os agregados domésticos privados nas freguesias de Grândola, nº (INE, Censos 2021)



❖ Síntese das dinâmicas demográficas

População residente

- Conforme os dados dos Censos de 2021, a população residente de Grândola decresceu na ordem dos 6,8% face a 2011;
- O comportamento da população grandolense é bastante semelhante às dinâmicas encontradas no Alentejo, em que se contabilizou uma queda de 6,9% entre os Censos de 2011 e 2021;
- Todas as freguesias apresentaram um panorama de redução no número de habitantes no período em análise, sendo que Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão foi as que apresentou um decréscimo mais acentuado;
- Quanto ao sexo da população residente, registou-se a maior variação na última década (2011 e 2021), com uma diminuição de 502 (6,7%) indivíduos do sexo masculino e 501 (6,8%) do sexo feminino.

Grupos etários

- Nota-se a diminuição dos indivíduos de todos os escalões etários abaixo dos 65 anos, com destaque para o grupo entre os 15 e 64 anos;
- A proporção da população com menos de 25 anos no total de residentes tem diminuído nas últimas duas décadas, passando de 24,3% em 2001 para 21,4% em 2021;
- A pirâmide etária entre 2020 e 2021 demonstrou um estreitamento da base, sobretudo abaixo dos 14 anos, um crescimento do grupo entre os 40 e 69

anos e um visível incremento dos residentes acima dos 80 anos.

Envelhecimento

- Uma análise dos residentes por idades confirma a tendência de envelhecimento demográfico desde os Censos de 2011. Regista-se um acréscimo de 5,6% no grupo etário com 65 e mais anos entre 2001 e 2021;
- Em 2021, a população idosa representava 27,6% do total de residentes;
- O índice de envelhecimento em Grândola é superior ao identificado no país e na região, registando cerca de 216, 208 e 167 em 2020, respetivamente;
- O índice de longevidade em Grândola teve uma evolução crescente e constante até 2019, passando de 52 para 55 pessoas com 75 e mais anos por cada 100 com 65 e mais anos, demonstrando posteriormente uma certa estagnação;
- Os contributos do fórum temático revelam uma perceção generalizada de envelhecimento e isolamento da população, confirmando os dados estatísticos, bem como a dificuldade crescente da população idosa em aceder aos serviços e às respostas sociais, o aumento dos casos de violência doméstica e o agravamento das situações de dependência e das comorbidades.

Imigrantes

- Contrariando o decréscimo populacional registado no município, o número de residentes estrangeiros tem evoluído

positivamente na última década, com um incremento na ordem dos 43% entre 2010 e 2021;

- A proporção da população estrangeira face à total esteve entre os 3,6% e 4,0% por quase uma década, aumentando para 4,6 em 2019. Contudo, apesar do aumento acentuado da população imigrante, este não tem sido suficiente para colmatar a perda populacional;
- A 'imigração de sobrevivência' tem registado uma dinâmica crescente e contínua em Grândola desde 2017, perfazendo cerca de 77,2% do total de imigrantes em 2021;
- A "imigração de elite" tem aumentado, sobretudo entre 2010 e 2021, com destaque para os oriundos da Alemanha, França e Bélgica;
- Os participantes do fórum temático da Rede Social de Grândola referiram a perceção de aumento significativo da imigração, resultante da necessidade de regularização dos documentos, num contexto de respostas inadequadas e tardias; na falta de respostas ao nível da habitação, saúde, emprego e na afluência crescente estrangeiros/as em situação de vulnerabilidade.

Natalidade, mortalidade e crescimento populacional

- A proporção de mulheres em idade fértil no Concelho de Grândola apresentou uma redução significativa entre 2010 e 2015, passando de 40,6% para 38,9%, mas voltou a crescer e atingiu os 39,5% em 2020, superando o valor do período anterior;

- Em 2020, em meio a pandemia, a taxa de natalidade aumentou consideravelmente, passando de 6,1‰ para 7,4‰, valor muito próximo ao encontrado em 2010, sinalizando uma recuperação deste indicador;
- A taxa de mortalidade registou o maior valor em 2020 (15,9‰) e o menor em 12,7‰ em 2014;
- A tendência de aumento da taxa de mortalidade pode ser resultado da pandemia da Covid-19, e considerando que a mesma ainda se encontra ativa, existe a possibilidade de manutenção deste cenário;
- Subida expressiva da taxa de fecundidade entre 2019 e 2020, que passou de 32,6‰ para 37,2‰, acompanhando o crescimento identificado na taxa bruta de natalidade no mesmo período;
- Crescimento da proporção de mães estrangeiras, que apesar dos altos e baixos, registou 19,4% em 2021, um acréscimo de 10,2 p.p. face ao ano anterior;
- Relativamente à taxa de crescimento natural, o município registou uma variação mais expressiva do que o país e a região, mas todos apresentaram valores negativos entre 2010 e 2020;
- Entre 2010 e 2020, a taxa de crescimento migratório tem sido maioritariamente positiva, indicando que o número de imigrantes superou o de emigrantes, com exceção do ano de 2014 e 2015.

Famílias

- Quebra no número de famílias no concelho de 5974 em 2011 para 5646 em 2021, o que se traduz numa redução de 4,5%;
- Em Grândola predominam os casais de direito sem filhos (30,6%) e os casais de direito com filhos (25%);
- A dimensão dos agregados domésticos privados tem vindo a diminuir, em 2001 era de 2,5 e em 2021 2,33.



02

DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS

02

DINÂMICAS SOCIOECONÓMICAS

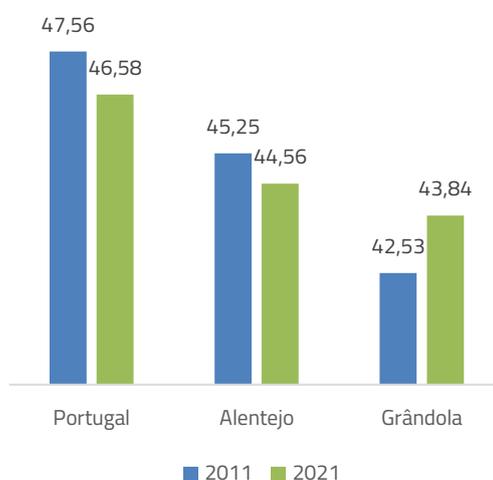
Uma década marcada por um período de crescimento económico abruptamente cortado por duas crises sucessivas

O presente capítulo abrange as dinâmicas socioeconómicas do Concelho de Grândola, analisando a taxa de atividade, a estrutura da população ativa e inativa, a performance das empresas e dos trabalhadores em termos de habilitações e ganho médio mensal.

2.1 Aumento da taxa de atividade geral no concelho num contexto de quebra de população ativa

Os dados mais recentes dos Censos demonstram uma diminuição da taxa de atividade geral em Portugal de 47,56% para 46,58%, e no Alentejo de 45,25% para 44,56%, entre 2011 e 2021. Curiosamente, em Grândola, essa evolução foi inversa, isto é, o indicador aumentou de 42,53% em 2011 para 43,84% em 2021. Apesar desta recuperação, o valor apresentado fica aquém dos registados ao nível nacional e regional.

Gráfico 28. Taxa de atividade Geral da população residente em Portugal, Alentejo e Grândola (%) (INE/Censos 2011 e 2021)



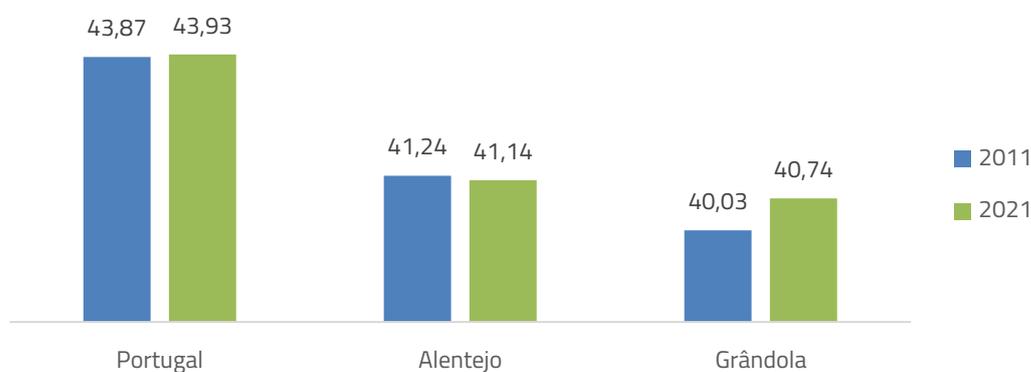
A dinâmica nas freguesias, no ano de 2021, não é muito díspar, variando entre os 38,12% registados em Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão, 40,71% em Melides, estando estes últimos abaixo da média do concelho. Com valores acima, surge a União das Freguesias (UF) de Grândola e Santa Margarida da Serra (44,32%), e Carvalhal com o registo mais elevado de 45,59%.

Tabela 6. Taxa de atividade Geral da população residente nas freguesias de Grândola (%) (INE/Censos 2021)

	Az. Barros S. Mamede Sádão	Carvalhal	Melides	UF Grândola e S. Marg. Serra
2021	38,12	45,59	40,71	44,32

De acordo com a informação supracitada, enquanto no contexto nacional e regional se observa uma redução no peso da população ativa sobre o total da população, verifica-se um ligeiro aumento na taxa de atividade feminina, no mesmo período em Portugal e Grândola, e uma quebra ténue no Alentejo. Em 2021, o indicador situava-se nos 43,93% no país, 41,14% na região alentejana, e 40,74% no concelho, registando, ainda assim o valor mais baixo. Apesar deste aumento na atividade feminina, o mesmo foi de apenas 0,71 p.p., podendo em parte contribuir para o comportamento distinto da taxa de atividade geral, não poderá, no entanto, ser o único fator a considerar, como aliás se poderá confirmar através da informação das secções subsequentes.

Gráfico 29. Taxa de atividade feminina da população residente em Portugal, Alentejo e Grândola (%) (INE/Censos 2011 e 2021)



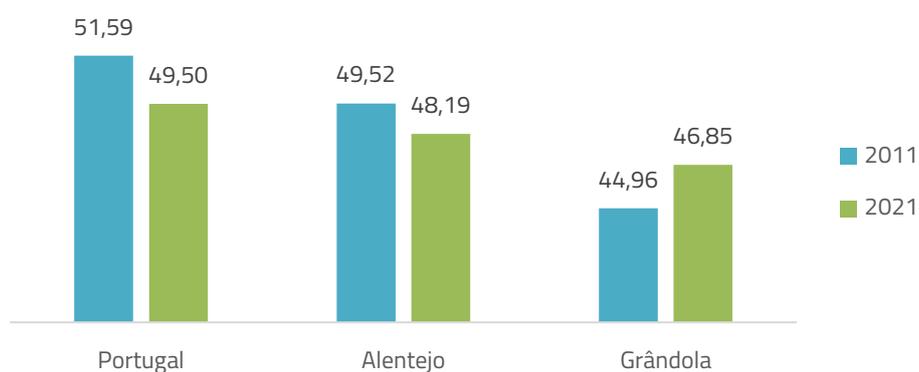
Na análise por freguesias, verifica-se que é em Carvalhal que se verifica uma maior importância da população ativa feminina no total da população, à data dos Censos mais recentes, ou seja, 42,36%, segue-se a União de Freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra com 41,63%, Melides com 35,82% e, por último, Azinheira de Barros e São Mamede de Sádão com 33,46%.

Tabela 7. Taxa de atividade feminina da população residente nas freguesias de Grândola (%) (INE/Censos 2021)

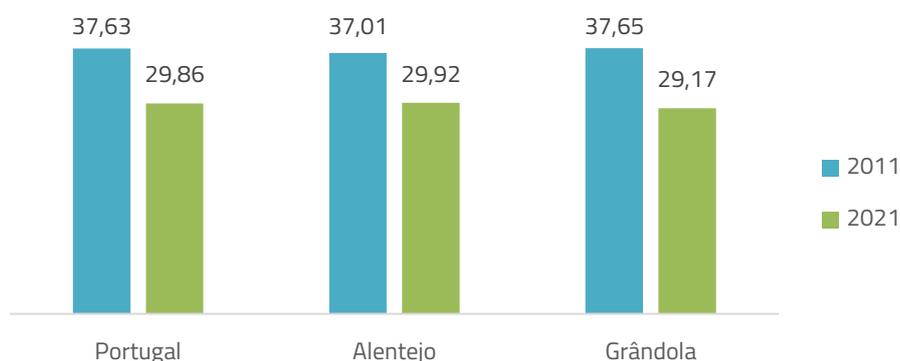
	Az. Barros S. Mamede Sádão	Carvalhal	Melides	UF Grândola e S. Marg. Serra
2021	33,46	42,36	35,82	41,63

Os dados relativos à taxa de atividade masculina traduzem uma realidade distinta de Portugal ou Alentejo, uma vez que em Grândola se assiste a um aumento de 44,96% para 46,85%, ou seja, 1,89 p.p. Nos restantes contextos verifica-se uma quebra no indicador. Uma vez que na análise demográfica se verificou um aumento na população imigrante com um perfil maioritariamente de “sobrevivência”, esses dados parecem corroborar a hipótese que o incremento da taxa de atividade geral se deve ao acréscimo de trabalhadores estrangeiros, provavelmente na sua maioria do sexo masculino.

Gráfico 30. Taxa de atividade masculina da população residente em Portugal, Alentejo e Grândola (%) (INE/Censos 2011 e 2021)



No que concerne à taxa de atividade jovem, verifica-se um comportamento semelhante em todos os contextos territoriais em análise, ou seja, uma redução acentuada de 2011 para 2021, nomeadamente de 7,77 pontos percentuais em Portugal, 7,09 p.p. no Alentejo e 8,48 p.p. em Grândola. A evolução do indicador está em linha com a tendência demográfica de envelhecimento e consequente diminuição do peso da população jovem no total da residente, verificada em Portugal, e também na região e concelho.

Gráfico 31. Taxa de atividade jovem em Portugal, Alentejo e Grândola (%) (adaptado INE/Censos 2011 e 2021)

Ao analisar a evolução da população ativa, tendo em consideração as conclusões evidenciadas nas taxas de atividade, é possível verificar que esta sofreu uma quebra em termos absolutos, em todos os territórios e para ambos os sexos. De facto, a taxa de variação traduz uma redução de aproximadamente 4% em Portugal e Grândola, ao passo que no Alentejo atingiu os 8%, isto é, no concelho, de 6305 em 2011, passou para 6059 em 2021. Na estrutura quanto ao sexo, verifica-se uma maioria de indivíduos do sexo masculino quer em 2011 quer em 2021, nos vários contextos, embora se verifique uma redução relativa tanto no país – de 51,83% para 50,55% – como na região, de 53% para 52,41%, enquanto no concelho a evolução foi inversa, ou seja, a proporção passou de 53,53% para 54,15%, o que se traduz num aumento da relação de masculinidade da população ativa³, em 2011 era de cerca de 115, tendo aumentado para 118 em 2021, isto é, por cada 100 mulheres ativas, existiam 118 homens.

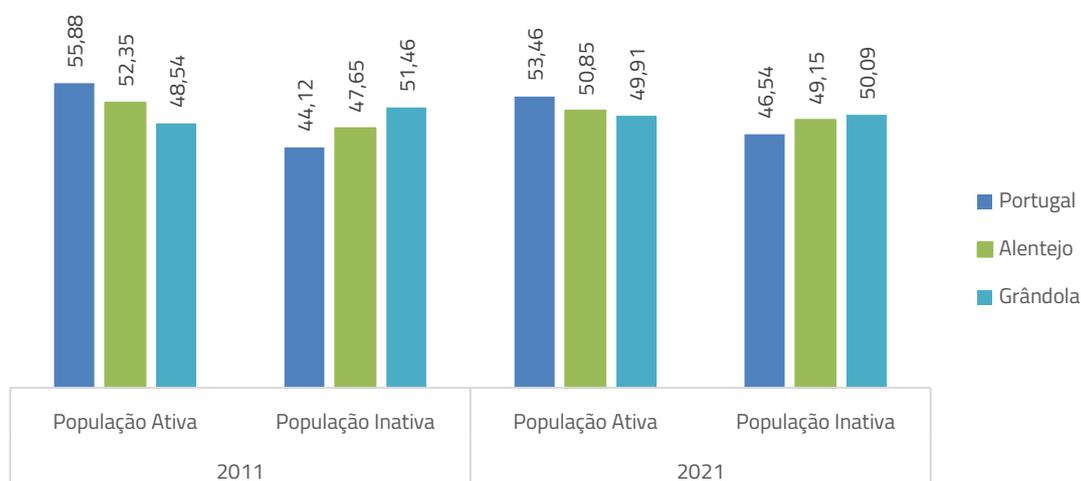
Tabela 8. População ativa em Portugal, Alentejo e Grândola quanto ao sexo (nº) (INE/Censos 2011 e 2021)

	2011			2021		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Portugal	5023367	2603574	2419793	4817978	2435468	2382510
Alentejo	342654	181596	161058	313915	164509	149406
Grândola	6305	3375	2930	6059	3281	2778

³ Quociente entre os efetivos populacionais ativos do sexo masculino e do sexo feminino, normalmente expresso por cada 100 mulheres ativas.

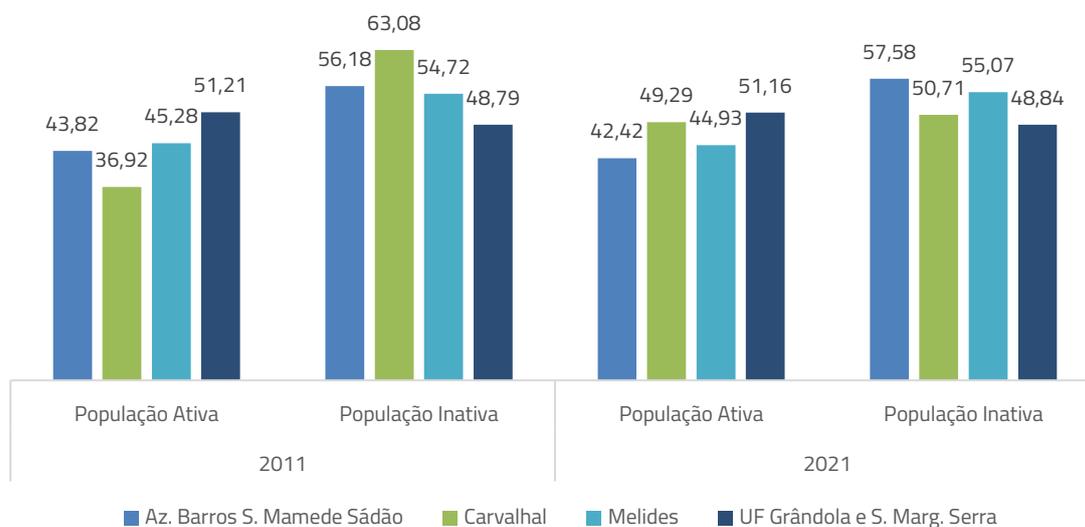
É também pertinente averiguar como se distribui a população com mais de 15 anos em termos de condição perante o trabalho. Através da informação contida no gráfico abaixo, verifica-se que a importância da população inativa aumentou no período intercensitário de 44,12% para 46,54% em Portugal e de 47,65% para 49,15% no Alentejo. Por outro lado, verificou-se um decréscimo em Grândola de 51,46% para 50,09%, ou seja, 1,37 p.p., o que traduz uma melhoria do indicador, apesar de ser o único território em análise em que os inativos já ultrapassam mais de metade dos residentes com 15 ou mais anos.

Gráfico 32. População residente com 15 e mais anos de idade em Portugal, Alentejo e Grândola e condição perante o trabalho (%), (INE – Censos 2011, 2021)



Na análise por freguesias emanam resultados diferenciados, uma vez que a proporção de população inativa aumentou de 2011 para 2021 em todas exceto uma. Em Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão assistiu-se a um aumento de 1,4 p.p., em Melides 0,35 p.p. e na União das Freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra de 0,05 p.p.. Por outro lado, em Carvalhal verificou-se uma diminuição em 12,37 p.p. o que implica um acréscimo da proporção da população ativa que era de 36,92% em 2011 e de 49,29% em 2021. Esta dinâmica está em linha com o aumento da taxa de atividade geral no concelho, pelo que este acréscimo de população ativa na freguesia de Carvalhal é sem dúvida um fator que contribuiu para esse aumento.

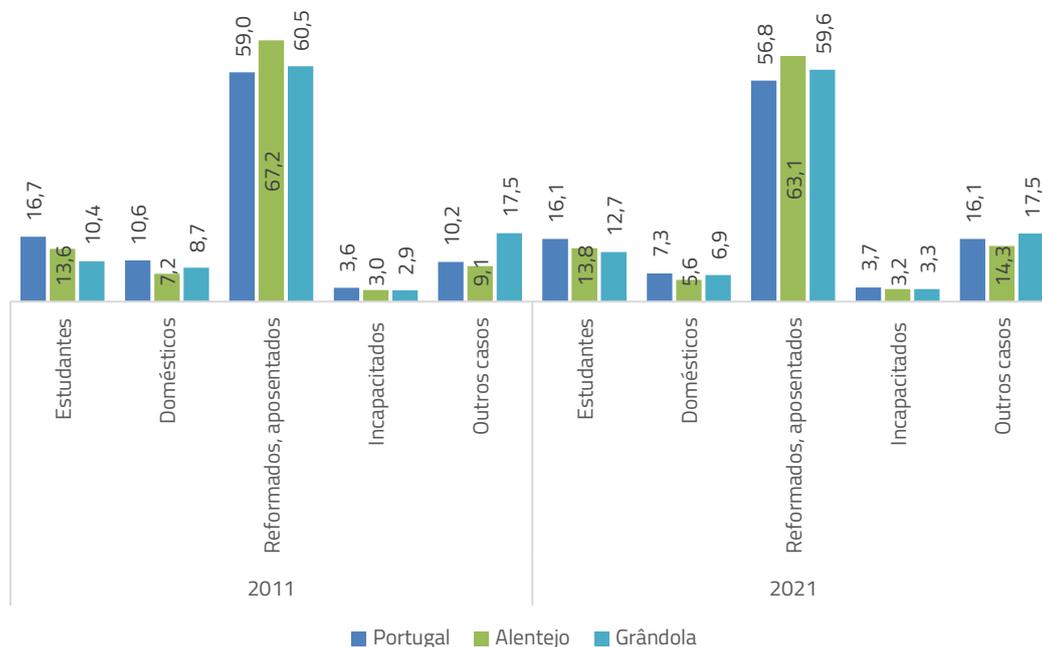
Gráfico 33. População residente com 15 e mais anos de idade nas freguesias de Grândola e condição perante o trabalho (%), (INE – Censos 2011, 2021)



A estrutura da população inativa é também importante para averiguar como se tem distribuído o peso dos estudantes, que futuramente se tornarão na sua grande maioria em população ativa e dos reformados, ou seja, aqueles que já saíram do mercado de trabalho, bem como dos/as domésticos/as que se ocupam maioritariamente a cuidar da casa, dos descendentes e eventualmente dos ascendentes, entre outros.

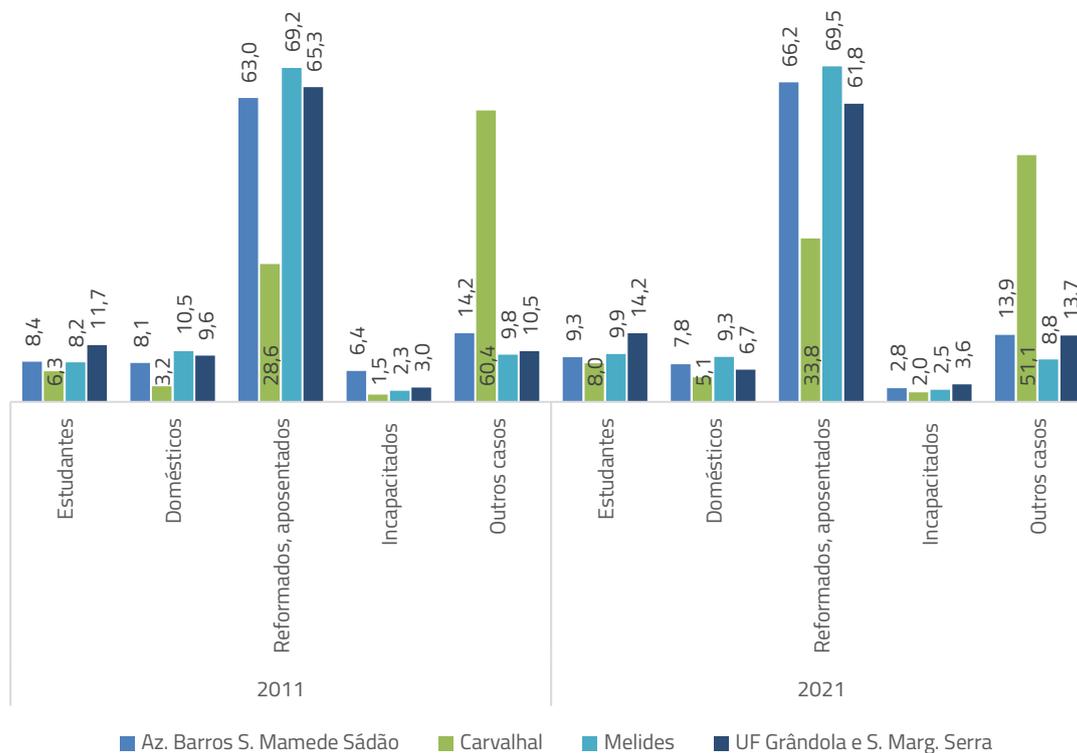
Assim, de acordo com a informação abaixo, a proporção de estudantes reduziu-se em Portugal de 16,7% para 16,1%, ao passo que aumentou ligeiramente de 13,6% para 13,8% no Alentejo. Também em Grândola se registou um incremento, mas de forma mais acentuada, de 10,4% para 12,7%. O peso dos reformados e aposentados diminuiu em todos os territórios, embora com maior destaque para a região, onde se verificou uma diminuição de 4,1 p.p., sendo que no país se traduziu num decréscimo de 2,2 p.p. e no concelho apenas 0,9 p.p., evolução está coerente com o aumento da mortalidade verificado nas classes etárias mais avançadas em consequência da doença Covid-19. Relativamente aos/às domésticos/as registou-se uma diminuição em todos os territórios e um ligeiro aumento nas pessoas incapacitadas.

Gráfico 34. Estrutura da População Inativa na população residente com 15 e mais anos, em Portugal, Alentejo e Grândola e condição perante o trabalho (%), (INE – Censos 2011, 2021)



A tendência nas freguesias segue a que se verificou no concelho relativamente aos estudantes, com aumento da sua proporção. Por outro lado, no que concerne à proporção dos reformados e aposentados, registaram-se aumentos nas freguesias de Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão, Carvalhal e Melides e uma redução na UF de Grândola e Santa Margarida da Serra. A proporção de população doméstica reduziu-se em todas as freguesias, exceto em Carvalhal, que aumentou de 3,2% em 2011 para 5,1% em 2021. Ainda nesta última, verifica-se um elevado número de inativos classificados como outros casos, ou seja, que não estão nem empregados nem desempregados por outros motivos, que, no entanto, se reduziram de 60,4% para 51,1%.

Gráfico 35. Estrutura da População Inativa na população residente com 15 e mais anos nas freguesias de Grândola e condição perante o trabalho (%), (INE – Censos 2011, 2021)



2.2 Maioria da população trabalha ou estuda na freguesia de residência embora com tendência a diminuir

Por forma a avaliar o grau de atratividade do território, recorreu-se a uma análise do local de trabalho e estudo da população residente, ou seja, verificar se a maioria dos habitantes trabalha onde mora, ou se por outro lado, se desloca todos os dias para outro concelho para exercer a sua atividade profissional ou estudar.

No que concerne à população que trabalha e estuda na freguesia onde reside verifica-se uma redução nessa proporção nos três territórios, isto é, em Portugal, de 34,8% em 2011 para 30,9% em 2021, no Alentejo de 48,5% para 46,8% e em Grândola, de 67,7% para 64,83%. No município, a esmagadora maioria da população, numa proporção muito superior à região e ao país, exerce a sua atividade profissional ou estuda na mesma freguesia de residência.

Por outro lado, em 2011 cerca de 33% dos residentes em Portugal, trabalhava no mesmo município de residência, embora noutra freguesia, no Alentejo eram 26,9% e em Grândola 10,8%,

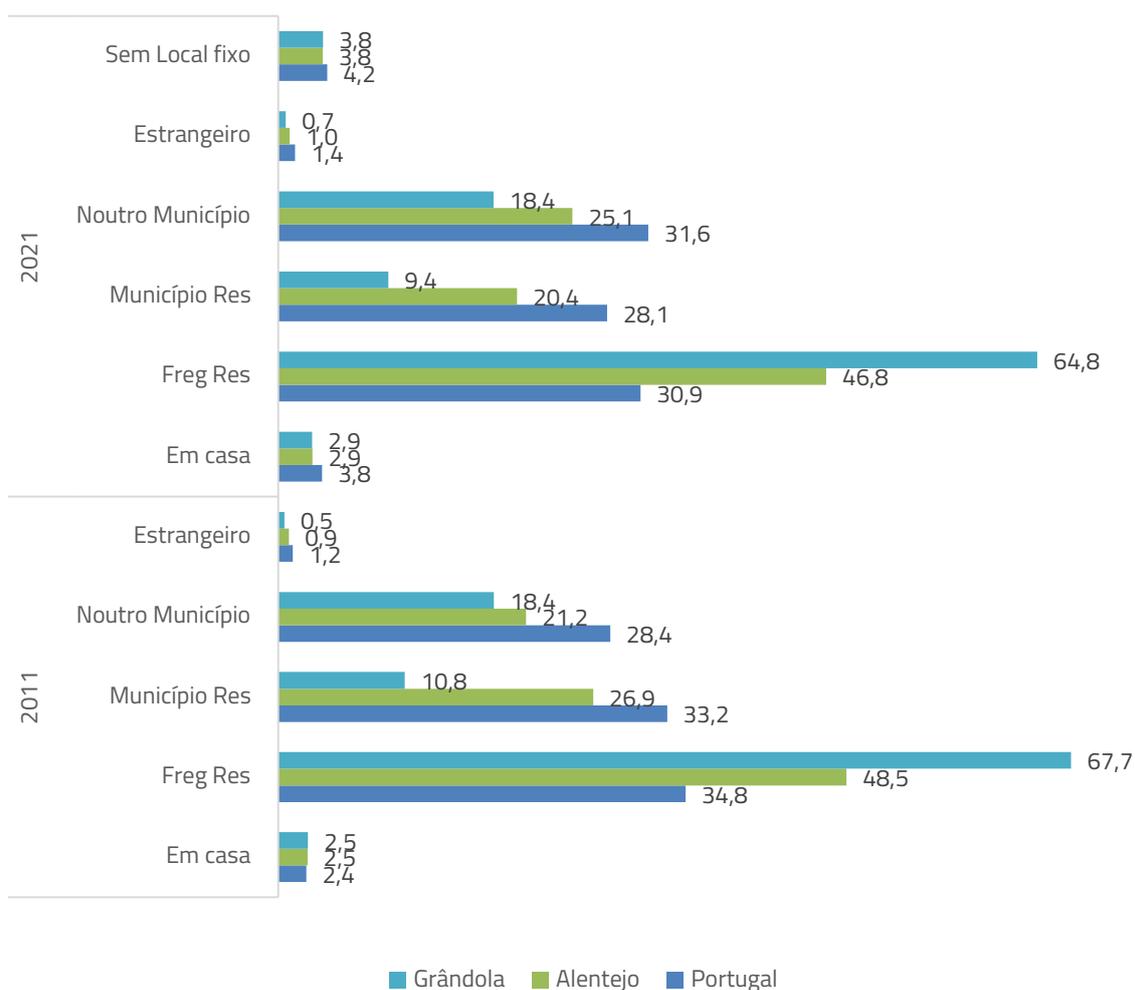
já em 2021, essas proporções eram de 28,1%, 20,4% e 9,4% respetivamente, evidenciando uma redução das pessoas que trabalham e estudam noutra freguesia, mas no mesmo município de residência.

Verificou-se um aumento da proporção da população que se desloca para outro município para trabalhar ou estudar, uma vez que em Portugal aumentou de 28,4% para 31,6%, no Alentejo de 21,2% para 25,1% e em Grândola registou-se um ligeiro decréscimo de 18,41% para 18,38%.

De 2011 para 2021 assistiu-se a um aumento pouco expressivo de pessoas que trabalham e estudam em casa, facto transversal tanto ao país como à região e ao concelho.

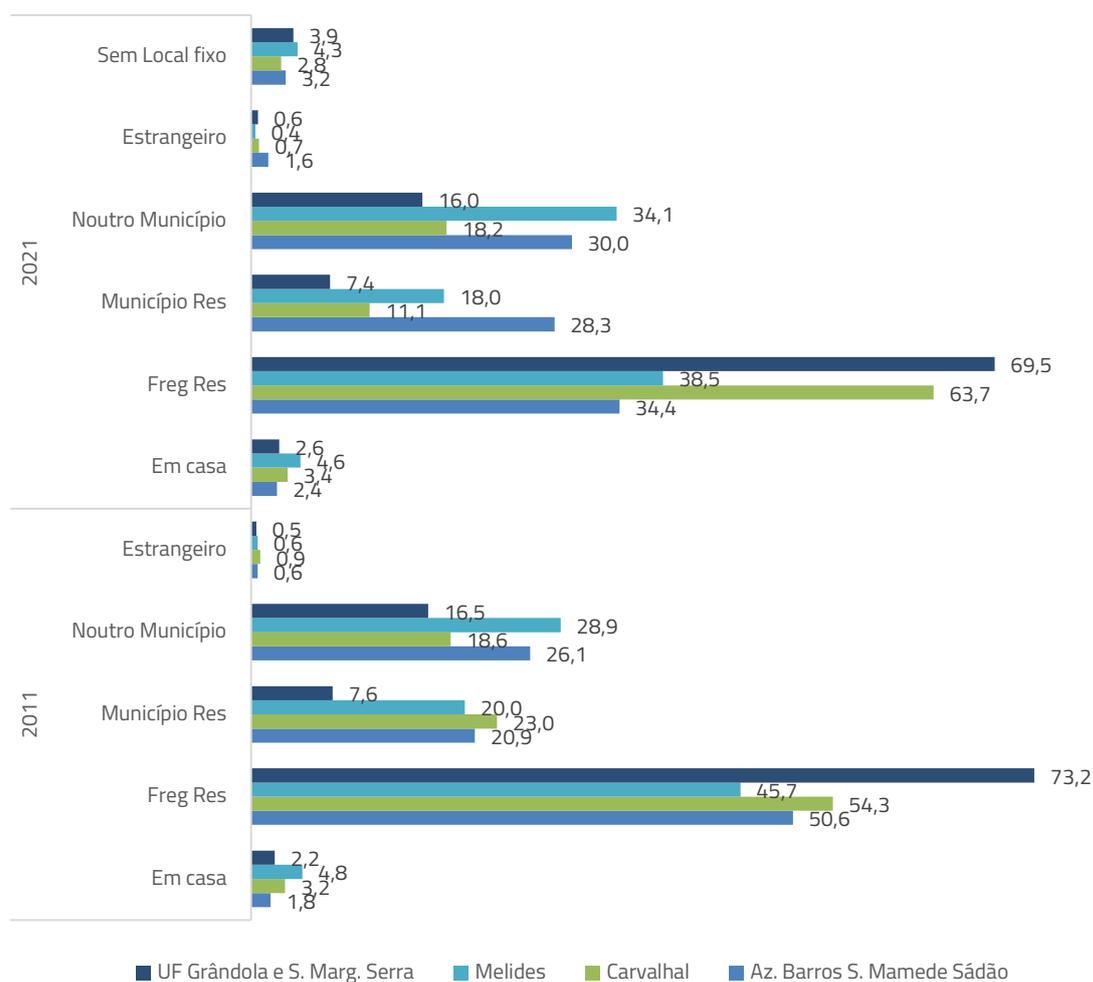
Nos Censos de 2021 inclui-se uma nova categoria, isto é, aqueles que não têm um local de trabalho ou estudo fixo, sendo que ascendiam a 4,2% em Portugal, e 3,8% no Alentejo e Grândola.

Gráfico 36. Proporção da população residente empregada ou estudante, em Portugal, Alentejo e Grândola quanto ao local de trabalho ou estudo (%) (INE - Censos 2011, 2021)



É na UF de Grândola e Santa Margarida da Serra que se concentra a maior proporção de população que trabalha e estuda na freguesia de residência, algo que não é surpreendente uma vez que se trata da freguesia onde se localiza a sede do Município e uma maior concentração de serviços, escolas e empresas o que resulta como fator de atratividade para a fixação das pessoas. Assim, em 2011 cerca de 73% das pessoas trabalhavam e estudavam no território referido, ao passo que em 2021 eram 69,5%. Carvalhal passou de 54,3% para 63,7%, Melides de 45,7% para 38,5% e Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão de 50,6% para 34,4%. Os residentes desta última freguesia passaram a deslocar-se numa maior proporção para outra freguesia do concelho (28,3% em 2021) e também para outro município (30% em 2021). Em Melides, assistiu-se a uma maior procura de local de trabalho e estudo para fora do município de residência (de 28,9 em 2011 para 34,1% em 2021).

Gráfico 37. Proporção da população residente empregada ou estudante, nas freguesias Grândola quanto ao local de trabalho ou estudo (%) (INE - Censos 2011, 2021)



No que concerne aos movimentos pendulares da população que reside em Grândola e que trabalha e estuda, importa verificar a que tipo de meio de transporte esta recorre, uma vez que permite identificar constrangimentos na rede de transportes, caso a grande maioria das viagens seja feita com recurso a automóvel ligeiro.

Os dados da tabela demonstram que o meio de transporte mais utilizado pela população residente que trabalha ou estuda, nas suas deslocações pendulares, é o automóvel ligeiro, como condutor ou como passageiro, independentemente de se deslocar dentro da freguesia de residência, para outra freguesia no mesmo município ou para fora do mesmo. Do total de 6978 pessoas, 63,2% usam o automóvel ligeiro, ou seja, 4408. De seguida surgem os residentes que efetuam as suas deslocações a pé, totalizando 1787 ou 25,6%. O autocarro apenas é utilizado por 5,1% dos residentes (356) e cerca de 3,1% (218) recorre ao transporte coletivo proporcionado pela empresa ou escola.

Mesmo quem trabalha ou estuda na freguesia de residência, usa na sua maioria o automóvel ligeiro para deslocações (58,9%, 2951), seguindo-se a deslocação a pé, realizada por 1714 pessoas (34,2%). Cerca de 2,2% usam o autocarro o que perfaz 109.

Na deslocação para outra freguesia dentro de Grândola, são aproximadamente 69% (493) a usar o automóvel e 20,1% (144) usam o autocarro, 8% usam transporte coletivo e 2,2% deslocam-se a pé. Se o movimento pendular é realizado para fora do município a proporção de residentes que usam o automóvel aumenta para 77,6% (960), 8,1% (356) usam o autocarro e 4,4% (54) fazem-no a pé.

A bicicleta é mais usada por quem trabalha ou estuda na freguesia de residência (2%, 98), por 0,1% daqueles que se deslocam para outra freguesia dentro do município e por 0,2% dos que se deslocam para fora.

O comboio é praticamente apenas utilizado para quem se desloca para outro concelho (2,2%, 28).

Os dados revelam uma enorme dependência do automóvel ligeiro, para realização dos movimentos pendulares, o que, tal como comentado pelos participantes no fórum temático, revela que a rede de transportes está pouco adequada às necessidades dos residentes e famílias.

Tabela 9. População residente em Grândola, que vive no alojamento a maior parte do ano e trabalho ou estuda, quanto ao local de trabalho ou estudo e principal meio de transporte, nº (INE/Censos 2021)

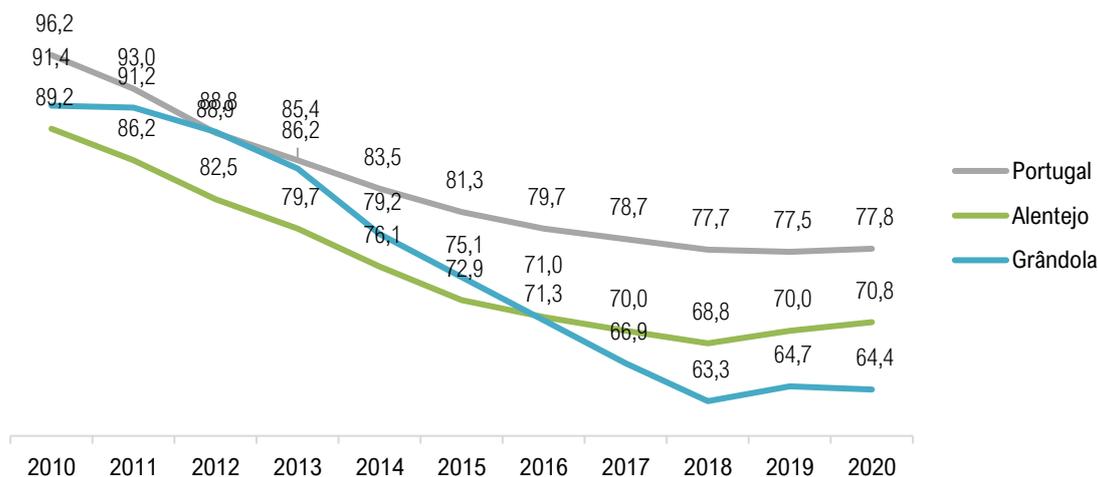
	Na freguesia onde reside	Noutra freguesia do município	Noutro município	Total
A pé	1714	16	54	1787
Automóvel ligeiro - condutor	2064	364	827	3259
Automóvel ligeiro - passageiro	887	129	133	1149
Autocarro	109	144	100	356
Transporte coletivo (emp. ou escola)	86	57	71	218
Metro	0	0	9	9
Comboio	1	0	27	28
Motociclo	31	3	5	39
Bicicleta	98	1	3	102
Barco	1	0	3	4
Outro	18	1	5	27
Total	5009	715	1237	6978

2.3 Incapacidade de renovação da população em idade ativa motivada pelo envelhecimento

Os dados expostos no gráfico abaixo sintetizam a relação entre os residentes que potencialmente estão a entrar no mercado de trabalho e os que estão a sair, pelo que se denota uma incapacidade de renovação da população em idade ativa. A tendência é comum aos três contextos territoriais em análise, ou seja, uma diminuição constante, mais acentuada até 2018, com uma ligeira estagnação após essa data. Em Portugal salienta-se uma recuperação moderada de 2019 a 2020, enquanto no Alentejo esse fenómeno se verifica a partir de 2018. No entanto, em Grândola registou-se uma melhoria de 2018 a 2019 e posterior agravamento em 2020. Os dados demonstram que o território concelhio é o mais afetado dos três pelo envelhecimento da população – em linha com a evolução das pirâmides etárias - uma vez que a partir de 2016 é o que demonstra o menor valor. Este comportamento, é também corroborado pela evolução da população ativa, que diminui no último período intercensitário.

Em 2010, existiam em Grândola cerca de 91 pessoas com idades entre os 20 e 29 anos por cada 100 entre os 55 e 64, ao passo que em 2020 esse valor desceu para aproximadamente 64. Neste último ano registavam-se valores próximos dos 71 para o Alentejo e 78 para o contexto nacional.

Gráfico 38. Índice de renovação da população em idade ativa em Portugal, no Alentejo e em Grândola, % (INE, 2010-2020)



2.4 Prevalência de empresas em nome individual e de micro dimensão

Um importante indicador no mercado de trabalho em Grândola prende-se com a evolução do número de empresas. Entre 2010 e 2020, denotam-se vários períodos distintos, nomeadamente:

- i) 2010 a 2012 - diminuição acentuada do número de empresas de 1945 para 1776;
- ii) 2012 a 2018 - crescimento acelerado e contínuo de 1776 para 2128, o que representa um aumento de 20%;
- iii) 2018 a 2020 - nova quebra, mas de forma menos acentuada que no início da série, de 2018 para 2020, valor bastante acima do que se registava no início da série temporal.

O comportamento do indicador acompanha os quadros de recessão económica entre 2008 e 2014 e a posterior recuperação que se viveu até 2019, novamente interrompida pela situação pandémica em 2020. A denominada crise do *subprime* iniciou-se em 2008 nos EUA, estendendo-

se posteriormente à Europa e a Portugal, tendo os seus efeitos sido mais notórios a partir de 2010, prolongando-se até 2014, altura em que se iniciou um período de recuperação económica que atingiu o seu auge em 2019. Mais recentemente, a pandemia provocada pela doença Covid-19 colocou um fim a esse ciclo expansionista que se vivia no país. Por fim, os acontecimentos do início de 2022 com o conflito militar que decorre entre a Rússia e Ucrânia provocaram uma crise ao nível do fornecimento energético levando a um aumento generalizado da inflação e por consequência das taxas de juro praticadas na zona Euro. Todos estes fatores consubstanciam as conclusões acima.

Por outro lado, ao analisar o número de empresas quanto à forma jurídica observa-se que a empresa em nome individual é prevalente, representando uma importância de aproximadamente 75% ao longo da série temporal, embora se reduza um pouco em 2019 e 2020 para os 71%, o que implica que as sociedades representem uma proporção de cerca de 25%.

Tabela 10. Empresas em Grândola, quanto à forma jurídica, n.º (INE, 2010-2020)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	1943	1874	1776	1793	1837	1925	2019	2070	2128	2033	2026
Empresa Individual	1494	1423	1330	1351	1364	1446	1533	1557	1581	1479	1439
Sociedade	449	451	446	442	473	479	486	513	547	554	587

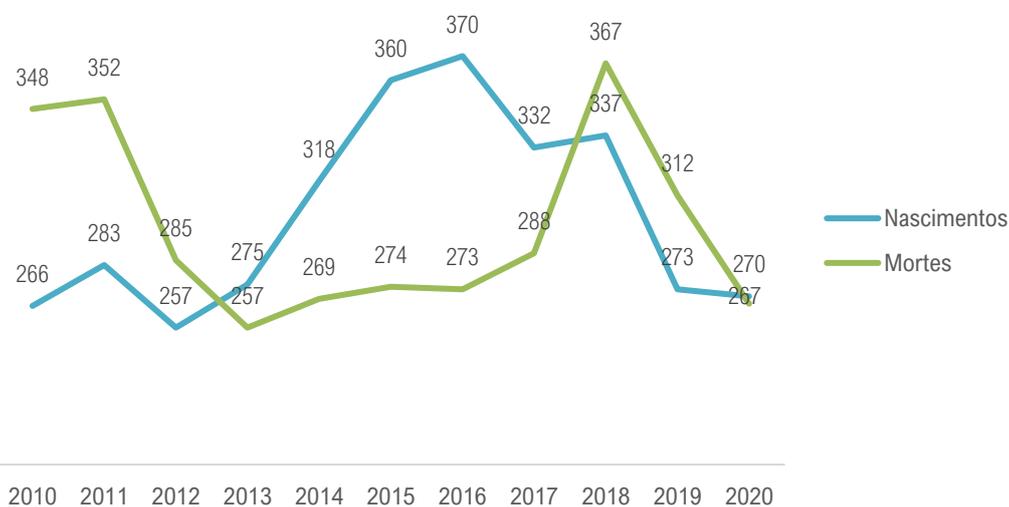
Para além do número total de empresas existentes no concelho em cada ano, importa analisar alguns indicadores demográficos, nomeadamente a criação e fecho ou falência, uma vez que estes permitem verificar se existem mais empresas a nascer ou a morrer, e desta forma inferir sobre a dinâmica no mercado. Dos dados constantes no gráfico seguinte denotam-se três fases distintas:

- Entre 2010 e 2013 morriam mais empresas do que nasciam;
- De 2013 a 2017 os nascimentos superavam as mortes traduzindo um saldo natural positivo;
- 2018 a 2020 com nova maioria de mortes do que nascimentos, ou seja, saldo natural negativo.

Tendo em consideração a performance da economia portuguesa no período em apreço, conclui-se que durante as receções o saldo natural de empresas tende a ser negativo, evidenciando um

número de mortes superior aos nascimentos, ao passo que em períodos de expansão económica o mesmo é positivo, ou seja, nascem mais do que morrem.

Gráfico 39. Nascimentos e mortes de empresas em Grândola, n.º (INE, 2010-2020)



Ao analisar as empresas quanto ao escalão de pessoal ao serviço, verifica-se que a esmagadora maioria tem menos de 10 trabalhadores, ou seja, trata-se de uma microempresa⁴. De facto, em termos relativos, estas representam cerca de 98% do total de empresas em Grândola. As pequenas empresas, ou seja, que empregam entre 10 e 49 pessoas, variam entre um mínimo de 30 em 2015 e um máximo de 41 em 2018, o que representa um peso de aproximadamente 1,7% do total. Já as médias empresas, que contam entre 50 e 249 colaboradores, surgem com números mais modestos, apesar de se assistir a um ligeiro aumento em 2019 e 2020, isto é, em 2010 contabilizavam-se 3 e no final da série temporal totalizavam 8. Em termos percentuais, representavam 0,15% no primeiro ano em análise e 0,39% em 2020.

Tabela 11. Empresas em Grândola por escalão de pessoal de serviço, n.º (INE, 2010-2020)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Menos de 10 pessoas	1 908	1 829	1 737	1 756	1 801	1 891	1 982	2 031	2 081	1 987	1 980
10 - 49 pessoas	34	40	34	33	32	30	31	34	41	38	38
50 - 249 pessoas	3	5	5	4	4	4	6	5	6	8	8

⁴ De acordo com a Recomendação 2003/361/CE, uma microempresa caracteriza-se por ter menos de 10 trabalhadores e volume de negócios menor ou igual a 2 milhões de euros.

2.5 Aumento da importância do alojamento, restauração e similares em termos de emprego num contexto de melhoria das habilitações literárias

À semelhança da evolução do número de empresas em Grândola, também o pessoal ao serviço⁵ dos estabelecimentos⁶ apresenta uma dinâmica semelhante, ou seja, entre 2010 e 2013 assiste-se a uma quebra acentuada de 4081 para 3662, seguindo-se um período de aumento acelerado até 2018, quando se registavam 4548 pessoas ao serviço. Apesar de um ligeiro decréscimo em 2019, regista-se novo incremento em 2020, embora com um ritmo mais suave, para 4697.

No que concerne à distribuição de pessoal ao serviço por atividade económica, é possível perceber algumas alterações ao longo do período em apreço. Em 2010, o comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos empregava o maior número de pessoas, ou seja, 932. Na segunda posição, com 707, constava o setor do alojamento, restauração e similares. A agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, ocupava o terceiro lugar em termos de emprego, contabilizando 595 pessoas. Em quarto, contava-se a construção com 421, e por fim, em quinto, com 259, transportes e armazenagem.

Em 2020, surgiram algumas novidades em termos de emprego, ou seja, 25% do pessoal ao serviço dos estabelecimentos pertencia à secção do alojamento, restauração e similares, seguindo-se o

⁵ Pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

⁶ Empresa ou parte de uma empresa (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se atividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa.

comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (844), mantendo a terceira posição com 660 pessoas a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, em quarto, a construção (368), e em quinto, as indústrias transformadoras (274).

Alguns setores viram a sua importância ser reforçada ao longo do período de dez anos em análise, como por exemplo, as atividades imobiliárias que empregavam 73 pessoas em 2010 e 145 em 2020, e as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas que passaram de 57 para 137. Algumas secções têm-se mantido relativamente constantes como as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, atividades administrativas e dos serviços de apoio, atividades de saúde humana e apoio social e as outras atividades de serviços.

Em sentido inverso, o setor dos transportes e armazenagem tem vindo a perder importância, passando do quinto maior empregador em 2010 para a décima segunda posição em 2020, com 135 pessoas ao serviço.

Tabela 12. Pessoal ao serviço dos estabelecimentos em Grândola por atividade económica⁷ (CAE Rev. 3), n.º (INE, 2010-2020)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	4 081	4 125	3 785	3 662	3 746	3 818	4 024	4 211	4 548	4 524	4 697
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	595	570	518	602	603	673	759	778	794	697	660
Indústrias extrativas	42	*	*	23	23	*	*	21	20		
Indústrias transformadoras	215	211	213	161	179	174	177	201	247	283	274
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio		*	*	*	3	*	16	15	14	15	16
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição		24	27	42	42	42	*	42	34	35	45
Construção	421	475	379	300	289	280	299	289	284	304	368
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	932	933	849	817	840	796	791	822	866	876	844
Transportes e armazenagem	259	175	164	127	124	118	132	131	133	141	135
Alojamento, restauração e similares	707	737	710	620	683	731	788	826	999	1 077	1 176
Atividades de informação e de comunicação	9	46	11	19	17	17	13	12	14	14	13

⁷ O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S da CAE Rev.3, com exceção das Atividades Financeiras e de Seguros (Secção K) e da Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (Secção O).

Atividades imobiliárias	73	62	56	53	57	65	66	85	102	113	145
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	146	161	141	132	131	145	143	168	186	189	199
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	207	197	160	223	245	238	257	257	244	175	203
Educação	70	53	50	52	49	53	53	54	68		
Atividades de saúde humana e apoio social	126	132	132	125	103	101	103	137	154	145	156
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	57	92	94	*	89	94	100	102	108	130	137
Outras atividades de serviços	210	214	242	280	269	262	266	271	281	245	245

Relativamente aos dados dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) nos estabelecimentos⁸ denotam-se três fases assinaláveis, nomeadamente:

- Diminuição de 1836 em 2011 para 1672 em 2013;
- Incremento entre 2013 e 2019, para um máximo de 2165;
- Nova quebra de 2019 para 2020, tendo-se registado um total de 1983.

Tal como nos indicadores referentes ao número de empresas e de pessoal ao serviço, a evolução é semelhante, uma vez que o número de TCO contrai em períodos de recessão, e aumenta em tempos de expansão económica.

Gráfico 40. Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Grândola, n.º (INE, 2011-2020)



Ao analisar os TCO quanto ao sexo, verifica-se que as mulheres se encontram em maioria em todo o período em análise à exceção do ano de 2012 em que se registavam 898 trabalhadores do sexo

⁸ Os dados dizem respeito a trabalhadores/as por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa.

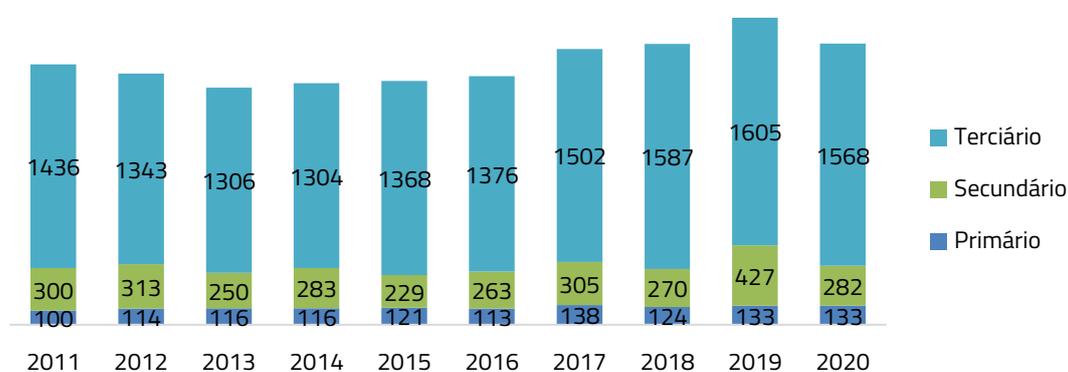
masculino e 872 do feminino. No início e final da série os valores entre sexos são mais convergentes, sendo que a maior diferença se regista no ano de 2018, em que as mulheres representavam 54,1% do total, ou seja, 1072, e os homens 45,9% (909).

Gráfico 41. Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Grândola por sexo, n.º (INE, 2011-2020)



Em termos de distribuição dos TCO pelos setores de atividade, a grande maioria está alocada ao terciário. O número de trabalhadores no setor primário tem-se mantido relativamente estável, tendo registado um ligeiro aumento até 2020, após ter atingido um máximo em 2017 (138 TCO), empregando 100 pessoas no início da série, e 133 no final. Já no secundário, os valores variam entre um mínimo em 2015 com 229, e um máximo em 2019 com 427. No ano de 2018, registou-se o valor mais elevado de TCO no setor terciário, traduzindo-se num peso de 80% do total. Em 2020, essa proporção era de 79%, ao empregar 1568 num total de 1983 indivíduos.

Gráfico 42. Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Grândola por setor de atividade, n.º (INE, 2011-2020)



Através dos dados expostos na seguinte tabela, que analisa as habilitações literárias dos TCO, verifica-se um acréscimo da qualificação dos mesmos, uma vez que aumentam aqueles que concluíram o ensino secundário, terceiro ciclo do ensino básico e ensino superior. Por outro lado, reduzem-se aqueles que apenas detinham o primeiro e segundo ciclos do ensino básico. Os trabalhadores que não terminaram o primeiro ciclo são já uma minoria, em 2020 contabilizam-se 22 pessoas nessas circunstâncias, o que representava 1,1% do total. Assim, os 381 TCO com o primeiro ciclo em 2011 representavam 21%, ao passo que em 2021 totalizavam 187 com um peso de 9,5%. Seguindo a mesma linha, 16,6% (302) tinha concluído o segundo ciclo, ao passo que no final da série representavam 12,2% (241). Pessoas com o terceiro ciclo passaram de 27,7% (502) para 28% (553). Já os indivíduos que detinham o ensino secundário aumentaram de forma acentuada, uma vez que em 2011 representavam 25,5% (463) e em 2020 37,6% (743). Por fim, também se verificou um aumento dos TCO com o ensino superior, estes representavam 7,9% em 2011 (144) e 11,6% em 2020 (229).

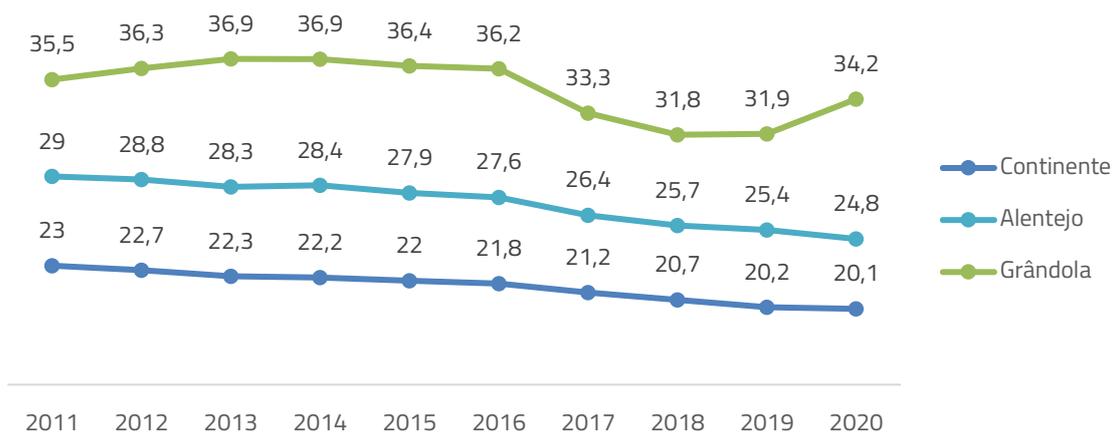
Tabela 13. Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Grândola por nível de habilitações literárias, n.º (INE, 2011-2020)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Inferior ao 1º CEB	22	12	9	8	-	7	7	-	19	22
1º CEB	381	316	277	250	405	227	216	201	207	187
2º CEB	302	303	272	269	302	258	286	256	304	241
3º CEB	502	482	502	496	433	507	563	565	591	553
Ensino Secundário	463	466	453	489	365	566	659	712	793	743
Curso Técnico Superior Profissional	-	-	-	-	12	-	-	0	-	-
Ensino Superior	144	170	145	184	158	186	195	232	243	229

Através de alguns indicadores já analisados, como os referentes às empresas quanto ao escalão de pessoal ao serviço, foi possível verificar que uma grande maioria empregava menos de 10 pessoas. O próximo gráfico analisa a proporção de TCO que trabalham em estabelecimentos que ocupam até 9 pessoas, no Continente, Alentejo e Grândola. Os dados demonstram que essa proporção é maior no concelho e revela uma dinâmica evolutiva ligeiramente distinta, isto é, um ligeiro crescimento de 35,5% em 2011 para 36,9% em 2014, decréscimo até 2018 em que essa importância se ficou pelos 31,8% e novo crescimento até 2020 com 34,2%. Tanto no continente como no Alentejo a trajetória é decrescente. Em 2011, essa proporção rondava os 29% na região

e 23% no continente, enquanto em 2020 se situava nos 24,8% e 20,1% respetivamente. Desta forma, conclui-se que mais de 1/3 da população empregada por conta de outrem no concelho, trabalha em estabelecimentos de muito pequena dimensão.

Gráfico 43. Proporção de população empregada por conta de outrem em estabelecimentos de empresas com menos de 10 trabalhadores no Continente, Alentejo e Grândola, %, (INE - MTSSS/GEP, Quadros de pessoal, 2011-2020)



2.6 Aumento generalizado do ganho médio mensal, embora insuficiente para contrariar um poder de compra per capita sistematicamente inferior ao Alentejo e Portugal

De uma forma geral, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem tem vindo a aumentar de forma consistente nos três contextos territoriais em análise. Em 2011, este era de 904,60€ em Grândola, 982,20€ no Alentejo e 1084,60€ no continente, ao passo que em 2020 ascendia a 1045,19€, 1107,85€ e 1250,75€ respetivamente. Apesar da evolução semelhante, entre 2011 e 2015, no concelho, verificaram-se avanços e recuos em termos de ganho médio, sendo que após esse período, o incremento torna-se constante. No entanto, importa salientar que os valores observados no concelho estão aquém dos observados nas outras dimensões territoriais, ao longo de todo o período em análise. Por fim, observa-se uma convergência entre os valores de Grândola e Alentejo de 2019 para 2020 e uma divergência entre o continente e a região alentejana.

Gráfico 44. Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos no Continente, no Alentejo e em Grândola, € (INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal, 2011-2020)



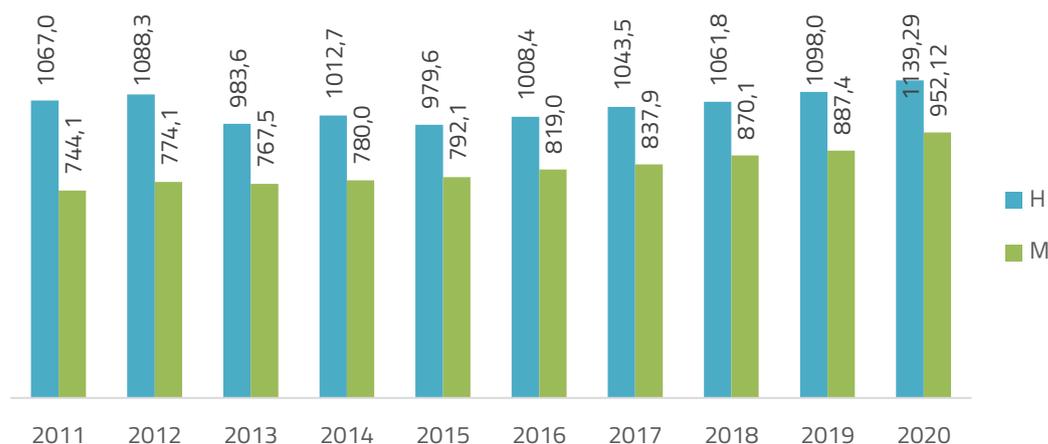
Analisada a disparidade entre os sexos face ao ganho médio mensal da população empregada por conta de outrem, conclui-se que esta apresenta uma trajetória decrescente tanto no continente, como no Alentejo e Grândola. É no concelho que se verifica a maior diminuição, de 17,8% em 2011 para 9% em 2020. Durante o período em apreço, verificaram-se alguns retrocessos em termos deste indicador, ou seja, em 2012 e 2015, registaram-se aumentos no continente, na região em 2012 e 2018, enquanto no concelho esses aconteceram em 2014, 2017 e 2019. Em 2020, verifica-se uma convergência da disparidade no ganho médio mensal entre sexos entre regiões, uma vez que este se ficou nos 8,7% no continente, e 9% no Alentejo e Grândola.

Gráfico 45. Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem, no Continente, Alentejo e Grândola, % (INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal, 2011-2020)



Em termos absolutos, o gap salarial entre homens e mulheres tem tido alguns avanços e recuos, como aliás já se tinha verificado através da informação sobre a disparidade entre sexos em termos de ganho médio no concelho, de facto, denota-se uma melhoria no mesmo de 2011, em que os homens ganhavam em média mais 322,90€ que as mulheres, para 2020, em que esse diferencial se ficava pelos 187,20€. Salienta-se que o salário médio auferido pelas mulheres tem aumentado de forma consistente, à exceção de 2013, embora de uma forma ligeira, ao passo que o dos homens apresenta uma evolução distinta, com incrementos e quebras entre 2011 e 2015, tendo posteriormente aumentado de forma sustentada. A título de exemplo, verifica-se que os indivíduos do sexo masculino beneficiaram de um aumento médio do ganho salarial de 3,76% de 2019 para 2020, sendo que o das mulheres foi de apenas 1,99%.

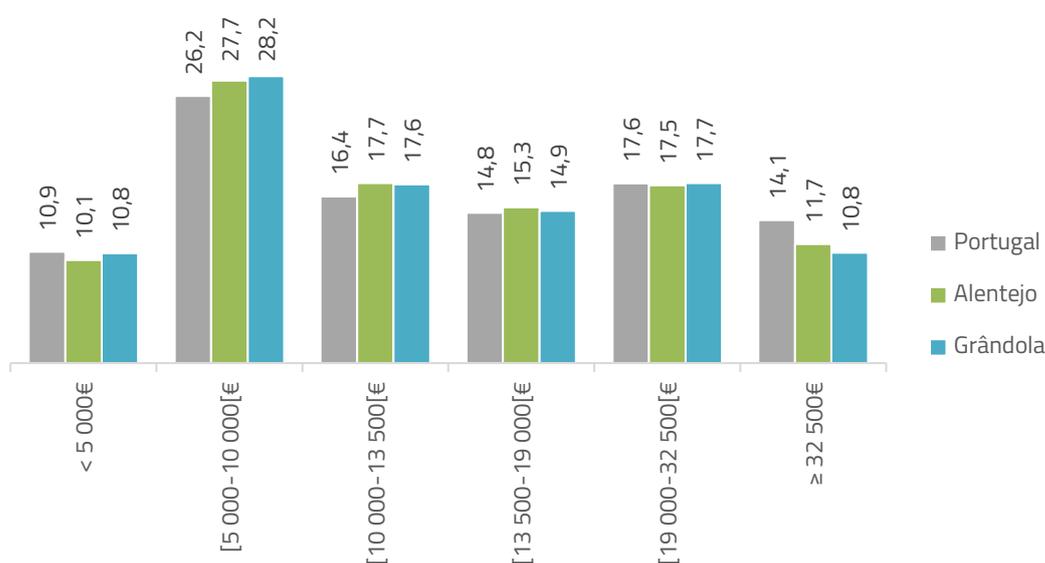
Gráfico 46. Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos em Grândola por sexo, € (INE, 2011-2020)



Em termos de distribuição de agregados fiscais pelos diversos escalões de rendimento bruto declarado em 2020, não se verificam grandes disparidades, no entanto, importa salientar que aqueles que vivem com rendimentos brutos entre os 5.000,00€ e 10.000,00€ estão em maioria em Grândola, com um peso de 28,2% do total, enquanto no Alentejo representam 27,7% e 26,2% em Portugal. Relativamente aos que declaram um valor inferior a 5.000,00€, registam-se 10,9% no país, 10,8% no concelho e o menor valor de 10,1% na região. Nos escalões dos 10.000,00€ aos 13.500,00€ denota-se uma maior prevalência no Alentejo (17,7%), bem como nos 13.500,00€ aos 19.000,00€ com 15,3%. A distribuição é também muito equitativa nos vários contextos territoriais no que concerne ao escalão dos 19.000,00€ aos 32.500,00€, em que Grândola apresenta uma

importância ligeiramente superior, isto é 17,7%. Por último, no maior escalão, acima dos 32.500,00€, é em Portugal que o valor é maior (14,1%), seguindo-se o Alentejo (11,7%), e por fim, Grândola com 10,8% do total de agregados fiscais declarados. Pelo exposto se conclui que mais de um quarto dos agregados fiscais (1879) no concelho, vive com valores mensais de rendimento entre os 4 16,00 €/mês e os 833,33€/mês. Por outro lado, 1 agregado em cada 10 vive com menos de 416,00€/mês.

Gráfico 47 Agregados fiscais em Portugal, no Alentejo e em Grândola por escalões de rendimento bruto declarado, % (INE, Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira, 2020)



Uma vez feita a análise comparativa em termos geográficos, importa verificar a evolução do indicador no concelho. De uma forma geral, a dinâmica é positiva, uma vez que os agregados fiscais que declaram rendimentos brutos nos escalões mais baixos (até 13.500,00€) têm vindo a diminuir. Em 2015, 994 famílias declaravam auferir menos de 5.000,00€, reduzindo-se para 719 em 2020. No escalão de 5.000,00€ a 10.000,00€, situavam-se 2333 agregados no início da série temporal e 1879 no final, sendo que no escalão seguinte se verificou um aumento de 928 para 1171. Apesar de uma melhoria naqueles que auferem entre 10.000,00€ e 13.500,00€ até 2019, registou-se um decréscimo de 1026 para 996 para 2020. Nos dois escalões mais elevados registou-se um incremento contínuo no número de agregados fiscais. Assim, apesar dos indicadores referentes ao ganho médio denunciarem valores inferiores ao Alentejo e continente e

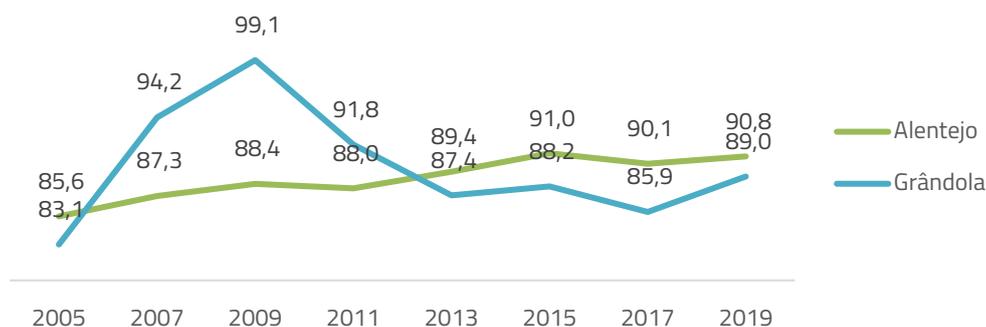
maior disparidade salarial entre sexos, denota-se uma evolução positiva que também se corrobora através da análise ao rendimento declarado pelos agregados fiscais no município.

Gráfico 48. Agregados fiscais em Grândola por escalões de rendimento bruto declarado, n.º (INE, Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira 2015 a 2020)



Por último, o gráfico seguinte ilustra a evolução do poder de compra per capita no Alentejo e Grândola. Tendo em consideração que Portugal se assume como o valor de referência (igual a 100), se conclui que de 2005 a 2019 o indicador é sempre inferior à média nacional. No entanto, o comportamento é distinto nos contextos territoriais considerados. De 2005 a 2009 ocorreu um período de elevada convergência com o país ao atingir 99,1. Entre 2009 e 2017 registou-se uma perda de poder de compra, mais acentuada até 2013, consistente com os anos de crise económica que se viveram, apesar de uma ligeira recuperação em 2015. De 2015 para 2017 registou-se novo retrocesso até aos 85,9 e posterior retoma e convergência com os valores registados na região. Na região alentejana assiste-se a uma melhoria contínua no indicador apenas interrompida com suaves decréscimos em 2011 e 2017. Assim, em 2005 registava-se um valor de 85,6 e em 2019 de 90,8.

Gráfico 49. Poder de compra per capita no Alentejo e em Grândola, (INE, 2005-2019)



Contributos do fórum temático da Rede Social para as dinâmicas socioeconómicas

No âmbito do fórum temático, uma atividade com a finalidade de recolha das perceções dos técnicos ao serviço das entidades da Rede Social de Grândola que participaram no mesmo, foi referido que se observa um aumento dos constrangimentos económicos das famílias, o que gera instabilidade social. Por outro lado, na questão dos transportes existe um consenso generalizado que a rede de transportes públicos necessita ser melhorada uma vez que os horários são incompatíveis com o trabalho e existem zonas sem cobertura.

❖ Síntese das dinâmicas socioeconómicas

Taxa de Atividade

- Aumento da taxa de atividade geral de 42,53% em 2011 para 43,84% em 2021;
- A freguesia de Carvalhal apresenta a maior taxa de atividade geral em 2021 de 45,59%;
- Ligeiro aumento da taxa de atividade feminina em Grândola entre Censos, de 40,03% em 2011 para 40,74% em 2021;
- A freguesia de Carvalhal apresenta a maior taxa de atividade feminina em 2021 de 42,36%;
- Aumento da taxa de atividade masculina em Grândola de 2011 para 2021 e quebra em Portugal e Alentejo;
- Redução da taxa de atividade jovem em Portugal, Alentejo e Grândola.

População Ativa e Inativa

- Aumento da relação de masculinidade da população ativa no concelho de 115 em 2011 para 118 em 2021;
- Decréscimo da população inativa no total da população residente com 15 e mais anos e aumento em Portugal e Alentejo;

- Em Carvalhal verificou-se uma diminuição em 12,37 p.p. na proporção da população inativa o que indicia um acréscimo da proporção da população ativa que era de 36,92% em 2011 e de 49,29% em 2021;

- Aumento da proporção de estudantes em Grândola de 10,4% para 12,7%;

- O peso dos reformados e aposentados diminuiu em todos os territórios.

Local de Trabalho e Estudo

- No município, a esmagadora maioria da população, numa proporção muito superior à região e ao país, exerce a sua atividade profissional ou estuda na mesma freguesia de residência (64,83% em 2021);

- É na União de Freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra que se concentra a maior proporção de população que trabalha e estuda na freguesia de residência;

- Em Melides, assistiu-se a uma maior procura de local de trabalho e estudo para fora do município de residência (de 28,9% em 2011 para 34,1% em 2021);

- Do total de 6978 pessoas residentes que trabalham ou estudam, 63,2% usam o automóvel ligeiro, ou seja 4408, nos seus movimentos pendulares.

Renovação da População em Idade Ativa

- Incapacidade de renovação da população em idade ativa, em 2010, existiam em Grândola cerca de 91 pessoas com idades entre os 20 e 29 anos por cada 100 entre os 55 e 64, ao passo que em 2020 esse valor desceu para aproximadamente 64;

Empresas

- O número de empresas acompanha os ciclos de crise e expansão económica, ou seja, menos empresas em períodos de recessão e mais em contexto de expansão;

- A empresa em nome individual é prevalente, representando uma importância de aproximadamente 75% entre 2010 e 2020;

- A esmagadora maioria das empresas em Grândola tem menos de 10 trabalhadores.

Pessoal ao Serviço e Trabalhadores por Conta de Outrem

- Em 2020, 25% do pessoal ao serviço dos estabelecimentos pertencia à secção do alojamento, restauração e similares;

- O setor dos transportes e armazenagem tem vindo a perder importância, passando do quinto maior empregador em 2010 para a décima segunda posição em 2020;

- Ao analisar os TCO quanto ao sexo, verifica-se que as mulheres se encontram em maioria em todo o período em análise à exceção do ano de 2012 em que se registavam 898 trabalhadores do sexo masculino e 872 do feminino;

- No ano de 2018, registou-se o valor mais elevado de TCO no setor terciário, traduzindo-se num peso de 80% do total. Em 2020, essa proporção era de 79%, ao empregar 1568 num total de 1983 indivíduos;

- Acréscimo da qualificação dos TCO, uma vez que aumentaram aqueles que concluíram o ensino secundário, terceiro ciclo do ensino básico e ensino superior;

- Mais de 1/3 da população empregada por conta de outrem no concelho, trabalha em estabelecimentos de muito pequena dimensão (menos de 10 trabalhadores).

Ganho Médio Mensal e Poder de Compra

- Aumento do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, mas com valores observados aquém do Alentejo e Portugal;

- Trajetória decrescente da disparidade entre os sexos face ao ganho médio mensal da população empregada por conta de outrem, de 17,8% em 2011 para 9% em 2020;

- Agregados fiscais que vivem com rendimentos brutos entre os 5.000,00€ e 10.000,00€ estão em maioria em Grândola, com um peso de 28,2% do total em 2020;

- Os agregados fiscais que declaram rendimentos brutos nos escalões mais baixos em Grândola (até 13.500,00€) têm vindo a diminuir;

- Poder de compra per capita em Grândola de 2005 a 2019 sistematicamente inferior à média nacional.



UNIVERSIDADE SÉNIOR DE GRÂNDOLA
desde 29/10/2007

03

GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS

03

GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS

Contexto de envelhecimento progressivo da população, aumento das vítimas de violência doméstica de diferentes idades e crescimento das doenças do foro mental

O presente capítulo abrange os grupos sociais vulneráveis do Concelho de Grândola, nomeadamente crianças, jovens e idosos, beneficiários de apoios sociais, população desempregada e vítima de violência doméstica.

3.1 Aumento expressivo de sinalizações associadas às crianças e jovens, com destaque para os casos de negligência e violência doméstica

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral⁹.

Segundo a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças, qualquer pessoa inferior aos 18 anos é considerada 'criança' no âmbito da sua Política de Proteção de Crianças e Jovens. Sendo assim, a Comissão Nacional compromete-se, por conseguinte, a:

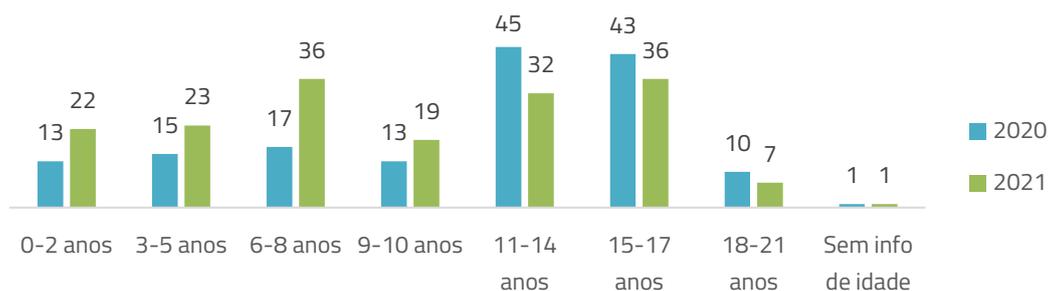
- Aplicar os direitos e princípios da Convenção sobre os Direitos da Criança a todas as crianças sem exceção e de tomar medidas positivas para promover os seus direitos;
- Ter plenamente em consideração o interesse superior da criança em todas as decisões que lhe digam respeito;
- Garantir à criança, com capacidade de discernimento, o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre questões que lhe digam respeito, sendo devidamente tomada em consideração a sua opinião;

⁹ <https://www.cnpdpdj.gov.pt/cpcj>

- Garantir à criança o direito a ser protegida contra todas as formas de violência física ou mental, dano ou sevícia, abandono ou tratamento negligente e maus-tratos ou exploração, incluindo violência sexual.

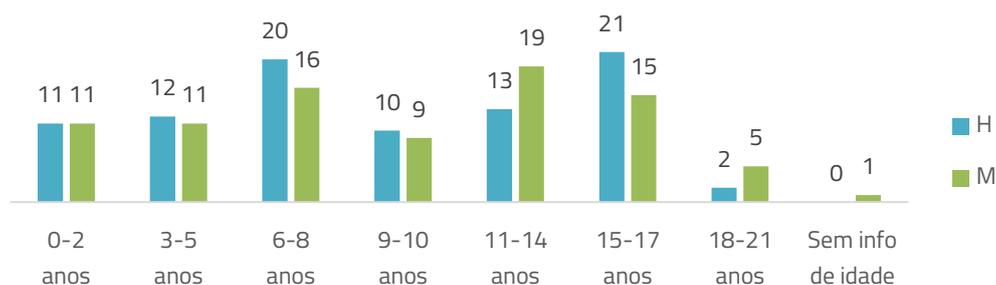
Conforme os dados da CPCJ de Grândola, foram acompanhadas 157 crianças e jovens em 2020, número que passou para 176 em 2021, um aumento de cerca de 12,1%. Em 2020, predominavam menores no escalão etário entre os 11 e 17 anos, que abrangiam em torno de 56% do total de apoios prestados pela comissão. No entanto, em 2021, acresce às idades anteriores, as crianças entre os 6 e os 8 anos, que perfaziam 20,5% do universo em análise. Em termos comparativos, o referido escalão representava 9,5% no ano de 2020, revelando uma subida expressiva entre períodos acima dos 50%.

Gráfico 50. Crianças e jovens acompanhados pela CPCJ em Grândola por escalão etário, n.º (CPCJ, 2020 e 2021)



Tendo em atenção o sexo das crianças e jovens acompanhados pela CPCJ, nota-se que os escalões etários de 0-5 e 9-10 anos apresentam um certo equilíbrio entre homens e mulheres. Por outro lado, nos demais, registam-se discrepâncias consideráveis, com destaque para o sexo masculino. Importa ressaltar a predominância do sexo feminino no grupo entre os 11 e 14 anos.

Gráfico 51. Crianças e jovens acompanhados pela CPCJ em Grândola por escalão etário e sexo, n.º (CPCJ, 2021)



Ao nível das problemáticas sinalizadas, em 2020, foram registadas 241 ocorrências. Os maiores valores pertenciam aos casos de violência doméstica, absentismo escolar, comportamentos graves antissociais e/ou de indisciplina, consumo de álcool e abandono escolar. Em 2021, o número escalou para 334, um acréscimo de cerca de 38%, mas manteve as situações do ano anterior com algumas diferenças, nomeadamente:

- Aumento significativo dos casos de violência doméstica (de 30 para 51), provavelmente acentuado pela obrigatoriedade de confinamento no âmbito da pandemia de Covid-19, que agudizou contextos previamente violentos;
- Redução expressiva das sinalizações de absentismo escolar (de 22 para 10), que também pode estar relacionado ao ensino remoto adotado durante o contexto pandémico;
- Subida acentuada das situações de falta de supervisão e acompanhamento familiar (de 2 para 13).

Além disso, é importante mencionar as principais problemáticas que em 2020 eram (quase) nulas, mas passaram a existir em 2021, ainda que com valores reduzidos, designadamente o consumo de estupefacientes, as negligências de diferentes tipologias, a importunação sexual pela linguagem ou pela prática, o *bullying* e a hostilização e ameaças.

Tabela 14. Problemáticas sinalizadas com crianças e jovens em Grândola por tipo de situação de perigo, n.º (CPCJ, 2020 e 2021)

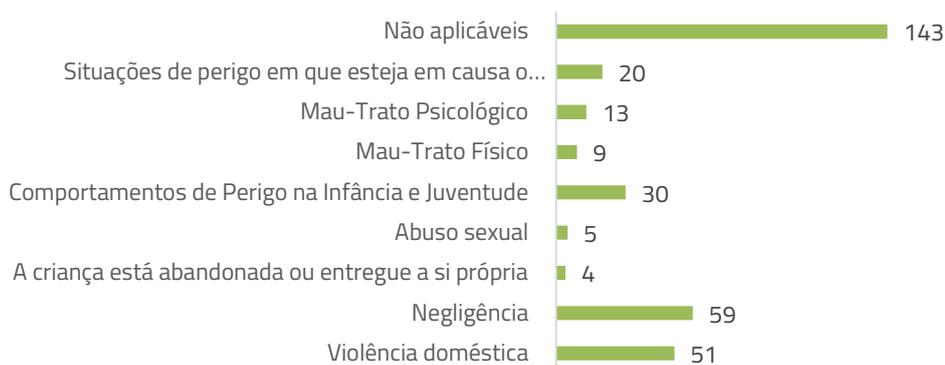
		2020	2021
Violência doméstica	Violência doméstica	30	51
Negligência	Consumo de álcool	12	13
	Consumo de estupefacientes	2	7
	Negligência	3	8
	Negligência ao nível da saúde	5	1
	Negligência grave	3	6
	Negligência ao nível educativo	9	5
	Falta de supervisão e acompanhamento familiar	2	13
	Está aos cuidados de terceiros em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais	0	1
	Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem	2	5
A criança está abandonada ou entregue a si própria	Ausência temporária de suporte familiar ou outro	3	4
Abuso sexual	Aliciamento sexual	4	1

	Importunação sexual pela linguagem ou pela prática, perante a criança, de atos de carácter exibicionista ou constrangimento a contacto	2	4
Comportamentos de Perigo na Infância e Juventude	Comportamentos graves antissociais e/ou de indisciplina	21	22
	A criança/jovem assume comportamentos que afetam gravemente o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais, representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de forma adequada a remover essa situação	1	0
	<i>Bullying</i>	0	3
	Consumo de bebidas alcoólicas	1	1
	Outros comportamentos	2	4
Maus-tratos Físicos	Ofensa física	6	5
	Ofensa física por castigo corporal	0	1
	Ofensa física em contexto de violência doméstica	3	3
Maus-tratos Psicológicos	Maus-tratos psicológico ou indiferença afetiva	0	1
	Privação de relações afetivas e de contactos sociais próprios do estágio de desenvolvimento da criança	0	4
	Depreciação/Humilhação	0	2
	Instigação a condutas da criança contrárias a valores morais e sociais	0	1
	Hostilização e ameaças	0	5
Situações de perigo em que esteja em causa o Direito à Educação	Abandono escolar	10	10
	Insucesso escolar	0	0
	Absentismo escolar	22	10
Não aplicáveis	-	98	143
		241	334

Por último, do universo de 334 sinalizações em 2021, o gráfico seguinte destaca as principais, que agrupadas revelam que:

- 24,8% das ocorrências abrangiam as situações de negligência ou abandono, comprometendo a segurança e o bem-estar da criança ou do jovem;
- 23,3% reúnem os casos de violência doméstica e de maus-tratos, incluindo abuso sexual;
- 9,0% eram ações causadas pela criança ou jovem, colocando a si própria em risco.

Gráfico 52. Problemáticas sinalizadas com crianças e jovens em Grândola por tipo de situação de perigo, n.º (CPCJ, 2021)



No âmbito do projeto Adélia, que visa o apoio à parentalidade positiva, a capacitação parental, bem como a proteção dos direitos da criança e do jovem, promovido pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, procedeu-se à realização de um diagnóstico local da situação das crianças e jovens no concelho de Grândola. Para esse efeito, recolheram-se dados de várias fontes e aplicaram-se questionários, de modo a obter informações abrangentes e a vários níveis, tais como, das crianças e jovens, famílias e Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude (ECMIJ).

Uma das componentes abordadas prende-se com a existência ou não de comportamentos de risco, por parte das crianças e jovens, face ao consumo de substâncias aditivas lícitas ou ilícitas. Assim, com base nos dados abaixo, conclui-se que cerca de 79,5% das raparigas que responderam ao questionário (de um total de 5265) na região do Alentejo nunca fumaram, estas representam 87,2% no Alentejo Litoral (de um universo de 847), 93,1% na Escola Básica de 2º e 3º Ciclos (EB23) de Grândola (de um total de 131) e 72,3% da Escola Secundária de Grândola (total de 137 respondentes). No que concerne aos rapazes, no Alentejo, cerca de 81,4% nunca fumaram (3975 em 4885), 85,5% no Alentejo Litoral (735 em 860), 87,2% na EB23 (95 em 109) e 82% na Escola Secundária (82 em 100).

No que concerne aos alunos que nunca consumiram álcool, denota-se que os valores são mais baixos do que os referentes ao tabaco, uma vez que apenas 55,6% das raparigas e 57,1% dos rapazes no Alentejo nunca consumiram álcool, enquanto esses valores são de 63,2% das alunas e 64,8% dos alunos no Alentejo Litoral. Ao nível do concelho de Grândola, 78,6% dos respondentes do sexo feminino da EB23 e 41,3% do masculino nunca consumiram álcool, enquanto na secundária, foram 55,5% e 49% respetivamente.

Por fim, no que concerne a outro tipo de drogas, como alucinogénios, anfetaminas, haxixe, cocaína, entre outras, é possível observar que o sexo masculino é mais propenso a este tipo de comportamento de risco. Cerca de 93,3% das raparigas e 92,1% dos rapazes nunca optaram por este tipo de consumos na região do Alentejo. Os valores aumentam para o Alentejo Litoral, com 96,2% do sexo feminino e 92,6% do masculino afirmarem nunca ter consumido. Na EB23 de Grândola, 95,4% das alunas e 89,9% dos alunos participantes no estudo nunca consumiram este tipo de drogas, enquanto na secundária foram respetivamente 88,3% e 84%.

Gráfico 53. Comportamento dos alunos participantes no projeto "Conhecer Global, Atuar Local", % (Adaptado do Diagnóstico Local Crianças e Jovens de Grândola, Projeto Adélia, com base nos dados Alenriscos - Observatório dos consumos no Alentejo entre 2016/2017 a 2019/2020)



Os dados acima levantam algumas preocupações que devem ser endereçadas, primeiro, existe na sociedade portuguesa uma certa normalização do consumo de álcool que é bastante visível nas faixas etárias mais jovens, uma vez que pouco mais de 50% dos jovens do sexo masculino e feminino nunca consumiram, o que nos leva a concluir que os restantes já o fizeram, sendo que em algumas dimensões esses valores estão abaixo dos 50%. Em segundo lugar, no que concerne ao tabaco, a proporção dos que nunca consumiu é maior que no álcool, no entanto, poderão ser ainda cerca de 15% a 20% aqueles que já o fizeram e em alguns casos já fumam de forma regular. Em terceiro lugar, embora os números sejam muito mais animadores no que concerne às

restantes drogas, são ainda entre 7% e 12% aqueles jovens que experimentam essas substâncias. Assim, é urgente atuar junto dos jovens no sentido de sensibilizar para os perigos do consumo quer do álcool, quer do tabaco quer das restantes drogas, e ainda desmistificar a perceção que o consumo de álcool ou tabaco é menos perigoso que as restantes substâncias aditivas.

De acordo com o diagnóstico realizado no âmbito do projeto Adélia, foram identificados os seguintes problemas em matéria infantojuvenil, que devem ser tratados como prioritários no concelho:

- Existe um défice ou fracas condições para o exercício da parentalidade positiva;
- As crianças e jovens não participam efetivamente nas decisões que lhes dizem respeito, quer na família, na escola ou na comunidade;
- O número de creches ou estruturas de apoio das famílias com crianças até aos 3 anos é insuficiente. Em algumas freguesias faltam equipamentos/ associações adequados(as), nomeadamente no âmbito do desporto, recreação e cultura direcionados(as) para crianças;
- Pouca consistência coletiva relativamente às políticas de proteção das crianças e jovens e baixa participação da comunidade (entidades, famílias, jovens e crianças) na promoção e proteção dos Direitos das Crianças e Jovens;
- Denotam-se fragilidades em relação ao conhecimento sobre as medidas preventivas de práticas discriminatórias, de promoção da interculturalidade e de inclusão de crianças/jovens com deficiência;
- Investimento insuficiente na manutenção e/ou inovação dos serviços básicos de apoio infantojuvenil, nomeadamente, na saúde e na educação.

3.2 População mais envelhecida e isolada, mas com menos pensionistas e menor valor médio das pensões face à região e ao país

Em Portugal, o sistema de pensões prevê um regime geral obrigatório para todos os trabalhadores por conta de outrem e por conta própria do setor privado. As pensões contributivas cobrem todos

os trabalhadores dependentes, independentes e funcionários públicos, enquanto as não contributivas garantem prestações a pessoas com pelo menos 66 anos que não disponham de outro tipo de rendimentos, ou com rendimentos inferiores a um dado limite¹⁰.

A análise do gráfico seguinte evidencia uma diminuição contínua do número de pensionistas entre 2010 e 2021 para todas as tipologias em causa. A pensão por invalidez foi a que sofreu a maior redução entre períodos, na ordem dos 57%, passando de 403 beneficiários para 172. A seguir, regista-se a pensão de velhice, com uma descida de cerca de 21%, de 4 225 idosos/as para 3 335. Por fim, a pensão de sobrevivência com menos 12%, de 1 412 para 1 240.

Especialmente acerca do decréscimo de pensionistas por velhice, pode-se presumir tal situação por diversos fatores, por exemplo:

- as alterações na idade de reforma que tem aumentado nos últimos anos;
- a diminuição do peso dos pensionistas (velhice, sobrevivência e invalidez) na população total, uma vez que estes representavam 42,6% em 2010 e reduziu para 34,2% em 2021;
- o aumento de mortalidade nos últimos anos, sobretudo em decorrência da crise pandémica da Covid-19. Conforme os dados do Sistema de Informações de Certificados de Óbitos, Grândola registou 858 mortes de pessoas de diferentes idades entre 2019 e 2022, sendo que o pico deste período ocorreu em 2021 com 240 falecimentos.

¹⁰ <https://www.aminhapensao.pt/pt/blog/compreender-melhor-o-sistema-de-pensoes.html>

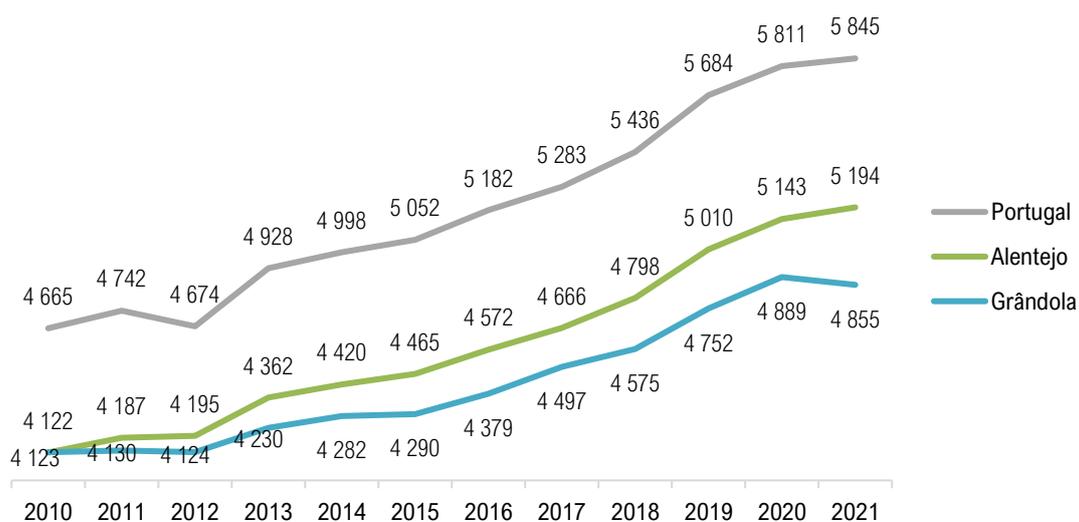
Gráfico 54. Pensionistas da segurança social em Grândola por tipo de pensão, n.º (Segurança Social, 2010-2021)



Por outro lado, enquanto o número de pensionistas regride, o valor médio das pensões tem crescido nos três contextos em análise entre 2010 e 2021.

Em Grândola, depois de um período de certa estabilidade entre 2010 e 2012, o montante aderiu a um percurso ascendente, registando um acréscimo de cerca de 17,7% desde o início da série temporal, passando de 4 123 € para 4 855 €. No entanto, contabilizou uma redução suave no último ano, na ordem dos 0,7%.

Gráfico 55. Valor médio das pensões da segurança social em Portugal, Alentejo e Grândola, €/n.º (Segurança Social, 2010-2021)



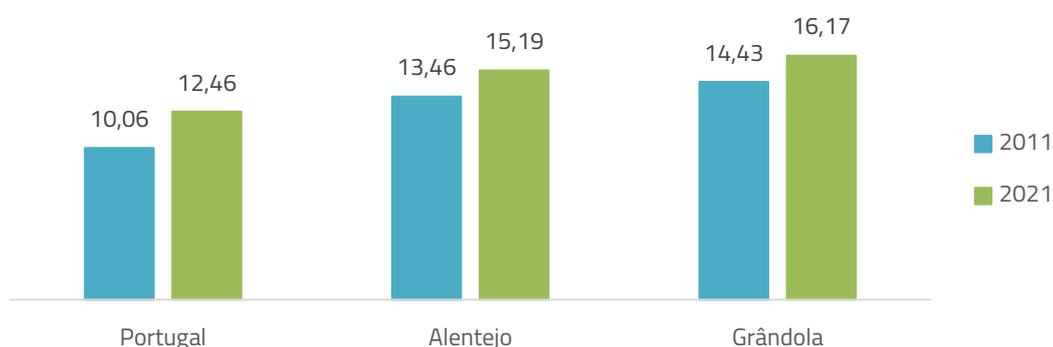
Um olhar atento os demais cenários em comparação, permite apresentar algumas considerações, designadamente:

- O município e a região iniciam a série temporal com valores muito próximos, mas começam a se separar a partir de 2012, terminando o período com uma diferença de cerca de 7%;
- O país apresenta valores superiores aos demais ao longo de todo o período, que representa em torno de 20,4% acima dos dados aferidos no concelho;
- Grândola regista os valores mais baixos dentre os contextos comparados e foi o único que sofreu uma redução entre 2020 e 2021, o que pode sugerir uma tendência neste sentido.

Apesar do número de pensionistas por velhice ter vindo a diminuir (talvez devido ao aumento continuado da idade da reforma e a algum aumento da mortalidade nas idades mais avançadas por força da pandemia, como aliás já foi referido), os dados dos Censos demonstram que a população com 65 e mais anos tem vindo a aumentar no concelho em termos absolutos e em proporção do total. De acordo com a perceção dos participantes do fórum temático, existem cada vez mais idosos a viver sozinhos e isolados e sem uma rede de cuidadores minimamente capacitada (os descendentes na sua grande maioria migram para outros territórios em busca de trabalho).

Assim, de modo a corroborar esta perspetiva recorreu-se ao seguinte indicador, que traduz a evolução das famílias unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, ou seja, que vivem sozinhas e já na idade da reforma. De facto, os dados demonstram de forma muito evidente o aumento deste tipo de agregados domésticos privados e uma maior incidência em Grândola por comparação ao país e região. Em 2011, cerca de 10% das famílias em Portugal eram compostas por apenas uma pessoa com 65 ou mais anos, enquanto em 2021 eram quase 12,5%. No Alentejo registou-se um aumento de 13,5% para 15,2% e no concelho de 14,4% para 16,2%. Salienta-se que os valores são sempre mais elevados em Grândola.

Gráfico 56. Proporção de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos em Portugal, Alentejo e Grândola, % (INE, Censos 2011 e 2021)



Desagregando os valores pelas freguesias, denota-se que este fenómeno é mais evidente em Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão, onde cerca de 21% das famílias eram compostas por pessoas que moravam sozinhas e tinham 65 ou mais anos. O segundo valor mais elevado ocorria em Melides com 17%, seguindo-se a UF de Grândola e Santa Margarida da Serra com 16%, e por fim, Carvalho com o menor valor, ou seja, 15%.

Tabela 15. Proporção de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos nas freguesias de Grândola, % (INE, Censos 2021)

Az. Barros S. Mamede Sádão	Carvalho	Melides	UF Grândola e S. Marg. Serra
21,13	14,75	17,16	15,86

Perante estes valores, não podemos concluir que todas estas pessoas que vivem sós e têm mais de 65 anos, estão em situação de vulnerabilidade. No entanto, uma grande parte poderá estar, em especial aqueles que vivem sós, com valores de pensões baixas, com incidência de problemas de mobilidade e saúde, sem uma rede de cuidadores, falta de acessibilidades e transportes para aceder a serviços de saúde e outros.

A título de exemplo, têm surgido projetos para promoção do transporte partilhado, como o Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) Grândola 4 Gerações, para combate ao isolamento, maioritariamente de idosos, nas localidades do Lousal, Azinheira de Barros e Canal Caveira, com um circuito de 3 dias por semana, que lhes permite proximidade com os serviços essenciais – centro de saúde, segurança social, comércio e outros. Também o município promove

um serviço de reparações gratuitas ao domicílio, “Grândola Solidária” para pessoas com 65 ou mais anos, que engloba carpintaria, eletricidade, canalização, serralharia e serviço de pedreiro. Este serviço realizou 94 intervenções em 2019, 127 em 2020 e 65 em 2021. Estes projetos e serviços são bons exemplos de como se pode colmatar o isolamento, a falta de transporte ou dificuldades económicas que não permitem fazer reparações nas suas habitações.

3.3 Redução do número de pessoas desempregadas e beneficiárias do RSI, mas aumento na incidência no grupo etário acima dos 55 anos

O trabalho é um elemento central para a sociabilidade humana, e a sua ausência causa problemas psicossociais significativos ao nível da rutura de vida. O desemprego é uma forma de exclusão social do indivíduo de parte da sociedade, uma vez que este é marcado pela perda do meio de sustento, pelo isolamento face ao seu círculo profissional e pela falta de reconhecimento das suas capacidades e qualificações¹¹.

Apesar do período complicado em termos económicos que se iniciou com a crise pandémica em 2020, os dados da tabela abaixo evidenciam valores da taxa de desemprego nos Censos de 2021 bastante mais positivos do que os registados em 2011, tendo-se registado uma forte diminuição em todos os contextos territoriais nesse período de dez anos. Tanto a região alentejana como o município têm valores inferiores a Portugal onde se registava uma taxa de 8,13%. No concelho de Grândola, que registou apenas 6,37%, o menor valor surge na freguesia de Carvalhal (5,2%), seguido da União de Freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra (6,26%), Melides (6,57%) e, por fim, Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão (12,08%).

Tabela 16. Taxa de desemprego em Portugal, Alentejo, Grândola e freguesias à data dos Censos, % (INE/ Censos 2011 e 2021)

	2011	2021
Portugal	13,18	8,13
Alentejo	12,83	6,90
Grândola (Município)	11,05	6,37
Az. Barros S. Mamede Sádão	13,21	12,08
Carvalhal	11,56	5,20
Melides	10,34	6,57

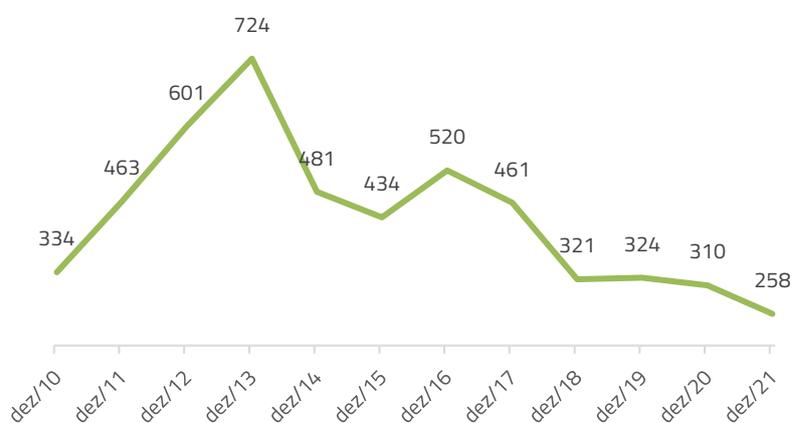
¹¹ <https://jornal.usp.br/atualidades/desemprego-causa-impacto-social-e-psicologico-na-populacao/>

UF Grândola e S. Marg. Serra	10,97	6,26
------------------------------	-------	------

Segundo o gráfico seguinte, uma análise do mês de dezembro entre 2010 e 2021, demonstra que o desemprego em Grândola tem apresentado uma dinâmica bastante instável, com ênfase em três momentos:

- Entre dez/2010 e dez/2013, um aumento acentuado de pessoas desempregadas, na ordem dos 116%, certamente resultado da crise financeira internacional;
- Entre dez/2014 e dez/2017, momento de oscilações nos valores, variado entre 434 e 520 indivíduos sem emprego, porém, ainda assim, com números bem abaixo ao pico registado no período anterior (724);
- A partir de dez/2018, tem início a descida constante dos valores, até registar o menor número da série temporal em dez/2021 (258).

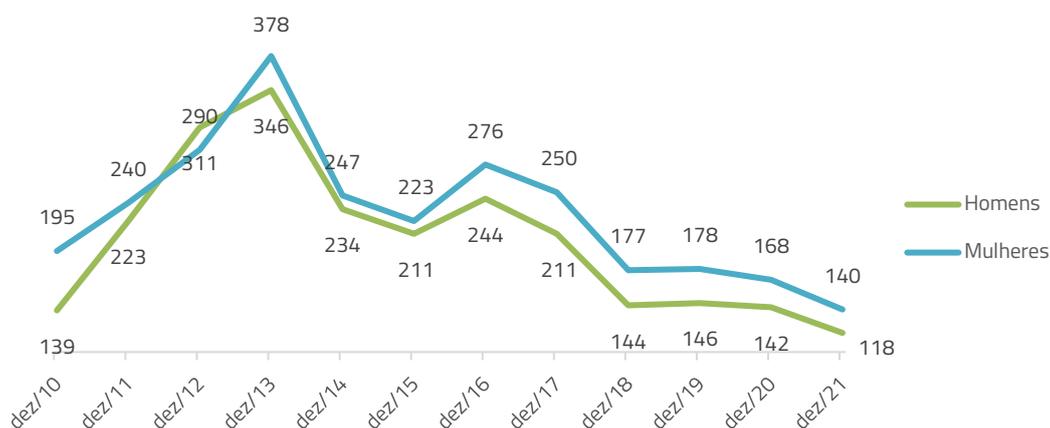
Gráfico 57. Desempregados inscritos no IEFP de Grândola, referentes ao mês de dezembro de cada ano, n.º (IEFP 2010-2021)



Quanto ao sexo das pessoas desempregadas inscritas, observa-se a predominância de mulheres em praticamente toda a série temporal, exceto em dez/2012 em que foram contabilizados mais homens, 311 contra 290. Tendo em atenção a diferença numérica do sexo feminino sobre o masculino por ano, é possível identificar que a maior discrepância ocorreu em dez/2010 (+ 40,3%) e a menor em dez/2014 (+5,6%). Além disso, excluindo os extremos, essa divergência tem se mantido relativamente estável, mas com maior peso, a partir de dez/2016, registando percentagens entre 18% e 22%.

Ressalta-se que esses resultados confirmam a tendência de desigualdade existente entre mulheres e homens, que se revela também em outros níveis, por exemplo, salários, cargos, relações contratuais, entre outros.

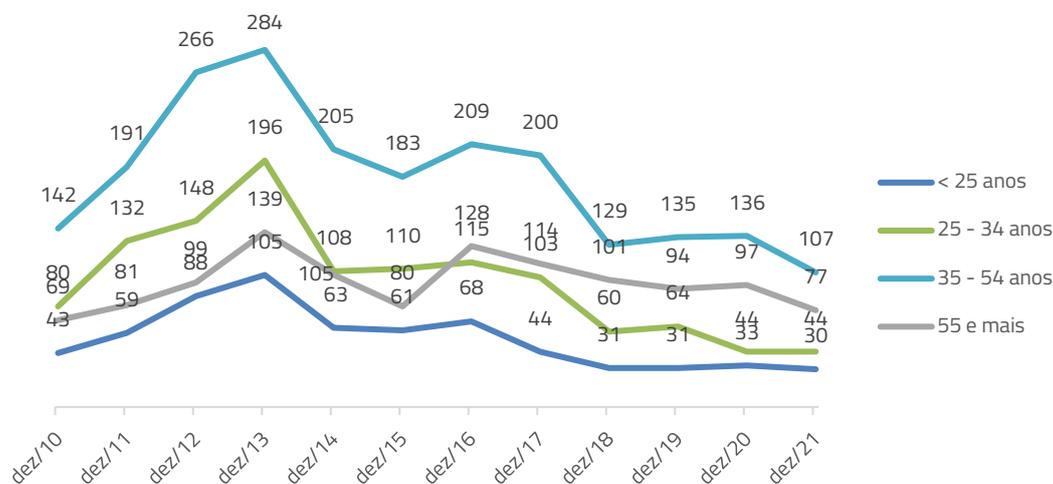
Gráfico 58. Desempregados inscritos no IEFP de Grândola, referentes ao mês de dezembro de cada ano por sexo, n.º (IEFP 2010-2021)



Quanto à idade das pessoas desempregadas entre dez/2010 e dez/2021, é possível destacar alguns aspetos. O grupo etário entre os 35 e os 54 anos é o mais afetado pela falta de emprego, enquanto o abaixo de 25 anos tem mais potencial de empregabilidade. Comparando a diferença entre os valores registados no início e fim da série temporal, o primeiro demonstra uma queda de cerca de 24,6% e o segundo de 30%.

Por outro lado, os dois grupos intermédios sofreram uma importante inversão em dez/2016, em que as pessoas com 55 e mais anos passaram a sobrepôr aquelas entre os 25 e 34 anos. Em termos de indivíduos, o primeiro aumenta de 69 para 77, mas o segundo diminui consideravelmente, de 80 para 44, uma redução de 45%.

Gráfico 59. Desempregados inscritos no IEPF de Grândola, referentes ao mês de dezembro de cada ano, por grupo etário, n.º (IEFP 2010-2021)



Nos últimos anos, tem-se notado uma dificuldade crescente de reinserção no mercado de trabalho de profissionais acima dos 55 anos, que pode ser justificada por diversas razões, mas sobretudo pela idade em si, vista muitas vezes como um empecilho. Além disso, diversos indivíduos deste grupo acumulam outros constrangimentos, por exemplo, as baixas habilitações escolares, situações de saúde que limitam o exercício pleno das funções, entre outras situações.

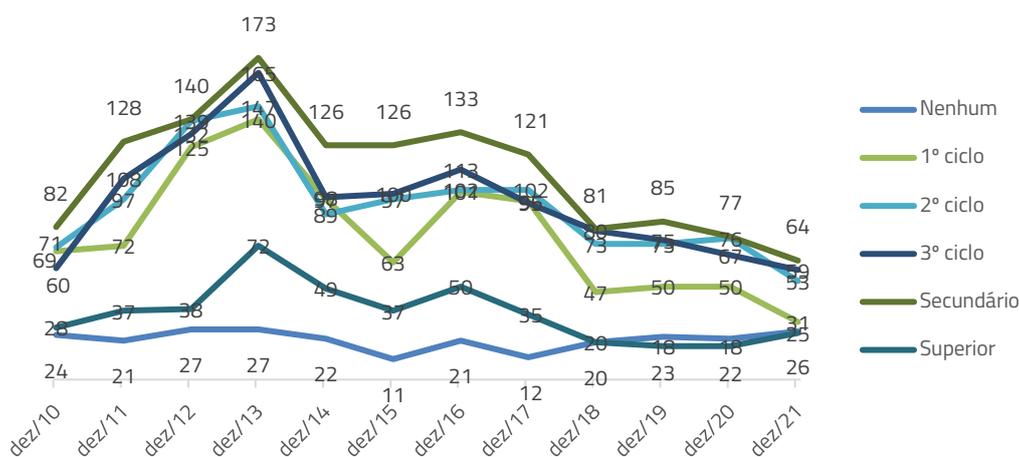
Por outro lado, os mais novos têm conseguido vencer algumas barreiras de inserção no mercado de trabalho, reduzindo o seu papel no quadro do desemprego. Uma análise dos jovens NEEF entre os 25 e 34 anos (ou seja, não empregados e que não estão em educação ou formação) demonstra um decréscimo relevante nos últimos anos ao nível da região, provavelmente em decorrência de diversas iniciativas públicas para potenciar a contratação de indivíduos recém-formados ou sem experiência, bem como colmatar as situações de baixas habilitações. No 1.º trimestre de 2011, estes representavam 16,6% das pessoas neste grupo etário, percentagem que reduziu para 11,3% no 4.º trimestre de 2020.

Quanto às pessoas desempregadas inscritas por nível de escolaridade, pode-se extrair as seguintes conclusões a partir do gráfico seguinte:

- O período entre dez/2010 e dez/2021 se classifica como de grandes oscilações dos valores, com redução da diferença entre os níveis de escolaridade,

- Em dez/2021, os menores valores pertenciam às pessoas com nenhuma ou pouca habilitação, ou com ensino superior. Os extremos, sem qualificações e com nível académico, se mantiveram relativamente estáveis entre o início e o fim da série temporal. O 1.º ciclo, no entanto, diminuiu drasticamente, passando de 69 para 31 desempregados/as.
- Em dez/2021, os maiores valores estavam representados por pessoas entre o 2.º ciclo e o ensino secundário. Tendo em atenção o período em análise, o 2.º ciclo e secundário tiveram uma redução, na ordem dos 25% e dos 21%, respetivamente, enquanto o 3.º ciclo não registou grande variação.

Gráfico 60. Desempregados inscritos no IEFP de Grândola, referentes ao mês de dezembro de cada ano, por nível de escolaridade, n.º (IEFP 2010-2021)

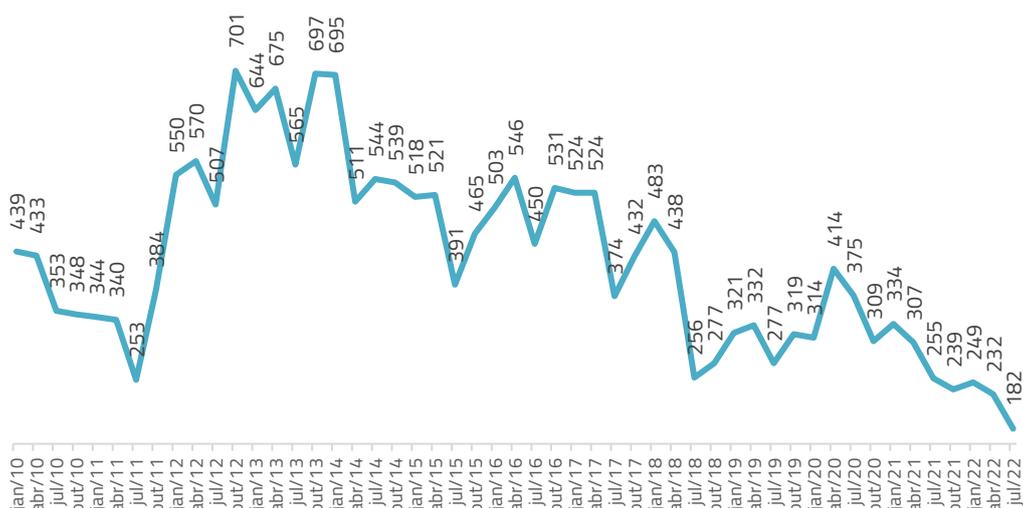


Por último, tendo em atenção os números de desempregados/as entre 2010 e 2022, apresentam-se algumas considerações:

- Entre jan/2010 e jul/2022, depois de um percurso de grandes oscilações, observa-se uma redução significativa do número de indivíduos sem emprego, de 439 contabilizado no início da série temporal para 182;
- Entre out/2011 e jan/2014, ocorreu um aumento considerável do indicador, que evidenciou a crise financeira internacional, registando os maiores valores do período, com o pico de 701 pessoas desempregadas;

- Entre abr/2014 e jul/2018, apesar das grandes oscilações, os valores começaram a diminuir, sinalizando uma fase de recuperação da economia, reduzindo o número de desempregados/as para 256;
- A partir de out/2018, o indicador continua com altos e baixos, com um período de maior incidência que coincide com a Pandemia da Covid-19, em que se registou o máximo de 414 indivíduos sem trabalho;
- Ao longo de toda a série temporal, os meses de julho se caracterizam por períodos de redução brusca do número de pessoas desempregadas, provavelmente efeito do trabalho sazonal de verão que causa um aumento nas ofertas de emprego no concelho.

Gráfico 61. Desempregados inscritos no IEFP de Grândola entre janeiro de 2010 a julho de 2022, n.º (IEFP 2010 a 2022)



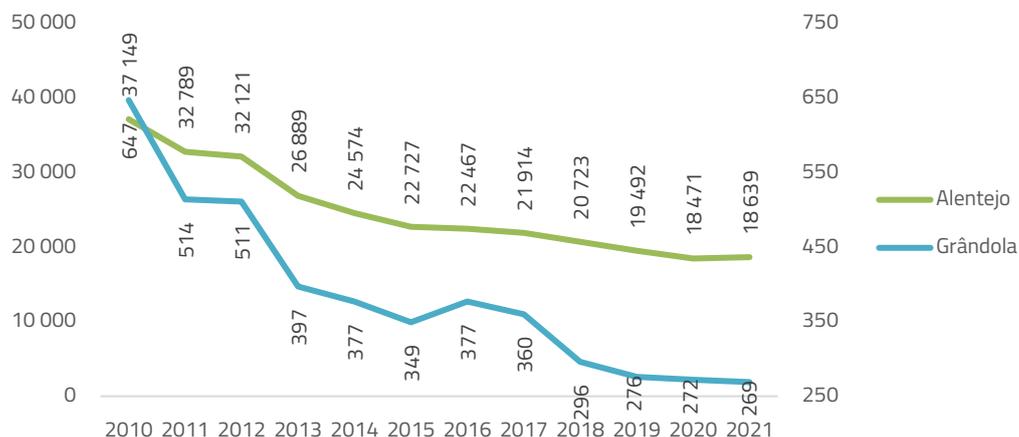
Beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de inserção (RSI) é um apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema. Segundo o gráfico seguinte, as pessoas beneficiárias do RSI em Grândola têm diminuído desde 2010, passando de 647 indivíduos para 269 em 2021.

No Alentejo, o número de indivíduos que auferem o RSI também sofreu uma redução nos últimos anos. Enquanto o concelho registou uma queda na ordem dos 58,6% entre períodos, na região a percentagem foi menor, cerca de 49,8%, mas ainda assim significativa.

Este decréscimo poderá estar relacionado com a aposta na empregabilidade dos beneficiários e/ou a sua transição para outros tipos de apoios.

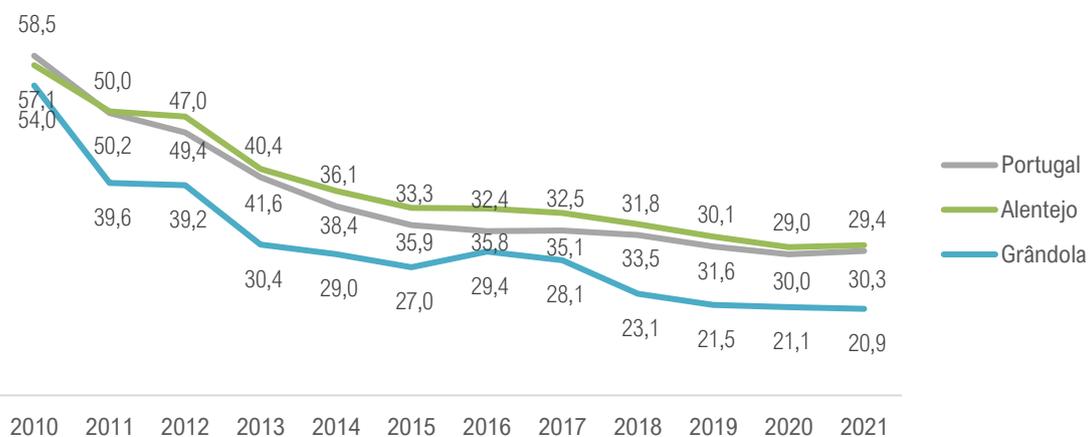
Gráfico 62. Beneficiárias/os do rendimento social de inserção em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (Segurança Social, 2010-2021)



Em termos comparativos, tendo em atenção a proporção de pessoas beneficiárias por 1000 habitantes em idade ativa, nota-se que os valores têm reduzido nos três contextos. A menor percentagem é encontrada em Grândola, que iniciou a série temporal com 54% em 2010, mas concluiu com 20,9% em 2021. Em seguida, Portugal com 29,4% e o Alentejo com 30,8%.

Ao nível dos grupos etários, quase todos sofreram uma redução no período em análise. Os mais beneficiados são as pessoas com menos de 25 anos, estes também registaram um percurso com alterações de valores mais bruscas. Por outro lado, o menor número pertence aos indivíduos entre os 25 e os 39 anos, que esteve bastante próximo do grupo com 55 e mais anos entre 2014 e 2017, mas distanciou-se ao ponto deste último se tornar o segundo ciclo etário com mais beneficiários. Por fim, o segmento entre os 40 e os 54 anos apresentou uma certa recuperação, atingindo o segundo lugar entre os que contabilizaram menos indivíduos apoiados pelo RSI.

Gráfico 63. Beneficiárias/os do rendimento social de inserção por 1000 habitantes em idade ativa em Portugal, Alentejo e Grândola, % (Segurança Social, 2010-2021)

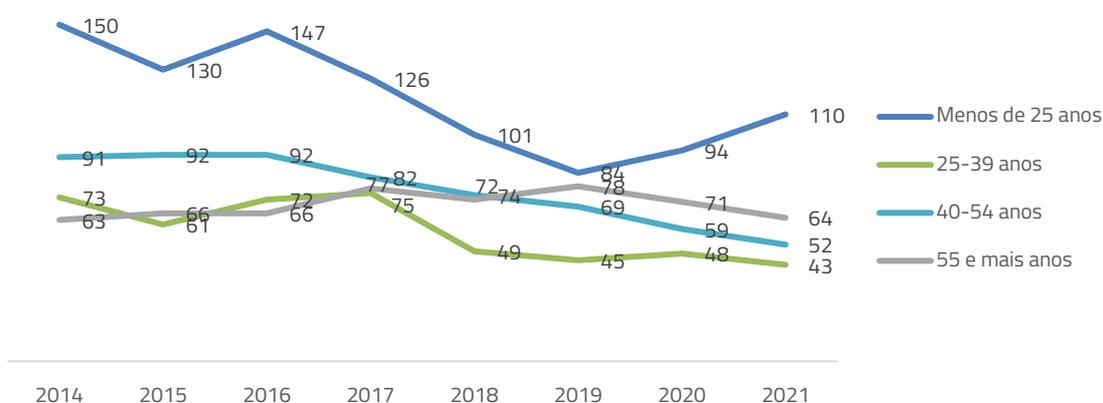


Uma análise da percentagem de variação dos grupos entre início e fim da série temporal revela que as pessoas acima dos 55 anos foram as únicas que se mantiveram relativamente estáveis, registando um acréscimo suave de 1,6%. Os demais marcaram decréscimos substanciais ao nível do número de beneficiários do RSI, sendo que os indivíduos abaixo dos 25 anos contabilizaram uma redução de 27%, os entre os 25 e os 39 anos de menos 41% e entre os 40 e os 54 anos de 42%.

É importante destacar as dinâmicas similares entre os desempregados e os beneficiários do RSI, sobretudo no âmbito do grupo etário dos 25 aos 34 anos e aqueles acima dos 55 anos. Em ambos os indicadores houve uma inversão, em que o primeiro sofreu uma redução e o segundo praticamente estabilizou, num contexto de decréscimo generalizado. Pode-se conjecturar que uma maior empregabilidade resulta numa menor necessidade de recorrer à prestação social, refletindo nos valores associados aos mais jovens, mas também na tendência de diminuição dos indivíduos na casa dos 55 anos, talvez sinalizando uma dinâmica de reinserção no mercado de trabalho.

Além disso, apesar da queda registada, o grupo com menos de 25 anos é o único com tendência de crescimento desde 2019. Certamente a pandemia da Covid-19 tem alguma influência, porém, trata-se de um ciclo etário bastante dependente deste apoio social.

Gráfico 64. Beneficiárias/os do rendimento social de inserção em Grândola por grupo etário, n.º (Segurança Social, 2010-2021)



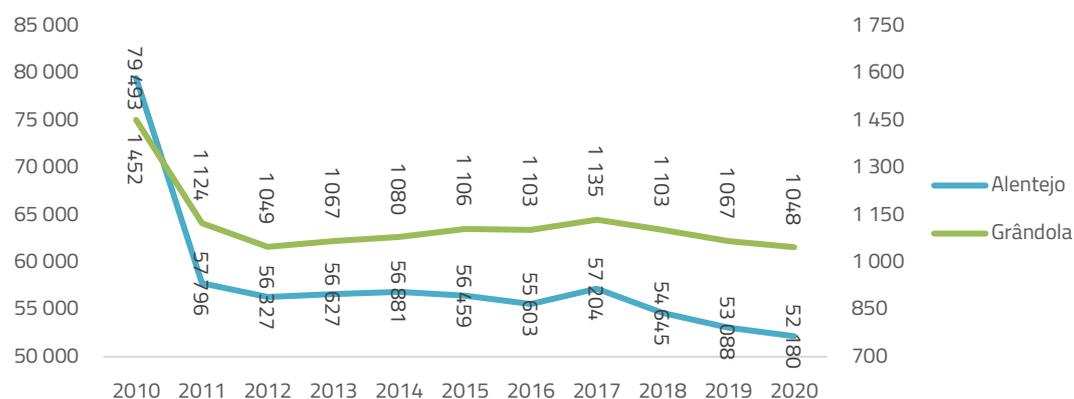
Abono de família

O abono de família é uma prestação atribuída mensalmente, para compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens.

Nos dois contextos em análise no gráfico seguinte se observa uma redução drástica entre 2010 e 2011, altura que se alteraram os requisitos de conceção, causando uma diminuição do número de pessoas elegíveis à prestação social. A partir deste período, os valores se mantiveram relativamente estáveis.

Em Grândola, foram contabilizados 1 124 apoiados em 2011, valor que reduziu para 1 048 em 2020. Este último representava cerca de 7,2% da população residente estimada no referido ano, proporção ligeiramente abaixo à região, 7,5%.

Gráfico 65. Beneficiárias/os do abono de família para crianças e jovens no Alentejo e em Grândola, n.º (Segurança Social, 2010-2021)



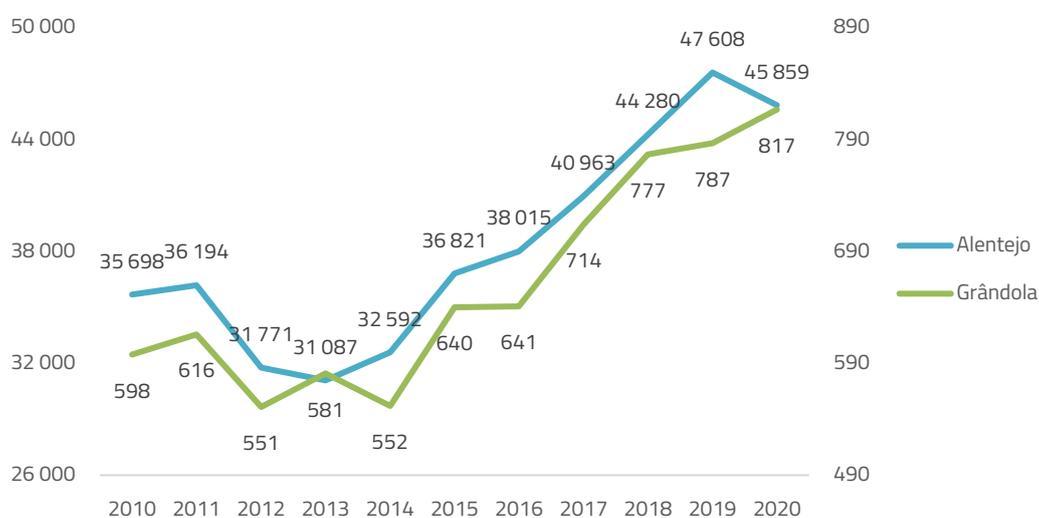
3.4 Aumento considerável dos/as beneficiários/as de subsídio de doença na última década com tendência de crescimento

O subsídio de doença trata-se de uma prestação atribuída ao beneficiário para compensar a perda de remuneração resultante do impedimento temporário para o trabalho. Para a Segurança Social, doença é toda a situação mórbida, evolutiva, não decorrente de causa profissional ou de ato da responsabilidade de terceiro pelo qual seja devida indemnização, que determine incapacidade para o trabalho.

Ambos os cenários em análise revelam um aumento significativo do indicador na última década, ainda que com muitas oscilações. Em Grândola, o número de beneficiários/as desta prestação social passou de 598 indivíduos em 2010 para 817 em 2020, um acréscimo de 36,6%, enquanto o Alentejo contabilizou uma subida na ordem dos 28,4%. No entanto, a região sinalizou uma tendência de redução no último ano, em oposição ao concelho que continuou com valores ascendentes.

Ao nível da duração média do subsídio, o município registou 84 dias em 2020, número bastante acima da região e do país que atingiram 66 e 63 dias, respetivamente. Como consequência, o valor médio anual também é superior, alcançando, no mesmo ano, 1 086 €, contra 816 € e 860 € dos outros contextos.

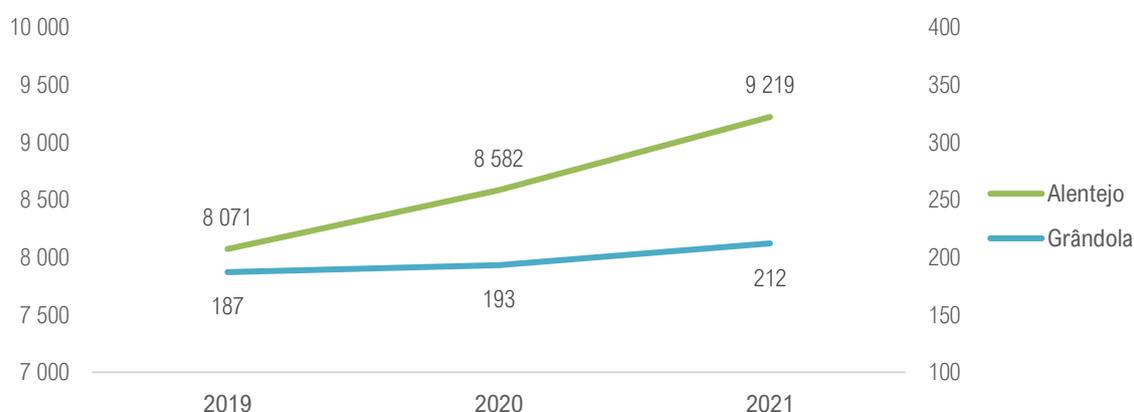
Gráfico 66. Beneficiárias/os do subsídio de doença, da segurança social em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (Segurança Social, 2010-2021)



A prestação social de inclusão destina-se a combater o problema e compensar os encargos específicos resultantes de situações de deficiência da qual resulte um grau de incapacidade igual ou superior a 60%.

Entre 2019 e 2021, o número de beneficiários desta prestação aumentou em Grândola, passando de 187 para 212, cerca de 13%, percentagem semelhante ao acréscimo identificado na região, em torno de 14%.

Gráfico 67. Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão da segurança social em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (Segurança Social, 2010-2021)



Nota-se no gráfico seguinte que, em 2021, 51% dos/as beneficiários/as tinham entre os 30 e os 39 anos ou 55 e mais anos, e 33% entre os 40 e os 54 anos. De facto, supõe-se que quanto mais avançada a idade, mais situações de incapacidade ocorram, porém, a faixa etária na casa dos 30 anos surpreende com valores acima do registado nos dois grupos seguintes, compostos por pessoas mais velhas.

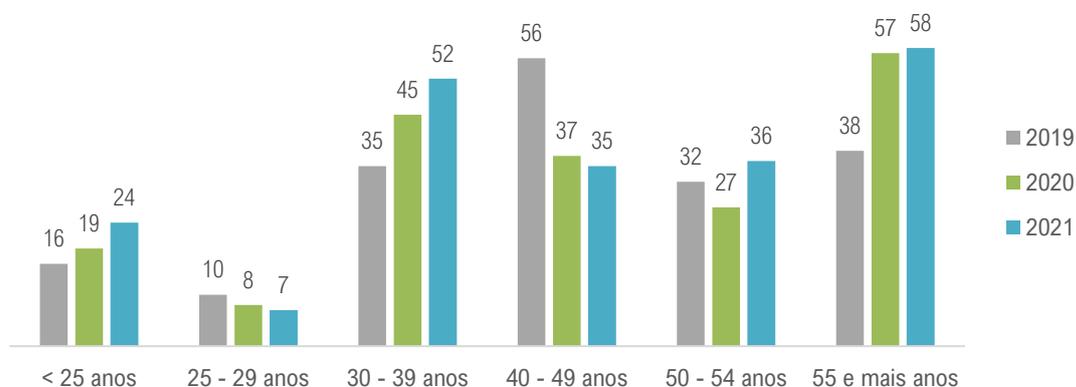
Tendo em atenção o período em análise, a maioria dos grupos etários contabilizaram uma subida nos valores, ainda que ligeira em alguns casos, exceto os indivíduos entre os 25 e os 29 anos e entre os 40 e os 49 anos, este último com uma redução drástica de 2019 para 2020. Por outro lado, ao mensurar as situações de crescimento do indicador, observam-se as seguintes percentagens:

- < 25 anos registou um aumento de 50%;
- entre os 30 e os 39 anos subiu cerca de 48%;

03 | Grupos vulneráveis

- entre os 50 e os 54 anos cresceu em torno de 12%, menor valor dentre os grupos etários, mas com um aumento acentuado entre 2020 e 2021 de 34%; e
- acima dos 55 anos contabilizou um crescimento na ordem dos 52%, maior valor dentre os grupos, mas expectável, uma vez que se trata de pessoas mais velhas e, conseqüentemente, com maior propensão de serem acometidas com incapacidades decorrentes da idade.

Gráfico 68. Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão da segurança social em Grândola por grupo etário, n.º (Segurança Social, 2010-2021)



Acompanhando a mesma tendência de crescimento, nota-se que o número de beneficiários/as do subsídio de 3.^a pessoa tem subido nos últimos anos. Trata-se de uma prestação para crianças ou adultos com deficiência que necessitem de acompanhamento permanente de terceiros.

Destaca-se três aspetos acerca da evolução deste indicador, nomeadamente:

- Entre 2010 e 2012, período de decréscimo, passando de 20 para 15 beneficiários/as;
- Entre 2013 e 2015, fase de certa estabilização, em que os valores estiveram entre 16 e 17 beneficiários/as;
- A partir de 2016, retomada do crescimento do indicador, registando 20 beneficiários/as em 2020, mesmo valor identificado no início da série temporal.

Comparativamente ao contexto municipal, a região tem fases mais marcantes, com um período mais longo de decréscimo dos valores entre 2014 e 2017. No entanto, também apresenta uma tendência de subida a partir do referido ano, sendo que Grândola contabilizou uma subida de 17%, enquanto o Alentejo de apenas cerca de 3%.

Gráfico 69. Beneficiárias/os do subsídio por assistência à 3ª pessoa da segurança social em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (Segurança Social, 2010-2021)

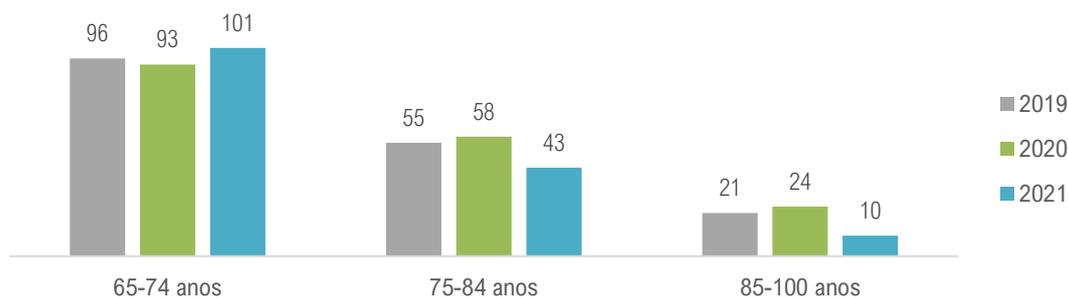


3.5 Crescimento dos casos de violência doméstica, sobretudo contra mulheres e crianças

Tendo em atenção a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 'Portugal + Igual' (ENIND), os estereótipos de género são os fatores que estão na origem das discriminações diretas e indiretas em razão do sexo que impedem a igualdade substantiva que deve ser garantida às mulheres e aos homens, reforçando e perpetuando modelos de discriminação históricos e estruturais. Além disso, estes se cruzam com estereótipos na base de outros fatores de discriminação como a origem racial e étnica, a nacionalidade, a idade, a deficiência e a religião.

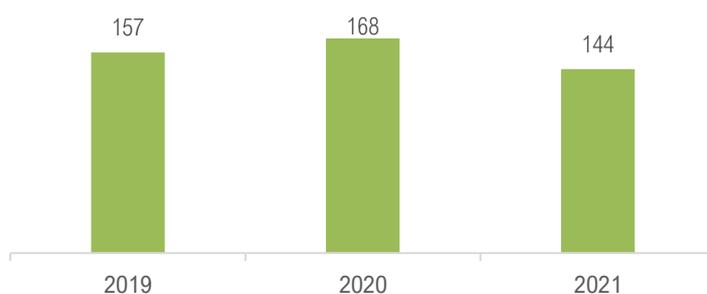
Em 2021, a Guarda Nacional republicana (GNR) de Grândola registou um total de 154 vítimas com 65 e mais anos, representando menos 10,4% do que em 2019. Ainda que os valores absolutos evidenciem uma redução importante no período em análise, o grupo etário entre os 65 e 74 anos contabilizou um acréscimo de 8,6% face ao ano anterior, enquanto os demais marcaram uma redução.

Gráfico 70. Vítimas com 65 e mais anos registadas pela GNR em Grândola, n.º (GNR, 2019, 2020 e 2021)



No âmbito das participações criminais, houve igualmente uma redução, sobretudo entre 2020 e 2021, de 168 para 144.

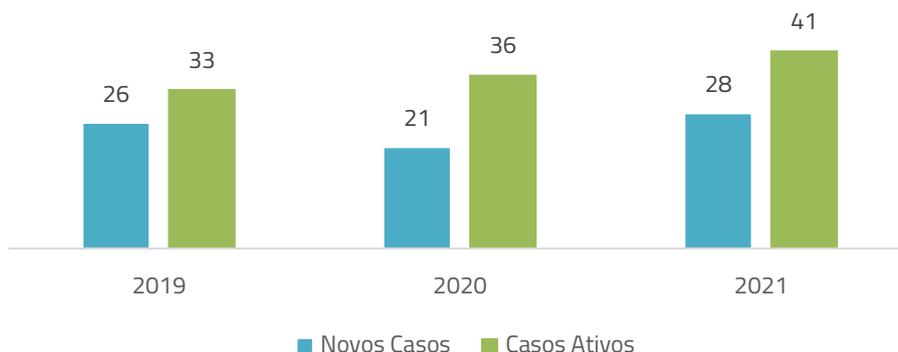
Gráfico 71. Participações criminais registadas pela GNR de vítimas com 65 e mais anos, n.º (GNR, 2019, 2020 e 2021)



Violência doméstica

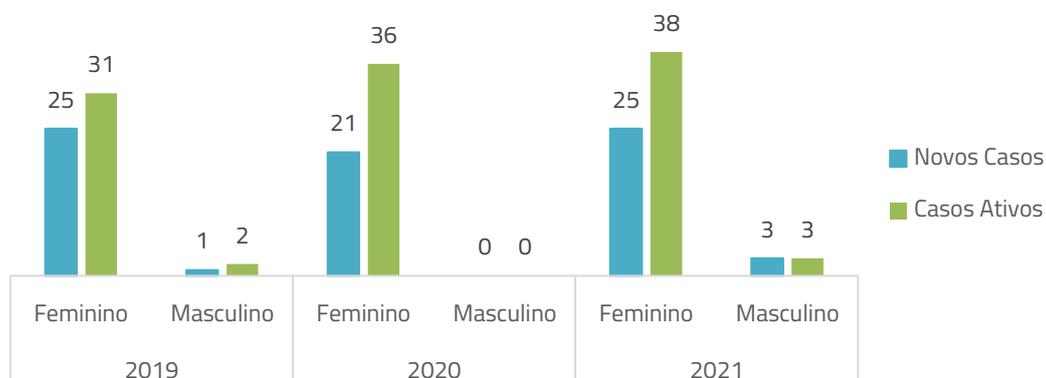
Ao nível da violência doméstica em Grândola foi registado um crescimento de novos casos entre 2020 e 2021, que passaram de 21 para 28, cerca de mais 34%, contrariando a dinâmica do período anterior de redução. É importante mencionar que o aumento de vítimas desta natureza foi um dos impactos provocados pela pandemia da Covid-19, que pode ser justificado por diversas razões, por exemplo, a necessidade de convivência contínua com o agressor, as consequências psicológicas do confinamento, as dificuldades geradas pela instabilidade financeira, entre outras. Por outro lado, em termos de casos ativos, os valores têm aumentado, contabilizando um crescimento na ordem dos 25% entre 2019 e 2021.

Gráfico 72. Casos de violência doméstica em Grândola, n.º (Intervir.Com Associação, (des)Igualdades - Serviço de Apoio à Vítima, 2019, 2020 e 2021)



Tendo em conta o sexo das vítimas de violência doméstica, é inegável a predominância do sexo feminino em ambos os tipos de casos, novos e ativos. Em 2021, 89% das novas ocorrências foram registadas por mulheres, reforçando o peso negativo dos estereótipos de género.

Gráfico 73. Casos de violência doméstica em Grândola quanto ao sexo da vítima, n.º (Intervir.Com Associação, (des)Igualdades - Serviço de Apoio à Vítima, 2019, 2020 e 2021)



Especificamente acerca dos novos casos de violência doméstica contra crianças em Grândola, observa-se também um aumento considerável que, entre 2020 e 2021, subiu de 0 para 5. Esses valores confirmam a tendência de crescimento deste tipo de ocorrência identificada anteriormente através dos dados da CPCJ. Recordando que as sinalizações desta natureza contabilizadas pela Comissão aumentaram em 70% no mesmo período.

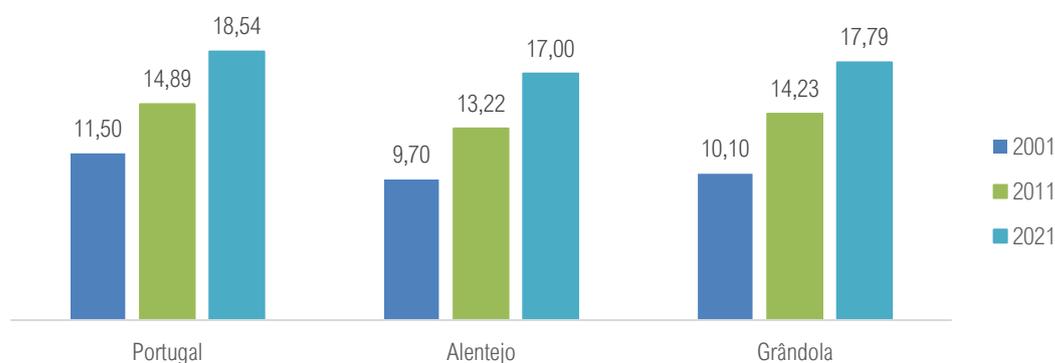
Tabela 17. Casos de violência doméstica contra crianças em Grândola, n.º (Intervir.Com Associação, (des)Igualdades - Serviço de Apoio à Vítima, 2019, 2020 e 2021)

	2019	2020	2021
Novos casos	1	0	5
Casos ativos	1	1	5

3.6 Aumento generalizado dos núcleos familiares monoparentais em especial de mães com filhos a cargo

No capítulo da demografia verificou-se que existe uma tendência de redução na dimensão média das famílias, algo que transmite que as estruturas familiares são cada vez mais compostas por menos elementos, e em muitos casos, de pessoas que vivem sós. A par com essa tendência é possível observar um aumento das famílias monoparentais, bastante visível através da informação constante do gráfico abaixo, onde se verifica que Portugal teve um aumento de 11,5% em 2001 para 18,54% em 2021 (7,04 p.p.), de 9,7% para 17% no Alentejo (7,3 p.p.) e de 10,1% para 17,79% em Grândola (7,69 p.p.). A monoparentalidade só por si não é um fator determinante de vulnerabilidade, mas conjugada com outros tipos de situações como desemprego, doenças e incapacidades pode-se tornar um catalisador de situações de pobreza, privação económica e material deste tipo de famílias.

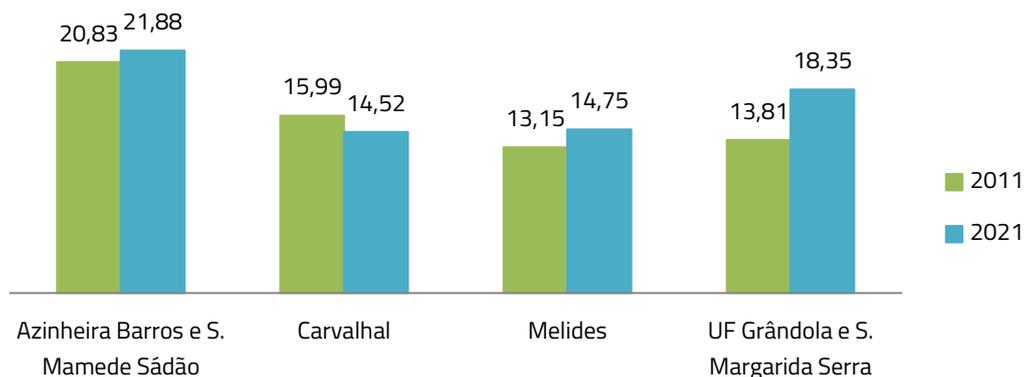
Gráfico 74. Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais em Portugal, Alentejo e Grândola (%) (INE/Censos 2001, 2011 e 2021)



No contexto das freguesias, apenas em Carvalhal se demonstra um decréscimo neste tipo de famílias, uma vez que em 2011 representavam 15,99% e em 2021 14,52%. Nas restantes, houve

um incremento, sendo o valor mais elevado em 2021 registado em Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão (21,88%), seguindo-se a UF de Grândola e Santa Margarida da Serra (18,35%) e 14,75% em Melides.

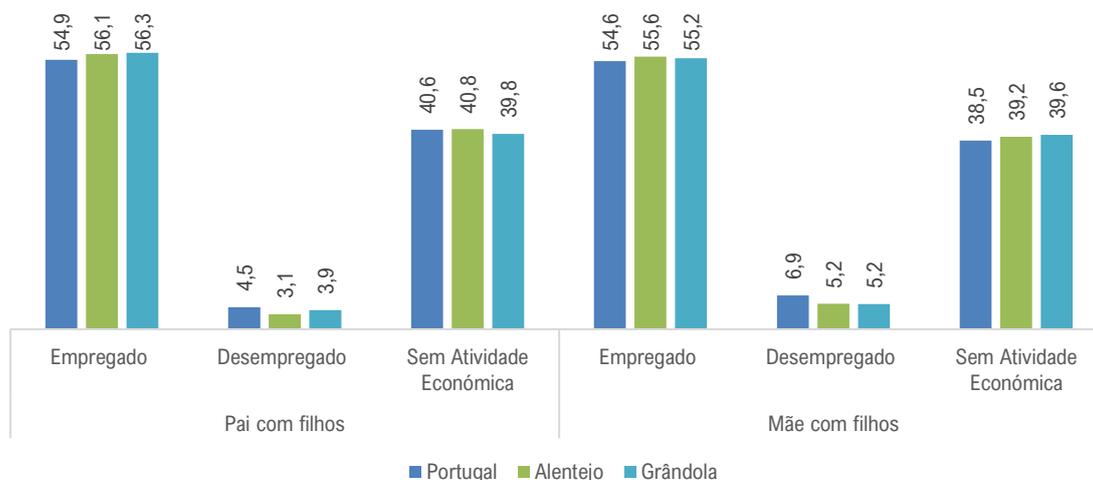
Gráfico 75. Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais nas freguesias de Grândola (%) (INE/Censos 2011 e 2021)



Um olhar mais pormenorizado a este tipo de núcleos familiares, nomeadamente a condição perante o trabalho ajuda a perceber a proporção de famílias que podem estar mais vulneráveis, isto é, em que o pai ou a mãe se encontram no desemprego ou sem atividade económica.

Ao comparar as realidades entre Portugal, Alentejo e Grândola verifica-se que as proporções são muito semelhantes tanto para os núcleos de pais com filhos como de mães, ou seja, apesar de ligeiramente superior nos homens a maioria encontram-se empregados, sendo que a proporção de pais sem atividade económica é superior à de mulheres. Por outro lado, as famílias de mães com filhos são mais afetadas pelo desemprego, 6,9% em Portugal, 5,2% no Alentejo e em Grândola, enquanto para os homens os valores são de 4,5%, 3,1% e 3,9% respetivamente.

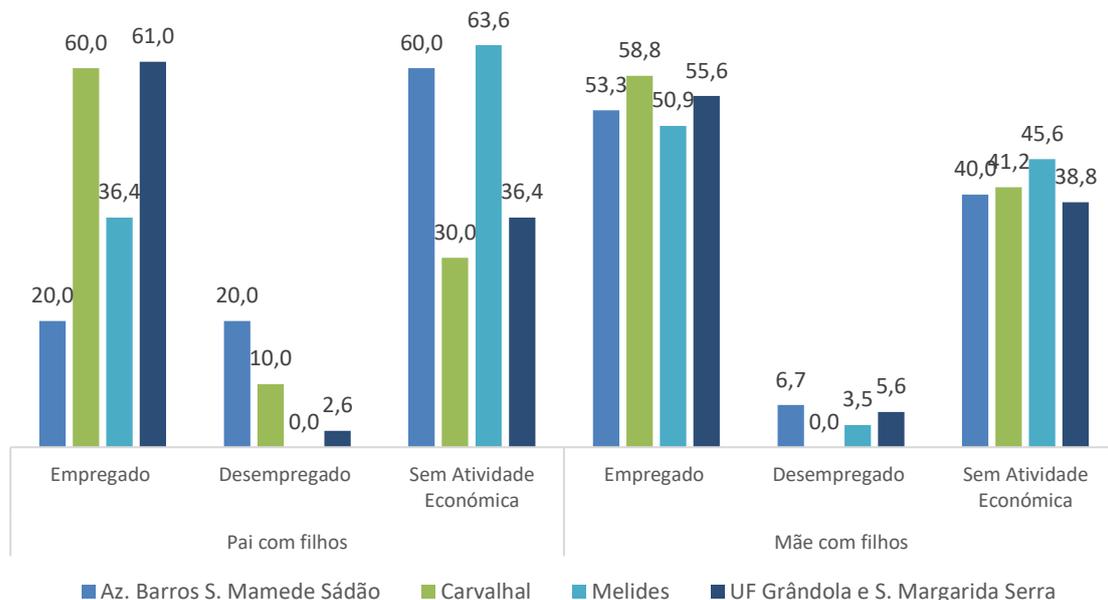
Gráfico 76. Núcleos familiares monoparentais por tipo em Portugal, Alentejo e Grândola e condição perante o trabalho (%) (INE/Censos 2021)



Em termos absolutos, em Grândola existem 103 famílias de pais que vivem com filhos e 621 de mães com filhos, sendo que 58 pais se encontram empregados, 4 desempregados e 41 sem atividade económica. No que concerne às mães, 343 estão empregadas, 32 desempregadas e 246 sem atividade económica.

O gráfico seguinte indica a distribuição destes agregados pelas várias freguesias no ano de 2021. Na UF de Grândola e Santa Margarida da Serra (61%) dos pais que vivem com filhos estavam empregados, 2,6% desempregados e 36,4% sem atividade económica. Em Carvalhal eram respetivamente 60%, 10% e 30%. Em Melides viviam 36,4% de pais empregados e 63,6% sem atividade económica. Já em Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão eram pela mesma ordem 20%, 20% e 60%.

Tendo em consideração que o número de núcleos de mulheres com filhos é mais expressivo, na UF de Grândola e Santa Margarida da Serra residiam cerca de 55,6% mães empregadas, 5,6% desempregadas e 38,8% sem atividade económica. Em Carvalhal eram respetivamente 58,8%, 0% e 41,2%. Em Melides viviam 50,9% de mães que detinham emprego, 3,5% que se encontravam no desemprego e 45,6% sem atividade económica. Já em Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão 53,3% de empregadas, 6,7% desempregadas e 40% sem atividade económica.

Gráfico 77. Núcleos familiares por tipo nas freguesias de Grândola (%) (INE/Censos 2021)

Importa lembrar que por norma as mulheres auferem salários mais baixos que os homens, algo bem patente no capítulo que analisa as tendências socioeconómicas, o que contribui para que as famílias monoparentais de mulheres com filhos a cargo possam estar com maior frequência em contextos de vulnerabilidade.

3.7 Grande incidência de dificuldades e incapacidades na população mais idosa, baixa literacia e inserção no mercado de trabalho das pessoas com deficiência

Os resultados definitivos dos Censos de 2021 demonstram que existem no concelho de Grândola 604 pessoas que não conseguem executar determinados tipos de ação, ou seja, 5% da população residente com 15 ou mais anos de idade. Desse total, 39 não conseguia ver, 37 ouvir, 152 andar ou subir degraus, 99 memorizar ou concentrar-se, 226 tomar banho ou vestir-se sozinho e 51 compreender os outros ou fazer-se compreender. Conclui-se perante estes dados, que as maiores incapacidades se centram em problemas de mobilidade (andar ou subir degraus) e falta de agilidade (tomar banho e vestir), o que no seu conjunto representam cerca de 63% das dificuldades reportadas.

Tabela 18. População residente, com 15 e mais anos de idade, em Grândola, que não consegue executar a ação (INE, Censos de 2021)

	Ver	Ouvir	Andar ou subir degraus	Memória ou concentração	Tomar banho ou vestir-se sozinho	Compreender outros ou fazer-se compreender	Total
Grândola	39	37	152	99	226	51	604
Az. Barros S. Mamede Sádão	3	4	6	3	11	6	33
Carvalhal	4	6	12	8	14	7	51
Melides	3	2	24	17	35	6	87
UF Grândola e S. Marg. Serra	29	25	110	71	166	32	433

A tabela seguinte faz a relação da população residente com 15 ou mais anos que tem muita dificuldade ou não consegue executar uma ação e a sua condição perante o trabalho, pelo que se conclui que a grande maioria se encontra reformada, aposentada ou na reserva, fazendo com que este tipo de dificuldades recaia em faixas etárias mais avançadas. Dos dados apresentados, verifica-se que aqueles que reportam muita dificuldade em ver 70% são reformados, ouvir 85%, andar ou subir degraus 80%, memorizar ou concentrar-se 73%, tomar banho ou vestir-se sozinho 85%, compreender ou fazer-se compreender 73%. Por outro lado, 18% dos reformados não consegue ver, 49% ouvir, 74% andar ou subir degraus, 73% memorizar ou concentrar-se, 80% tomar banho ou vestir-se sem ajuda e 49% compreender ou fazer-se compreender.

No que concerne a situações de desemprego, surgem 9 pessoas com muita dificuldade em ver, 3 em ouvir, 5 em andar ou subir degraus e 3 em memorizar ou concentrar-se.

Estas informações advogam à promoção de estilos de vida ativos e saudáveis que permitam atingir uma longevidade mais saudável e também a um reforço no acompanhamento das pessoas que demonstram dificuldades e incapacidades, seja qual for a sua faixa etária.

Tabela 19. População residente, com 15 e mais anos de idade, em Grândola, que tem muita dificuldade ou não consegue executar a ação e condição perante o trabalho (INE, Censos de 2021)

	Total		Desempregados		Reformados, aposentados ou na reserva		Incapacitados permanentes para o trabalho	
	Tem Muita Dificuldade	Não consegue	Tem Muita Dificuldade	Não consegue	Tem Muita Dificuldade	Não consegue	Tem Muita Dificuldade	Não consegue
Ver	588	39	9	0	412	20	21	7
Ouvir	429	37	3	0	365	18	9	6
Andar ou subir degraus	791	152	5	0	632	112	41	22
Memória ou concentração	379	99	3	0	278	72	23	13
Tomar banho ou vestir-se sozinho	218	226	0	0	185	179	22	31
Compreender ou fazer-se compreender	162	51	0	0	119	25	20	18

A Associação Pais-em-Rede através do Projeto GraMI – Grândola Mais Igual realizou um diagnóstico inicial da população com deficiência no concelho em 2019. Para o efeito foi aplicado um questionário com 17 questões principais, ao qual poderia responder a pessoa com deficiência e incapacidade ou o seu representante, caso a pessoa em questão não tivesse capacidade para tal.

Das 102 respostas obtidas no questionário, 57,8% eram do sexo masculino e 42,2% do feminino, enquanto 40,2% evidenciava uma tipologia de deficiência intelectual, 19,61% multideficiência, 16,67% psicológica e musculoesquelética, 3,92% visual e 2,94% auditiva. A maioria (67,7%) possui uma deficiência de natureza congénita, enquanto nos restantes casos, esta foi adquirida em idade adulta, em média pelos 32 e 33 anos.

Gráfico 78. População com Deficiência no concelho de Grândola (n= 102), % (Pais em Rede, Núcleo de Grândola, 2019)

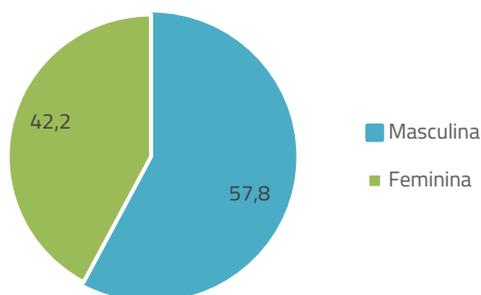
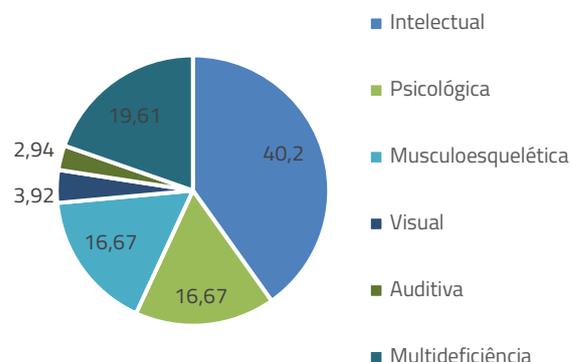


Gráfico 79. População com Deficiência no concelho de Grândola quanto ao tipo, % (Pais em Rede, Núcleo de Grândola, 2019)



Relativamente à idade, a média era de 36,7 anos, tendo a pessoa mais nova 1 ano e a mais velha 83.

No referido diagnóstico salienta-se que dos respondentes, 24,5% era analfabeto, 16,7% frequentava o 1º CEB, 27,5% tinha completado o 1º CEB, 13,7% o 2º CEB, 10,8% o 3º CEB e 6,9% o ensino secundário. Os dados apontam para um baixo nível de escolaridade fruto de uma maioria da amostra ser constituída por pessoas com deficiência intelectual e multideficiência.

No que concerne à ocupação, 28,4% frequentava a escola ou jardim de infância /creche, 17,6% encontrava-se institucionalizada, 14,7% de pessoas que se encontram reformadas e como tal já estiveram integradas no mercado de trabalho, 13,7% procurava trabalho e 9,8% não. Cerca de 7,8% encontrava-se inativo, 6,8% a trabalhar e 1% fazia voluntariado.

Em termos materiais, sobressaem ainda necessidades de melhoria das condições de acessibilidade e saneamento de algumas residências destes agregados familiares. Aproximadamente um terço referiu receber apoios do Estado, nomeadamente pensão por invalidez (11,8%) e bonificação por deficiência (9,7%). Cerca de 5,6% mencionaram a assistência de 3ª pessoa, 2,4% a prestação social para a inclusão e 1,4% pensão de sobrevivência.

Também o acesso ao mercado de trabalho constitui um dos principais entraves para estas pessoas, uma vez que os dados demonstram um elevado grau de desocupação, ou seja, menos de um décimo procura ativamente uma ocupação profissional. Nos restantes casos, denota-se

uma tendência para a desistência e desânimo motivados por insucessos anteriores ou recorrentes. Por outro lado, verifica-se uma participação e presença na comunidade muito diminuta.

Contributos do fórum temático da Rede Social para a população com deficiência ou incapacidades

No âmbito do fórum temático realizado, algumas entidades alertaram para o facto de as pessoas com incapacidades ou deficiências e suas famílias serem amplamente negligenciadas, com muita falta de apoios e respostas ao nível do concelho. Eis os principais elementos a ter em atenção:

- Prevalece um contexto de baixa empregabilidade das pessoas com deficiência;
- A qualidade de vida das pessoas com deficiência e das respetivas famílias é manifestamente baixa;
- As habitações das pessoas com deficiência têm falta de acessibilidades e barreiras arquitetónicas assinaláveis;
- Falta de investimento na capacitação e empoderamento das pessoas com deficiência e suas famílias;
- Falta de igualdade de oportunidades e equidade na participação da vida em comunidade/participação social.

❖ Síntese dos grupos sociais vulneráveis

Crianças e jovens

- Segundo os dados da CPCJ de Grândola, foram acompanhadas 157 crianças e jovens em 2020, número que passou para 176 em 2021, um aumento de cerca de 12,1%;
- Em 2021, as crianças acompanhadas entre os 6 e os 8 anos perfaziam 20,5% do universo em análise, que representa uma subida acima dos 50% face ao ano de 2020;
- Ao nível das problemáticas sinalizadas, em 2020, foram registadas 241 ocorrências contra 334 em 2021, com principais valores para os casos de violência doméstica, absentismo escolar, comportamentos graves antissociais e/ou de indisciplina, consumo de álcool e abandono escolar;
- Em 2021, registou-se um aumento significativo dos casos de violência doméstica e das situações de falta de supervisão e acompanhamento familiar, enquanto se observou uma redução expressiva das sinalizações de absentismo escolar.

Idosos e Pensionistas

- Diminuição contínua do número de pensionistas entre 2010 e 2021 para todas as tipologias em causa – sobrevivência, velhice e invalidez;
- Os beneficiários de pensão por invalidez sofreram a maior redução entre 2010 e 2021, na ordem dos 57%, enquanto nos de velhice desceu cerca de 21% e de sobrevivência em torno de 12%;
- Apesar da redução no número de pensionistas, os valores têm aumentado

gradativamente, registando um acréscimo de cerca de 17,7% entre 2010 e 2021. No entanto, os valores estão abaixo da média do país e da região;

- Aumento das famílias unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos, capitalizando situações de vulnerabilidade, nomeadamente, carência económica, situações de doença e incapacidade, abandono e falta de acessibilidades e transporte.

Desemprego

- Redução do número de desempregados inscritos no IEFP a partir de dez/2018, até registar o menor número da série temporal em dez/2021;
- Quanto ao sexo das pessoas desempregadas inscritas no IEFP, observa-se a predominância de mulheres, que confirma a tendência de desigualdade de género;
- O grupo etário entre os 35 e os 54 anos é o mais afetado pela falta de emprego, enquanto o abaixo de 25 anos tem mais potencial de empregabilidade;
- Nos últimos anos, tem se notado uma dificuldade crescente de reinserção no mercado de trabalho de profissionais acima dos 55 anos.

RSI, abono de família e outros subsídios

- As pessoas beneficiárias do RSI em Grândola têm diminuído desde 2010, passando de 647 indivíduos para 269 em 2021, com maior incidência de pessoas com menos de 25 anos;
- Ligeira redução no número de pessoas beneficiárias de abono de família entre

- 2011 e 2020, passando de 1 124 para 1048;
- O número de beneficiários de subsídio doença em Grândola passou de 598 indivíduos em 2010 para 817 em 2020, um acréscimo de 36,6%, enquanto o Alentejo contabilizou uma subida na ordem dos 28,4%;
 - As pessoas apoiadas pela prestação social de inclusão em Grândola aumentaram cerca de 13%, de 187 para 212;
 - A partir de 2016, os indivíduos beneficiários do subsídio de 3.ª pessoa volta a subir, depois de um período de estabilização, do registando 20 beneficiários/as em 2020.

Vítimas de violência doméstica e outras formas de violência

- Em 2021, a GRN de Grândola registou um total de 154 vítimas com 65 e mais anos, representando menos 10,4% do que em 2019. Ainda que os valores absolutos evidenciem uma redução, o grupo etário entre os 65 e 74 anos contabilizou um acréscimo de 8,6% face ao ano anterior;
- Ao nível da violência doméstica em Grândola foi registado um crescimento de novos casos entre 2020 e 2021, que passaram de 21 para 28, cerca de mais 34%, contrariando a dinâmica do período anterior de redução;
 - Em termos de casos ativos, os valores têm aumentando, contabilizando um crescimento na ordem dos 25% entre 2019 e 2021, prevalecendo as vítimas do sexo feminino.

Famílias Monoparentais

- Aumento das famílias monoparentais de 10,1% em 2001 para 17,79% em 2021;
- Os núcleos familiares de mães com filhos são mais afetados pelo desemprego, 6,9% em Portugal, 5,2% no Alentejo e em Grândola, em 2021.

Pessoas com incapacidade ou deficiência

- 5% da população residente com 15 ou mais anos de idade não consegue executar determinados tipos de ação;
- As maiores dificuldades centram-se em problemas de mobilidade (andar ou subir degraus) e falta de agilidade (tomar banho e vestir), o que no seu conjunto representam cerca de 63%;
- A grande maioria da população residente com 15 ou mais anos que tem muita dificuldade ou não consegue executar uma ação encontra-se reformado, aposentado ou na reserva;
- Baixo nível de escolaridade da população com deficiência;
- Necessidade de melhoria das condições de acessibilidade e saneamento de algumas residências dos agregados familiares com pessoas com deficiência;
- Grandes dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, gerando uma tendência para a desistência e desânimo.



04

SAÚDE

04

SAÚDE

Uma ligeira melhoria nos números de médicos/as e enfermeiros/as por mil habitantes num quadro de agravamento das taxas quinquenais de mortalidade infantil e neonatal, bem como aumento da incidência de doenças do foro mental

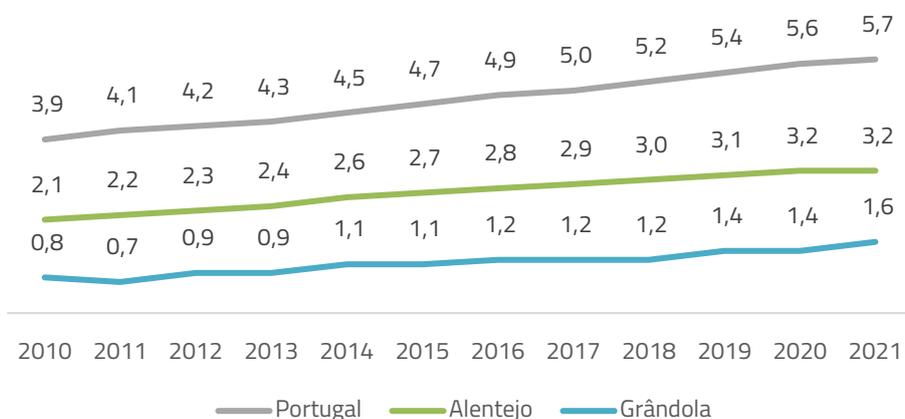
O presente capítulo abrange o diagnóstico da saúde do Concelho de Grândola, nomeadamente ao nível dos aspetos relacionados aos médicos/as e enfermeiros/as, as inscrições de utentes nos polos de saúde, a cobertura de médicos de família, bem como alguns indicadores sobre a mortalidade infantil e as doenças do foro mental.

4.1 Menor número de médicos/as e enfermeiros/as por mil habitantes face à realidade regional e nacional

Em Grândola, o número de médicos/as por mil habitantes, apesar de oscilações suaves, tem vindo sempre a subir, passando de 0,8 para 1,6, ou seja, dobrou num período de 11 anos. No entanto, se comparado ao contexto nacional e regional, esses valores estão bastante aquém, uma vez que, em 2021, Portugal registava 5,7 profissionais de saúde desta categoria e o Alentejo 3,2.

Por outro lado, em termos percentuais, o crescimento contabilizado no concelho entre 2010 e 2021, atingiu os 100%, superando os 57% de acréscimo ao nível do país e os 46% da região.

Gráfico 80. Médicos/as por mil habitantes em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (INE, 2010 – 2021)

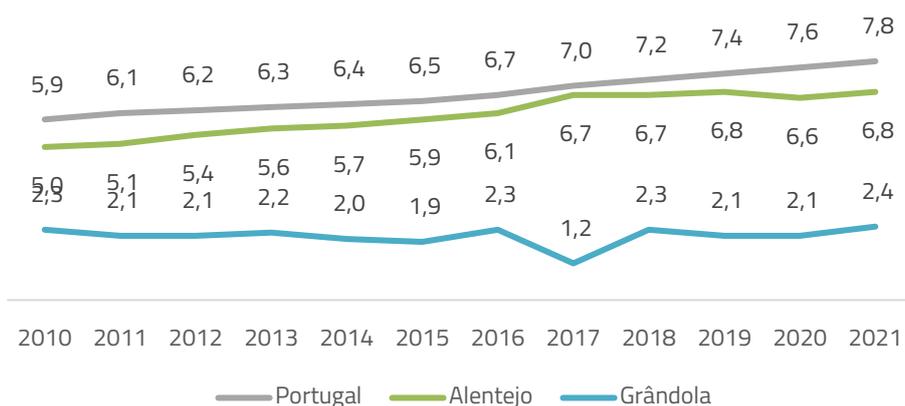


Quanto ao número de enfermeiros/as por mil habitantes¹², nota-se, no período em análise, um percurso bem mais sinuoso e menos positivo, com três momentos, essencialmente:

- Entre 2010 e 2016, este indicador teve altos e baixos, registando o menor valor em 2015 (1,9) e maior em 2010 e 2016 (2,3). Em outras palavras, apesar da tendência decrescente identificada no período, observa-se uma certa recuperação;
- Em 2017, ocorreu uma queda brusca do valor, que regrediu de 2,3 para 1,2, fruto de uma nova abordagem na contabilização de dados relativos ao local de trabalho;
- A partir de 2018, o indicador recupera e consegue terminar a série temporal em 2021 com um número muito próximo ao registado em 2010, isto é, 2,4.

Novamente, os números encontrados em Grândola são bastante abaixo dos contabilizados no Alentejo e em Portugal, sendo que, em 2021, os valores eram 2,4, 6,8 e 7,8, respetivamente. Por outro lado, a série temporal foi marcada por crescimento contínuo e com poucas oscilações na região e no país, enquanto se nota maior divergência de um ano para outro no concelho, e certa estabilização dos valores entre início e fim do período.

Gráfico 81. Enfermeiros/as por mil habitantes em Portugal, Alentejo e Grândola, n.º (INE, 2010 – 2021)



¹² Em 2017, a Ordem dos Enfermeiros disponibilizou a plataforma online "Balcão Único" para registo desmaterializado dos dados pelos seus associados e lançou diversas campanhas de sensibilização para a atualização dos dados, nomeadamente dos dados relativos ao local de trabalho, de que resultaram diferenças relevantes no número de enfermeiros de alguns municípios e NUTS III em relação a 2016.

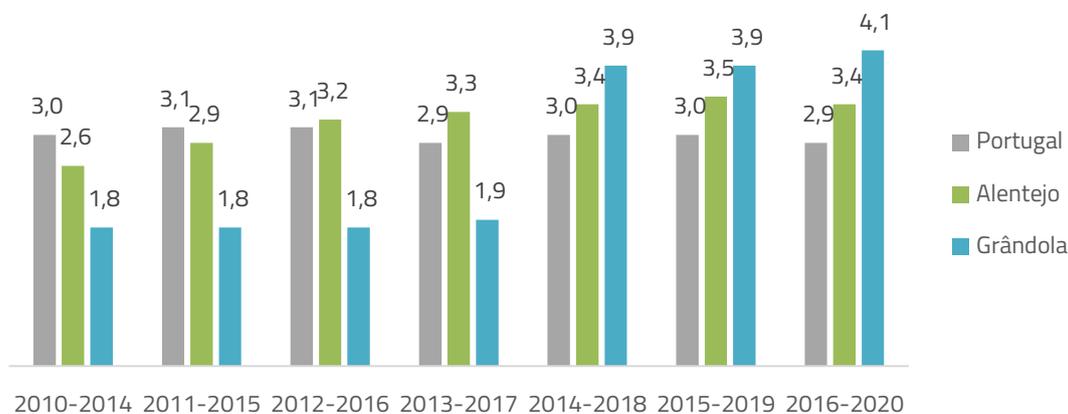
4.2 Tendência de crescimento da taxa quinquenal de mortalidade infantil

A taxa quinquenal de mortalidade infantil faz a relação de crianças que morre antes de completar o primeiro ano por cada 1000 nascidas com vida num período de 5 anos.

Nota-se, no gráfico seguinte, que os valores para os três contextos em análise se mantêm relativamente equilibrados até o quinquênio de 2013-2017, período em que Portugal e o Alentejo exibiram taxas bastante superiores às registadas no concelho. Entre 2010 e 2017, Grândola oscilou subtilmente entre 1,8 ‰ e 1,9 ‰.

No entanto, a partir do quinquênio 2014-2018, enquanto os demais cenários não sofreram grandes mudanças, a taxa no concelho disparou. Nos três períodos seguintes, as importâncias numéricas cresceram de 3,9 ‰ para 4,1 ‰. Em termos comparativos, entre 2014-2020, os valores registados no país e na região foram 2,9 ‰ e 3,4 ‰, respetivamente.

Gráfico 82. Taxa quinquenal de mortalidade infantil em Portugal, Alentejo e Grândola, ‰ (INE, 2010 – 2020)



Numa lógica de restringir o grupo de análise, a taxa quinquenal de mortalidade neonatal revela a relação de crianças que morre antes de completar 28 dias por cada 1000 nascidas com vida num período de 5 anos.

No caso deste indicador, Grândola apresenta uma tendência de subida bastante suave, se comparado com o anterior. Na série temporal, a taxa cresceu de 1,8 ‰ para 2,0 ‰, com apenas uma situação de subida acentuada em 2014-2018, em que atingiu a marca dos 3,9 ‰.

Tendo em atenção os demais contextos, Portugal registou também certa estabilidade no indicador ao longo do tempo, enquanto o Alentejo apresentou uma tendência crescente. Especificamente no quinquênio 2016-2020, o país e o concelho empataram com a taxa de 2 ‰ e o Alentejo superou ambos os cenários com o valor de 2,4 ‰.

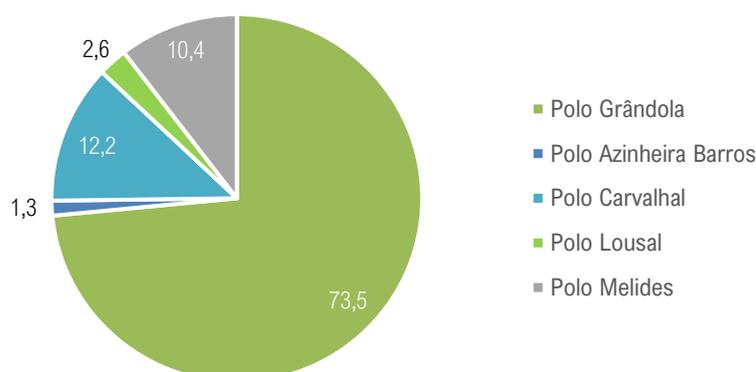
Gráfico 83. Taxa quinzenal de mortalidade neonatal em Portugal, Alentejo e Grândola, ‰ (INE, 2010 – 2020)



A subida sobretudo do primeiro indicador, mas também o valor discrepante visualizado no gráfico anterior, podem estar associados a diversos fatores, desde falhas na vigilância das gestações e das crianças no primeiro ano de vida, ao nível do acesso aos cuidados de saúde até aspetos mais relacionados aos padrões de gravidez, por exemplo, a idade tardia da mãe, o uso de técnicas de reprodução assistida, que pode ocasionar mais gestações gemelares, prematuridade, entre outras situações.

4.3 Utentes inscritos revelam um perfil etário prevalente entre os 35 e 69 anos

Ao nível das inscrições dos utentes, observa-se que a maioria se encontra no Polo de Grândola (73,5%), seguido dos Polos de Carvalhal e Melides (12,2% e 10,4%, respetivamente) e, por fim, com percentagens inferiores, os Polos de Lousal e Azinheira de Barros (2,6% e 1,3%, respetivamente). A predominância de inscritos em determinadas freguesias pode estar relacionada à centralidade da zona, ao número de residentes, aos serviços prestados no polo em causa, à idade do utente, entre outros fatores.

Gráfico 84. Utentes inscritos em Grândola por freguesia (Registo Nacional de Utentes, 2022)

Considerando a ausência de médico de família apresentada na tabela seguinte, constata-se que o maior impacto ocorre com os inscritos no Polo Carvalhal, em que 35% não tem esse profissional de saúde atribuído. No entanto, esta situação decorre do facto do Estabelecimento Prisional do Pinheiro da Cruz (EPPC) estar instalado nesta freguesia, e que, segundo os dados do Registo Nacional de Utentes, cerca de 606 dos 636 identificados como não tendo médico de família atribuído são reclusos, ou seja, utentes que são automaticamente excluídos pelo sistema da lista de utentes com médico de família. Na realidade, no Polo de Carvalhal existem vagas para a inscrição de novos utentes com médico de família. Por outro lado, os Polos Grândola, Lousal e Melides surgem com valores muito abaixo, respetivamente 6%, 1,8% e 1,5%.

Importa acrescentar que os reclusos do EPPC têm resposta médica assegurada, uma vez que recorrem à Unidade de Cuidados Personalizados (UCSP) de Grândola para atualização do estado vacinal e outros atos imprescindíveis ao nível dos Cuidados de Saúde Primários (CSP).

Tabela 20. Utentes inscritos em Grândola por freguesia e opção quanto ao médico de família (Registo Nacional de Utentes, 2022)

	Inscritos	Sem médico de família	Sem médico de família por opção
Polo Grândola	10 926	659	19
Polo Azinheira Barros	194	0	0
Polo Carvalhal	1 818	636	0
Polo Lousal	380	7	1
Polo Melides	1 550	23	0

Tendo em atenção as pirâmides etárias seguintes, observa-se um estreitamento da base com maior impacto sobre as pessoas jovens do sexo feminino. Por outro lado, ainda que se note uma diminuição do número de utentes acima dos 65 anos, estes são expressivos no universo de inscritos. No entanto, os utentes concentram-se nas idades entre os 35 e 69 anos.

Gráfico 85. Pirâmide etária dos utentes da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP, 2022)

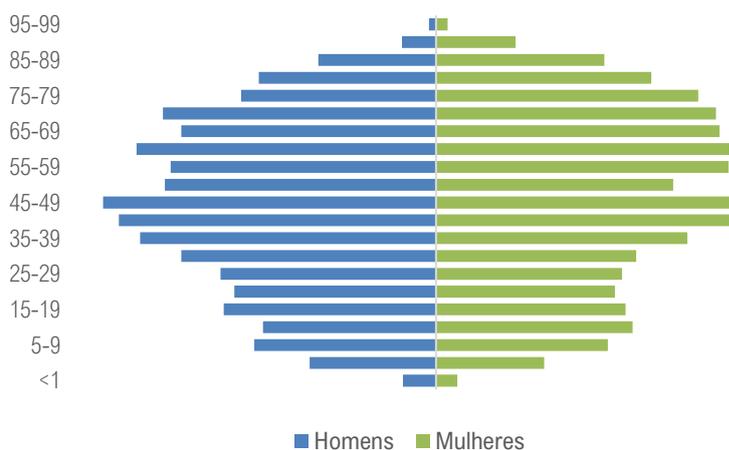


Gráfico 86. Pirâmide etária dos utentes da Unidade de Cuidados da Comunidade 'Serra e Mar' (UCC, 2022)



4.4 Doenças do foro mental destacam-se entre os principais problemas de saúde num contexto de novos fatores de risco

A tabela seguinte sintetiza os principais problemas identificados no Plano de Ação da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) 'Serra e Mar'. Destacam-se, por um lado, os distúrbios de ordem mental, uma vez que Grândola é o concelho com maior proporção de utentes com perturbações depressivas, distúrbios ansiosos e problemas de suicídio, do Alentejo Litoral. No que concerne à dependência de substâncias, algo fortemente relacionado com a patologia mental, das quais se destacam o abuso de álcool e tabaco. Também não se pode deixar de referir as doenças de caráter mais físico, como as cardiovasculares – em especial alterações do metabolismo de lípidos e a hipertensão sem complicações, as diabetes – destaque para a Diabetes tipo II e hiperglicemia intermédia, as neoplasias malignas – principal causa de morte de pessoas com menos de 75 anos, a obesidade – elevada prevalência na comunidade geral, sendo que quase um terço das crianças em Portugal tem excesso de peso, fruto de uma diminuição da atividade física oferecida nas escolas e aumento do número de horas ao computador, e por fim, doenças músculo-esqueléticas – síndrome vertebral com irradiação de dor apresenta o terceiro lugar na lista de diagnósticos ativos em Grândola.

Por outro lado, existem outros fatores que se demonstram como condicionadores do acesso aos cuidados de saúde ou que implicam um aumento das necessidades a este nível, como por exemplo:

- i. a problemática da violência no ciclo de vida: nesta esfera recaem o aumento da criminalidade e a negligência ao nível da infância e juventude, bem como comportamentos desviantes nos jovens;
- ii. a baixa literacia em saúde: diagnosticou-se uma baixa literacia em saúde em Grândola e no Alentejo Litoral em geral;
- iii. o envelhecimento da população: tem-se vindo a acentuar trazendo consigo aumento do número de idosos com pluripatologias crónicas e com elevados níveis de dependência;
- iv. o isolamento geográfico e social: baixa densidade populacional no concelho (17,8 hab/km²), idosos isolados porque seus descendentes migraram para outros locais com

maior empregabilidade e sem cuidadores informais capacitados, distância significativa entre algumas freguesias e a sede do concelho, existência de aglomerados dispersos, inexistência de uma rede de transportes adequada às necessidades da população, o que dificulta as deslocações necessárias para aceder aos serviços de saúde e de apoio social, isolamento de outros grupos etários inseridos em famílias carenciadas com alterações emocionais e/ou dependências funcionais.

Tabela 21. Principais problemáticas diagnosticadas tendo por base o Perfil de Saúde do Alentejo Litoral (Plano de ação UCC 2019-2021)

Saúde Mental	Perturbações depressivas
	Distúrbios ansiosos
	Suicídio
Doenças cardiovasculares	Alteração do metabolismo
	Hipertensão sem complicações
Diabetes	Diabetes tipo II
	Hiperglicemia intermédia ou “pré-diabetes”
Neoplasias Malignas	1ª causa de morte para pessoas < 75 anos
Obesidade	Elevada prevalência de obesidade na comunidade geral
	Quase 1/3 das crianças tem excesso de peso
Doenças músculo-esqueléticas	Síndrome vertebral com irradiação de dor
Abuso de substâncias lícitas e ilícitas e dependências sem substância	Abuso de tabaco
	Abuso crónico de álcool
Envelhecimento demográfico	Aumento de idosos com pluripatologias e elevados níveis de dependência
Isolamento geográfico e social da população	População idosa isolada e sem cuidadores informais capacitados
	Isolamento noutras faixas etárias inseridas em famílias carenciadas com alterações emocionais e/ou dependências funcionais
	Existência de aglomerados populacionais dispersos
	Inexistência de rede de transportes adequada
Literacia em saúde	Baixo nível de literacia em saúde
Violência no Ciclo de Vida	Aumento da criminalidade
	Negligência e abandono na infância e juventude
	Comportamentos desviantes nos jovens

Assim, apesar do esforço dos CSP em atender a estas problemáticas numa ótica de proximidade e acompanhamento dos utentes, é urgente avaliar o impacto do envelhecimento da população, uma vez que se antecipa que isso acarrete um crescimento exponencial da necessidade de cuidados de saúde aos utentes, bem como apoio e capacitação dos escassos cuidadores, que por sua vez também apresentam grandes carências e problemas de saúde.

Para além do envelhecimento têm surgido novos fatores de risco, como o crescimento das comunidades migrantes, que requerem intervenções integradas e em parceria, uma vez que a barreira linguística interfere na adesão aos diferentes programas de vigilância de saúde, nomeadamente: vacinação, planeamento familiar, vigilância da gravidez, entre outros. Também a doença Covid-19 e a vinda de refugiados implicaram uma readaptação e ajuste nas respostas necessárias e emergentes por parte dos cuidados de saúde.

Tendo em consideração a panóplia de problemáticas elencadas, a UCC 'Serra e Mar' desenvolve os seguintes projetos:

- i. "Mais Perto": acompanhamento de doentes isolados geográfica e socialmente;
- ii. "Barrigas de Sonho": Preparação para o parto e nascimento;
- iii. "As maravilhas da massagem": promoção da Vinculação;
- iv. "O desafio de ser Pais": promoção das competências parentais;
- v. "Crescer em Saúde nos centros de dia": promoção do envelhecimento ativo;
- vi. "Consigo": Acompanhamento de utentes (e famílias) com patologia mental;
- vii. "Recomeçar": Acompanhamento de utentes/famílias com doença mental após 1ª internamento em unidade de psiquiatria de agudos;
- viii. "(In) Formar para ajudar": capacitação de ajudantes familiares e de lar do Concelho de Grândola;
- ix. Projeto de acompanhamento a utentes em situação paliativa;
- x. Projeto de acompanhamento a utentes ostomizados (a iniciar este ano);
- xi. Projeto de acompanhamento a utentes com insuficiência cardíaca (a iniciar este ano);

- xii. RNCCI: existência de ECCI (Equipa Comunitária de Cuidados Continuados Integrados). O Centro de Saúde é entidade referenciadora de utentes para as diferentes tipologias de unidades da RNCCI;
- xiii. Projetos no âmbito da Saúde Escolar: Higiene corporal, sexualidade, saúde mental, alimentação e exercício físico, educação postural e prevenção de acidentes, projeto de acompanhamento a crianças com necessidades de saúde especiais e outros temas detetados pelo agrupamento;
- xiv. Projetos e equipas no âmbito da prevenção da violência: NACJR (Núcleo de apoio a Crianças e Jovens em risco), Participação na CPCJ, EPVA (Equipa de Prevenção da Violência no Adulto) e Equipa de Prevenção da Violência Contra os Profissionais de Saúde;
- xv. Participação no Projeto Articulado de Intervenção Precoce (PAIP). Apoio a crianças /famílias até aos 6 anos de vida com atraso no desenvolvimento ou outros fatores de risco;
- xvi. Projeto de comemoração de dias mundiais e eventos comunitários;
- xvii. Crónica mensal da radio "Voz à Saúde": promoção da literacia em saúde dos ouvintes.

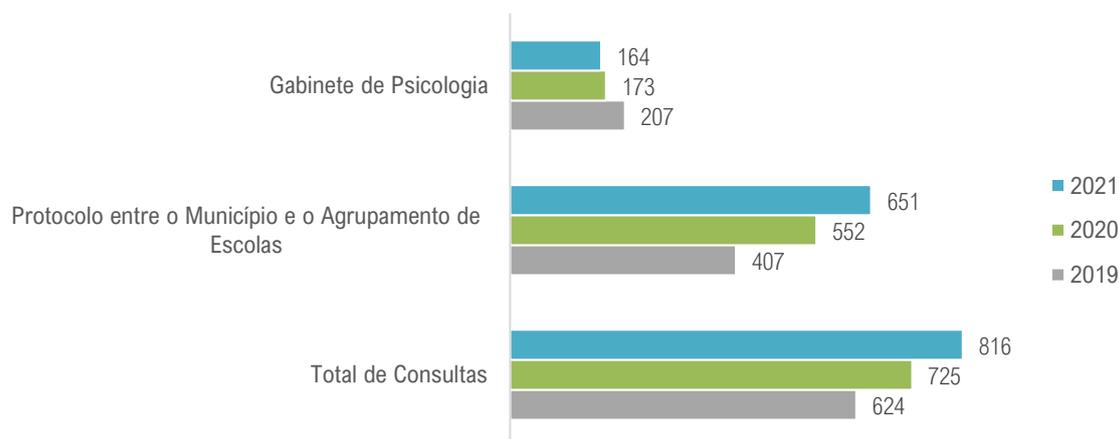
É importante mencionar que as doenças do foro mental têm aumentado significativamente no país nos últimos anos. Em 2019, as perturbações desta natureza constituíam em Portugal o quarto principal tipo de patologia (23,2%) em termos de Carga Global de Doenças (CGD), sendo os distúrbios de ansiedade e depressão as patologias mais comuns, logo seguidas pelos transtornos por uso de álcool¹³.

Reafirmando a mesma tendência noutra grupo etário, a análise das consultas realizadas pelo gabinete de psicologia demonstra que estas diminuíram ligeiramente entre 2019 e 2021, mas no âmbito do protocolo entre o Município e o Agrupamento de Escolas sofreram um aumento expressivo, passando de 407 em 2019 para 651 em 2021, ou seja, um acréscimo na ordem dos 60%.

¹³ Saúde mental em Portugal: um breve retrato epidemiológico (Observatório Nacional, Boletim n. 7).

Este dado alerta para uma maior necessidade de acompanhamento desta natureza por parte de crianças e jovens. Um estudo recente da Administração Central de Sistema de Saúde (ACSS), revela que as consultas de psiquiatria na infância aumentaram 5,3% entre março e dezembro de 2020 em relação ao igual período de 2019, e os casos registados em urgência foram mais graves¹⁴.

Gráfico 87. Consultas realizadas pelo Gabinete de Psicologia (GP, 2022)



Ao nível da caracterização dos utentes e das problemáticas registadas nas consultas entre 2019 e 2021, predominavam pessoas do sexo masculino, em média de idade entre os 11 e 12 anos. Por outro lado, as situações mais recorrentes eram as dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e questões do foro emocional.

Tabela 22. Consultas realizadas pelo Gabinete de Psicologia por sexo maioritário e problemáticas predominantes (GP, 2022)

	2019	2020	2021
Média de idades	11	12	11
Sexo maioritário	Masculino	Masculino	Masculino
Problemáticas predominantes	Dificuldades de aprendizagem	Questões do foro emocional	Dificuldades de aprendizagem
	Problemas de comportamento	Problemas de comportamento	Problemas de comportamento
	-	-	Questões do foro emocional

¹⁴ Relatório das experiências-piloto de cuidados continuados integrados de saúde mental: equipa de acompanhamento das experiências-piloto de CCISM (Administração Central de Sistema de Saúde, 2020).

Contributos do fórum temático da Rede Social para a saúde mental

Os participantes do fórum temático da Rede Social de Grândola relataram um aumento generalizado das problemáticas desta natureza, com destaque para os diagnósticos de doença mental graves e incapacitantes.

Este contexto exige ampliar a rede de acompanhamento existente no concelho, tendo em conta a carência de respostas específicas (estruturas, equipamentos, profissionais e rede de transportes) no acesso a cuidados de saúde mental. Em virtude da insuficiência / ausência destas respostas, são identificadas dificuldades na assistência à pessoa com problemas do foro mental ou no âmbito do acompanhamento da pessoa e família, muitas vezes associadas à dependência e vulnerabilidade social.

Torna-se crucial que muitos indivíduos e respetivas famílias que se encontram em risco psicossocial possam continuar a beneficiar de uma intervenção especializada e que as ajude a lidar com as dificuldades decorrentes de problemas de saúde mental que, por vezes, surgem de forma mais acentuada nalguns dos seus membros e que contribui para os problemas de inserção social e profissional.

Projeto Centro para a Promoção da Saúde Mental “Passo a Passo”

O Centro para a Promoção da Saúde Mental “Passo a Passo” é um projeto desenvolvido pela Associação para o Desenvolvimento do Torrão em parceria com a Câmara Municipal de Alcácer do Sal e a Câmara Municipal de Grândola, financiado pelo programa +CO3SO - Empreendedorismo Social.

Este iniciou a sua intervenção na comunidade em janeiro de 2021, com indivíduos com idade igual ou superior a dezoito anos de idade e/ou respetiva família/cuidadores que enfrentam problemas de saúde mental e/ou problemas de integração social. O projeto tem a duração de três anos e meio. Oferece como aspeto inovador a disponibilização na comunidade de serviços terapêuticos gratuitos no âmbito da saúde mental com uma vertente individual e familiar. Ou seja, pretende-se que, quer o indivíduo portador de problemas de saúde mental e de problemas sociais, bem com a sua família beneficiem da intervenção de técnicos especializados que os ajudem a lidar com as

dificuldades e a encontrar soluções que visem minimizar o impacto dos problemas de saúde mental e sociais que vivenciam.

Através do Centro desenvolvem-se junto dos utentes ações de prevenção da saúde mental, ações terapêuticas que visam ajudar a integração na sociedade, no mercado de trabalho ou formação (desenvolvimento de competências que facilitam a reintegração social), bem como o desenvolvimento de competências para lidar com a sua situação de saúde em concreto, de forma atenuar o seu impacto. Assim, são disponibilizados serviços de psicologia, sociais e de reabilitação para os indivíduos e/ou respetivas famílias/cuidadores.

Esta resposta social baseia-se nos pressupostos dos modelos sistémicos e de saúde mental comunitária, o que implica uma perspetiva biopsicossocial das questões da saúde/doença mental, assim como um conjunto de valores que preconizam a equidade no acesso aos serviços, o tratamento na comunidade, o respeito dos direitos humanos, uma visão de recuperação, a promoção da vida independente e da integração social e a participação de utentes e famílias.

De acordo com as prioridades definidas pela União Europeia, os serviços de saúde mental devem garantir a aplicação destes princípios, e promover a prevenção, o tratamento, a reabilitação e a promoção da saúde mental.

Em 2021, o Centro para a Promoção da Saúde Mental acompanhou 61 indivíduos com indicadores ou problemática(s) de saúde mental e 8 familiares/cuidadores destes, sendo que cerca de 61% residia no concelho de Grândola, maioritariamente na UF de Grândola e Santa Margarida da Serra. Do total, predominam as pessoas do sexo feminino (55) com idades entre os 31 e 60 anos. As principais problemáticas de saúde mental são a depressão (25) e ansiedade (17).

Salienta-se que a pandemia da Covid-19 impactou negativamente a saúde das populações, sobretudo agravando as doenças do foro mental. Pode-se conjecturar que este efeito está relacionado às alterações sociais e económicas a partir das medidas adotadas de controlo da disseminação do coronavírus, com destaque para o aumento do desemprego, as regras de distanciamento e de isolamento, os efeitos do vírus no sistema nervoso central, entre outras¹⁵.

¹⁵ <https://www.sns24.gov.pt/tema/saude-mental/impacto-da-covid-19-na-saude-mental/>

❖ Síntese da saúde

Médicos/as e enfermeiros/as

- Em Grândola, o número de médicos/as por mil habitantes, apesar de oscilações suaves, tem vindo sempre a subir, mas esses valores estão bastante aquém, uma vez que, em 2021, Portugal registava 5,7 profissionais de saúde desta categoria e o Alentejo 3,2;
- Quanto ao número de enfermeiros/as por mil habitantes, os valores contabilizados em Grândola são bastante abaixo dos contabilizados no Alentejo e em Portugal, sendo que, em 2021, os valores eram 2,4, 6,8 e 7,8, respetivamente;
- Os utentes inscritos quanto ao perfil etário têm maioritariamente entre os 35 e 69 anos.

Mortalidade infantil

- Entre 2010 e 2017, taxa quinquenal de mortalidade infantil em Grândola oscilou subtilmente entre 1,8‰ e 1,9‰. No entanto, a partir do quinquénio 2014-2018, enquanto o país e a região não sofreram grandes mudanças, a taxa no concelho disparou;
- Quanto a taxa quinquenal de mortalidade neonatal, esta cresceu de 1,8‰ para 2,0‰ entre 2010 e 2020, com apenas uma situação de subida acentuada em 2014-2018, em que atingiu a marca dos 3,9‰.

Novos desafios na saúde e doenças do foro mental

- As principais problemáticas registadas pelos utentes da Unidade de Cuidados da Comunidade 'Serra e Mar' são distúrbios

de ordem mental, incluindo a dependência de substâncias, e as doenças de caráter mais físico, como as cardiovasculares, as diabetes, entre outras;

- Emergem novos desafios ligados ao envelhecimento demográfico com o aumento de pluripatologias e elevados níveis de dependência;
- O isolamento geográfico da população interfere com o acesso aos cuidados de saúde, bem como a baixa literacia em saúde;
- A violência no ciclo de vida (criminalidade, negligência na infância e juventude, bem como comportamentos desviantes nos jovens) é também preocupante;
- O crescimento das comunidades migrantes e vinda de migrantes trazem novos desafios que necessitam de abordagens integradas e em parceria;
- A análise das consultas realizadas pelo gabinete de psicologia no âmbito do protocolo entre o Município e o Agrupamento de Escolas revelam um aumento expressivo na ordem dos 60% entre 2019 e 2021;
- Os participantes do fórum temático da Rede Social de Grândola relataram um aumento generalizado das problemáticas ao nível da saúde mental, incluindo as situações graves e incapacitantes, assim como a dificuldade de acesso aos cuidados, sobretudo pela inexistência de profissionais e rede de transporte adequada.

BIBLIOTECA E ARQUIVO
DO MUNICÍPIO DE GRÂNDOLA

05

EDUCAÇÃO

05

EDUCAÇÃO

Uma década de melhoria nas habilitações literárias marcada pela pandemia e persistência de taxas de analfabetismo mais elevadas nas mulheres.

O presente capítulo centra-se essencialmente na análise da evolução das habilitações literárias da população residente com base nos Censos, bem como nos três últimos anos letivos, fazendo referência à evolução de alunos a frequentar o agrupamento de escolas, bem como ao insucesso, taxa de desistência e abandono e ao analfabetismo.

5.1 Aumento da escolaridade da população residente

O Art.º 73º da Constituição da República Portuguesa começa por referir que “todos têm direito à educação e cultura”, e, como tal, o Estado deve promover a democratização da educação e assegurar as diligências necessárias para que todos tenham acesso e condições para uma educação que contribua para uma igualdade de oportunidades, e como tal, fazer face às desigualdades económicas, sociais e culturais.

Pese embora a consagração do direito à educação, ainda persistem casos na população portuguesa que não completaram qualquer nível de escolaridade. No lado positivo, observa-se uma diminuição dos indivíduos sem nenhum nível de escolaridade completo e também aqueles que apenas detinham o ensino básico. Da mesma forma, também aumentaram os residentes com uma escolarização mais elevada, ou seja, que concluíram o ensino secundário e superior. A título de exemplo, em 2011 contabilizavam-se 2395 com 15 ou mais anos que não detinham qualquer nível de ensino, ao passo que em 2021 eram 1129, o que traduz uma diminuição de 52,9%. No que concerne ao ensino básico, verificou-se uma redução de 7706 pessoas para 6656, uma variação negativa de 13,6%. Por outro lado, registou-se um incremento de aproximadamente 55% nos indivíduos que concluíram o ensino secundário, estes eram 1861 em 2011, e 2875 em 2021. A população que terminou um curso do ensino superior em 2021 era superior em 40% quando

comparada com 2011, o que se traduz em termos absolutos, numa evolução de 945 pessoas para 1327.

Tabela 23. População residente com 15 e mais anos de idade em Grândola quanto ao Nível de escolaridade, n° (INE, Censos de 2011 e 2021)

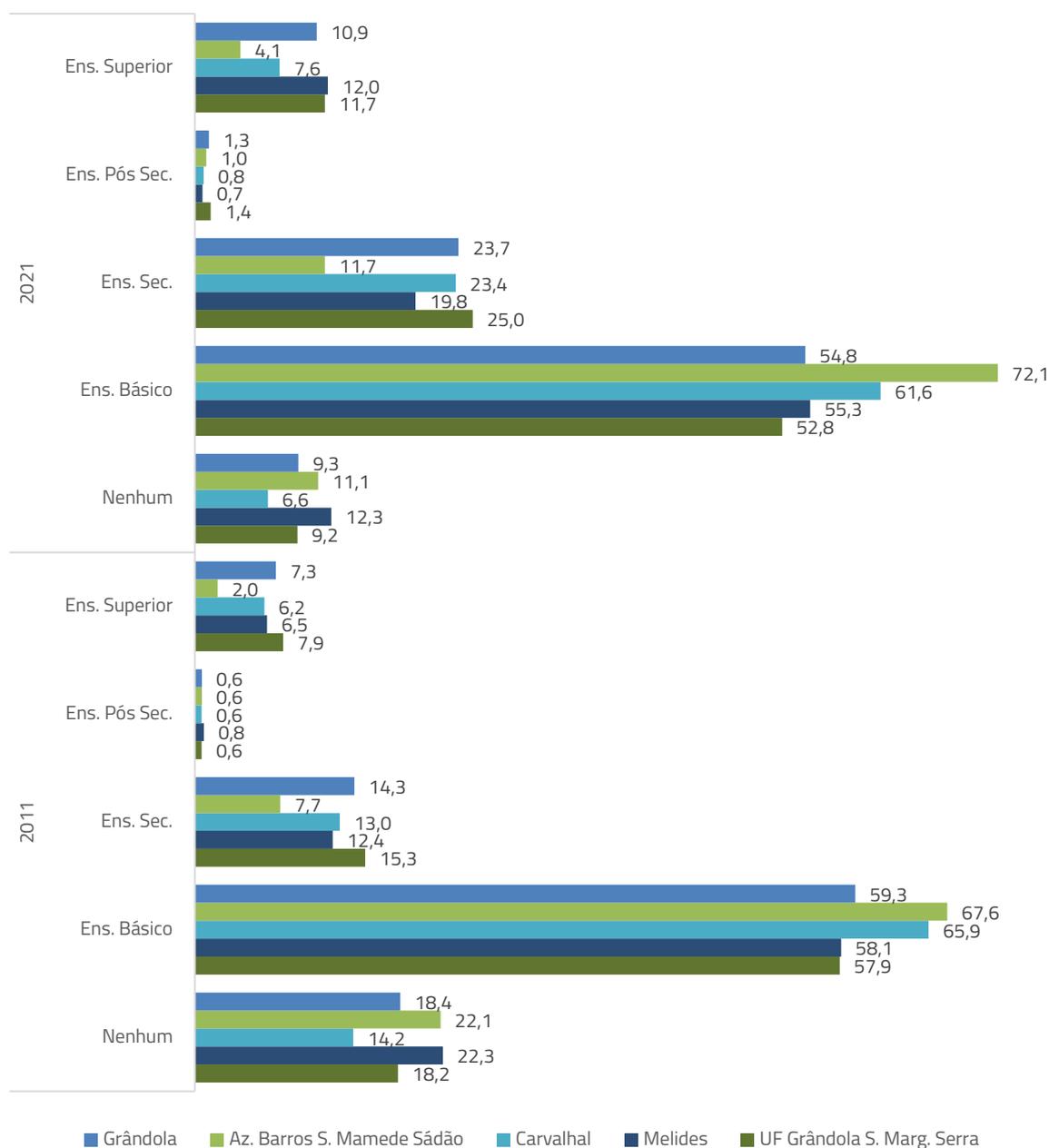
	Total	Nenhum	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário	Ensino Superior
2011	12989	2395	7706	1861	82	945
2021	12139	1129	6656	2875	152	1327

O panorama das freguesias em termos de habilitações literárias é semelhante ao identificado acima, revelando uma melhoria do indicador, uma vez que a proporção de residentes sem nível de escolaridade completo ou que apenas terminou o ensino básico reduziu-se e, por consequência, aumentou naqueles que detinham o ensino secundário ou superior.

Apesar da evolução positiva, salienta-se que em 2021, cerca de 64% da população com mais de 15 anos residente em Grândola tinha o ensino básico completo, em Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão essa proporção era de 83%, em Carvalhal 68%, Melides 68% e na UF de Grândola e Santa Margarida da Serra de 62%.

No outro extremo, relativamente à população com ensino superior completo, é em Melides que se encontra a maior proporção de população nesta condição (12%), seguido de UF de Grândola e Santa Margarida da Serra (11,7%), Carvalhal (7,6%) e Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão (4,1%). O maior aumento de 2011 para 2021 aconteceu em Melides, na ordem de grandeza de 5,5 p.p. e o menor registou-se em Carvalhal com 1,4 p.p..

Gráfico 88. População residente com 15 e mais anos de idade em Grândola e nas freguesias quanto ao Nível de escolaridade, % (INE, Censos de 2011 e 2021)



Apesar das tendências demográficas apontarem para uma diminuição da proporção de jovens na população residente, verifica-se um aumento ligeiro no número de crianças matriculadas no ensino pré-escolar, no ano letivo de 2018/2019 frequentavam o agrupamento 269 crianças nesse nível, 274 em 2019/2020 e 278 em 2020/2021. Verifica-se uma certa estabilidade, em especial no primeiro e terceiro ciclos do ensino básico. No entanto, existe uma quebra mais acentuada no 2º CEB ao passar de 288 para 252, nos dois últimos anos letivos em análise, e um aumento na

frequência do secundário, nesse mesmo período de 242 para 264. Em termos de valores totais, apesar de haver um ligeiro decréscimo do primeiro para o último período em análise (0,29%), em 2018/2019 frequentavam o agrupamento 1710 alunos, em 2019/2020 eram 1702 e em 2020/2021 totalizavam 1705.

Tabela 24. Alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Grândola (AEG), por nível de educação, n° (Agrupamento de Escolas de Grândola, Relatórios de Autoavaliação)

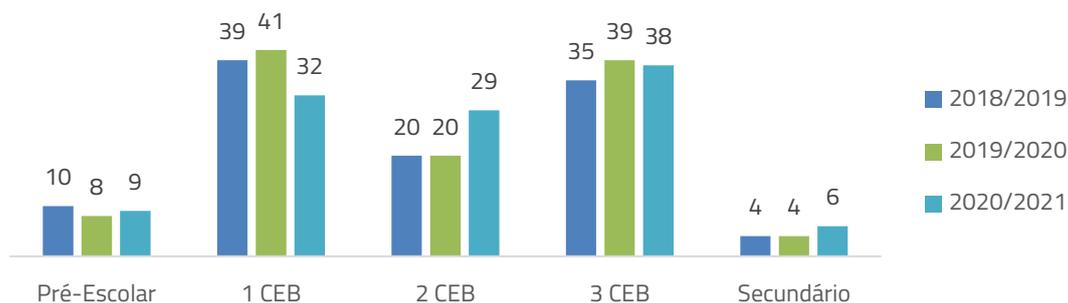
	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Pré-escolar	269	274	278
1 CEB	486	498	497
2 CEB	280	288	252
3 CEB	412	400	414
Secundário	245	242	264
CEF	18	-	-
Total	1710	1702	1705

5.2 Número de alunos com medidas seletivas e adicionais relativamente estáveis

O Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, como tal, providencia orientações para que cada escola reconheça a mais-valia da diversidade dos alunos e para que possa adaptar os processos de aprendizagem e metodologias de acordo com as tipologias de necessidades e as características individuais de cada aluno. De acordo com o Art.º 9º, existe um conjunto de medidas seletivas que devem ser adotadas para suprir algumas necessidades de aprendizagem: i) percursos curriculares diferenciados; ii) adaptações curriculares não significativas; iii) apoio psicopedagógico; iv) antecipação e reforço das aprendizagens; v) apoio tutorial.

Os dados demonstram um certo equilíbrio no número de alunos que necessitam deste tipo de medidas. Em média, nos três anos letivo em apreço, no pré-escolar 9 alunos necessitavam de medidas seletivas, no 1º CEB aproximadamente 37, no 2º CEB cerca de 23, no 3º CEB 37 e no ensino secundário cerca de 5.

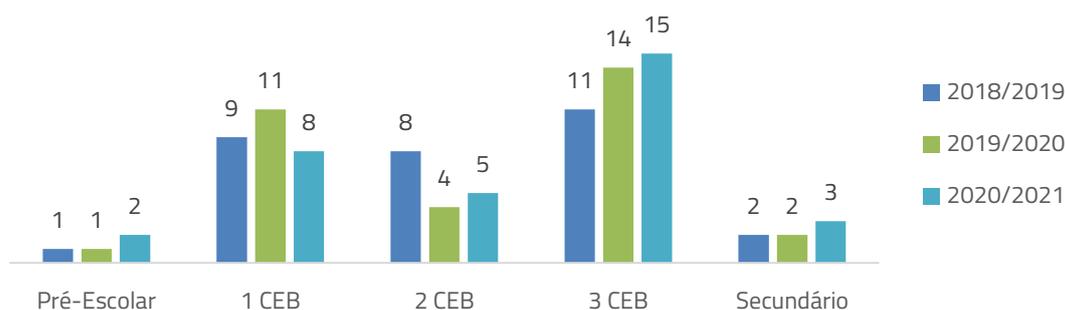
Gráfico 89. Alunos/as com medidas seletivas de acordo com o Decreto-Lei nº 54/2018, nº (Agrupamento de Escolas de Grândola, Relatórios de Autoavaliação)



O Art.º 10º do mesmo diploma legal refere-se às medidas adicionais, que devem ser equacionadas, caso as medidas universais e seletivas não sejam suficientes para suprir dificuldades de comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, sendo elas: i) frequência do ano de escolaridade por disciplinas; ii) adaptações curriculares significativas; iii) plano individual de transição; iv) desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; v) desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

A informação contida no gráfico abaixo demonstra um ligeiro aumento de alunos com medidas adicionais no pré-escolar passando de 1 em 2018/2019 e 2019/2020 para 2 em 2020/2021. No 1º CEB observa-se um aumento de 9 para 11 e posterior redução para 8, enquanto no 2º CEB se denota primeiramente uma redução de 8 para 4 e posterior incremento para 5. Por outro lado, verifica-se um aumento contínuo de no 3º CEB de 11 no ano letivo de 2018/2019 para 14 em 2019/2020 e para 15 em 2020/2021. Também no ensino secundário acontece um aumento, embora pouco expressivo de 2 nos primeiros dois anos em análise para 3 no último.

Gráfico 90. Alunos/as com medidas adicionais de acordo com o Decreto-Lei nº 54/2018, nº (Agrupamento de Escolas de Grândola, Relatórios de Autoavaliação)

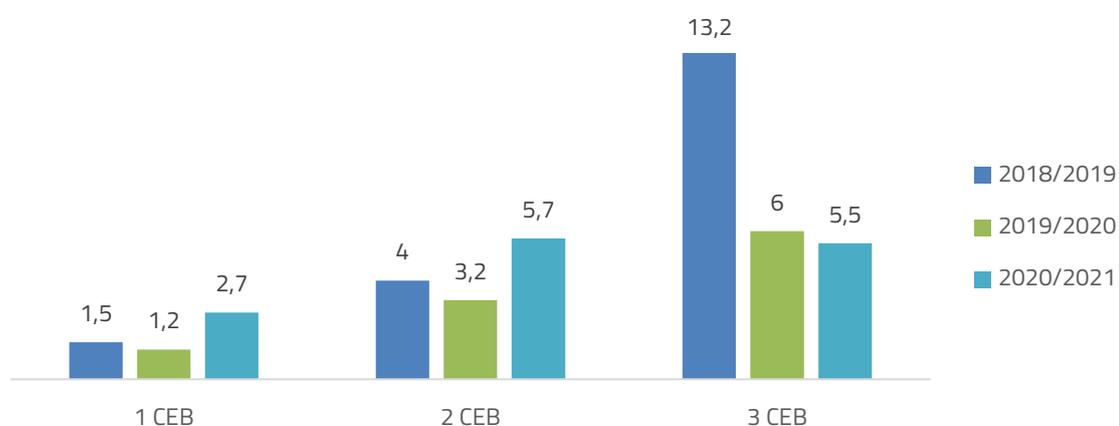


5.3 Melhoria nas taxas de insucesso, retenção e desistência interrompida pela pandemia

Os dados em apreço referem-se à taxa de insucesso escolar nos três ciclos do ensino básico, tendo em consideração um período extremamente difícil, durante a pandemia, em que se verificou uma suspensão das atividades letivas no ano escolar de 2019/2020 a partir do dia 16 de março de 2020, sendo apenas retomadas em regime presencial no dia 18 de maio de 2020 para os alunos do 11º e 12º. No ano letivo de 2020/2021 essa suspensão ocorreu no dia 22 de janeiro de 2021, sendo as atividades letivas retomadas em regime não presencial no dia 8 de fevereiro do mesmo ano. Relativamente ao regime presencial, esse ocorreu de forma faseada. Durante estes períodos, as aprendizagens foram aplicadas através da modalidade de ensino não presencial, apesar de ter sido na altura a melhor alternativa, acarretou, como se sabe, enormes desafios para todos os envolvidos.

Assim, tendo em consideração o contexto desafiador, verificou-se um certo agravamento no indicador em especial de 2019/2020 para 2020/2021 no 1º CEB, ao aumentar de 1,2% para 2,7%, e no 2º CEB, com um incremento de 3,2% para 5,7%. Por outro lado, registou-se uma evolução muito positiva na taxa de insucesso escolar no terceiro ciclo do ensino básico, ao registar uma quebra acentuada de 13,2% para 6% e nova redução para 5,5% no último ano escolar em análise.

Gráfico 91. Taxa de Insucesso escolar por aluno, no 3º período, % (Agrupamento de Escolas de Grândola, Relatórios de Autoavaliação)

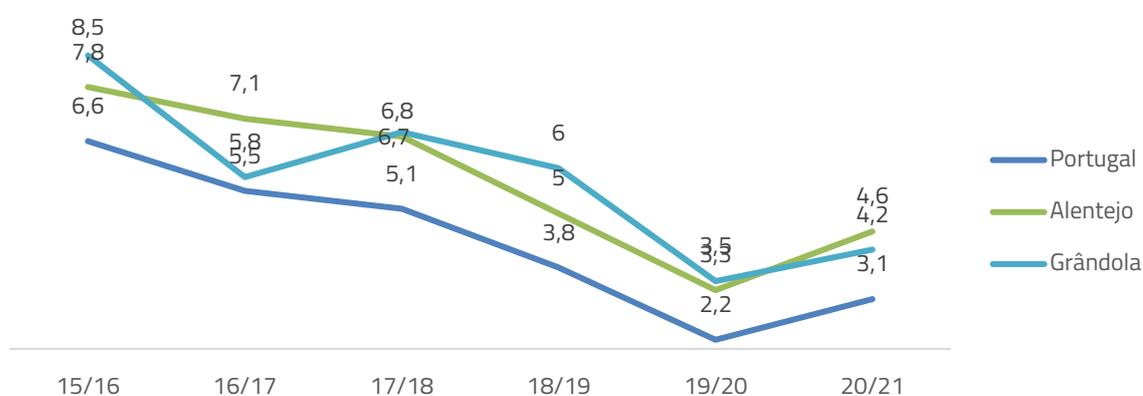


Os dados da taxa de retenção e desistência demonstram uma trajetória descendente tanto em Portugal, como no Alentejo e Grândola até ao ano escolar de 2019/2020 e agravamento daí para

2020/2021, o que indicia o impacto negativo da suspensão presencial das atividades letivas que ocorreram em 2020 e 2021 em virtude da situação epidemiológica da doença Covid-19. Tanto na região como no concelho os valores ficam acima dos registados ao nível nacional.

No início da série temporal, a taxa de retenção e desistência era de 6,6% em Portugal, 7,8% no Alentejo e 8,5% em Grândola, ao passo que totalizava 3,1%, 4,6% e 4,2% respetivamente no ano letivo de 2020/2021. Apesar deste agravamento no último ano em apreço, os valores são claramente mais positivos que em 2015/2016.

Gráfico 92. Taxa de retenção e desistência no ensino básico em Portugal, Alentejo e Grândola, % (INE, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)



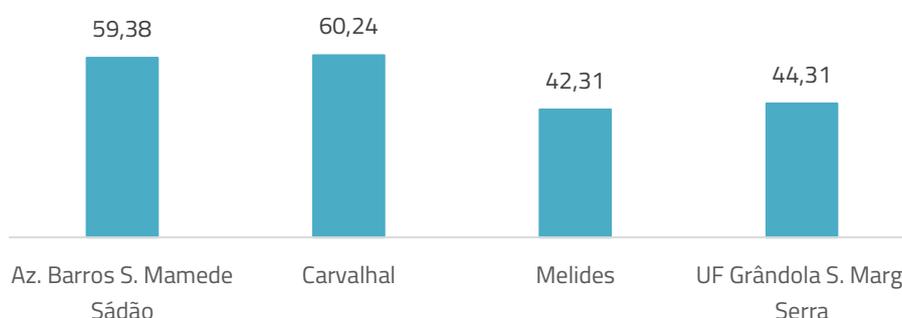
O seguinte indicador faz a relação entre a população com idade entre os 18 e 24 anos que completou o 3º ciclo do ensino básico, mas não se encontra a frequentar o sistema de ensino e o total de população residente com essa idade, ou seja, que idealmente estaria a frequentar o ensino secundário ou superior, mas optou por não o fazer. Sendo claro que em todos os contextos a proporção é inferior a 50%, é ainda assim uma proporção bastante elevada de jovens que decidem não continuar os estudos. No ano de 2021, à data dos Censos, em Portugal, 44,19% dos jovens dos 18 aos 24 não frequentava o sistema de ensino, no Alentejo eram 44,25% e em Grândola 46,21%, evidenciando o maior valor dos três territórios em estudo.

Gráfico 93. Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino em Portugal, Alentejo e Grândola, % (INE, Censos 2021)



No que concerne às freguesias, a maior proporção de jovens residentes que concluíram o 3º CEB, mas não frequentavam o sistema de ensino, pertence à freguesia de Carvalhal (60,24%), seguindo-se Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádio (59,38%), a UF de Grândola e Santa Margarida da Serra (44,31%) e Melides (42,31%). Estes dados evidenciam situações bem distintas entre freguesias, sendo que duas delas estão muito acima da média do concelho e duas abaixo.

Gráfico 94. Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino nas freguesias de Grândola, % (INE, Censos 2021)



5.4 Redução acentuada da taxa de analfabetismo embora sistematicamente superior ao Alentejo e à Portugal

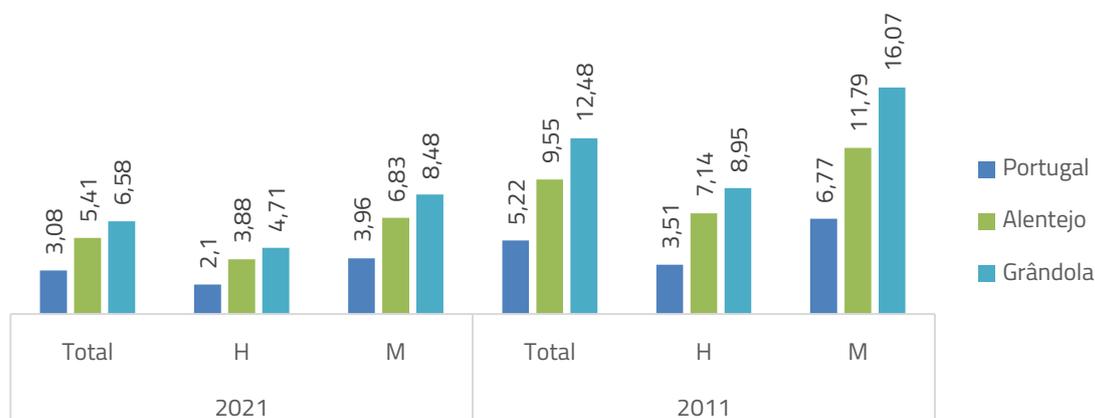
A taxa de analfabetismo faz a relação do número de pessoas residentes com mais de 10 anos que não sabem ler nem escrever com o total da população residente com essa mesma idade. Por conseguinte é inegável que o indicador demonstra uma grande melhoria de 2011 para 2021, tanto nos valores totais como nos registados para os homens e para as mulheres. Nos anos 70, cerca

de 25% dos portugueses não sabia ler, esse valor era de pouco mais de 5% em 2011 e 3% em 2021. Ainda assim, Portugal é um dos países europeus com maior taxa de analfabetismo. A maioria é idosa, maioritariamente do sexo feminino e vive nas zonas rurais do interior¹⁶.

De facto, o indicador é sempre superior para as mulheres que historicamente eram afastadas do sistema de ensino ou impedidas de prosseguir estudos, algo que se esbateu nos dias de hoje.

Apesar da melhoria no indicador, tanto a região como o concelho possuem valores acima do país. Em 2011, a taxa de analfabetismo era de 12,48% em Grândola, 9,55% no Alentejo e 5,22% em Portugal, em 2021 traduzia-se em 6,58%, 5,41% e 3,08% respetivamente.

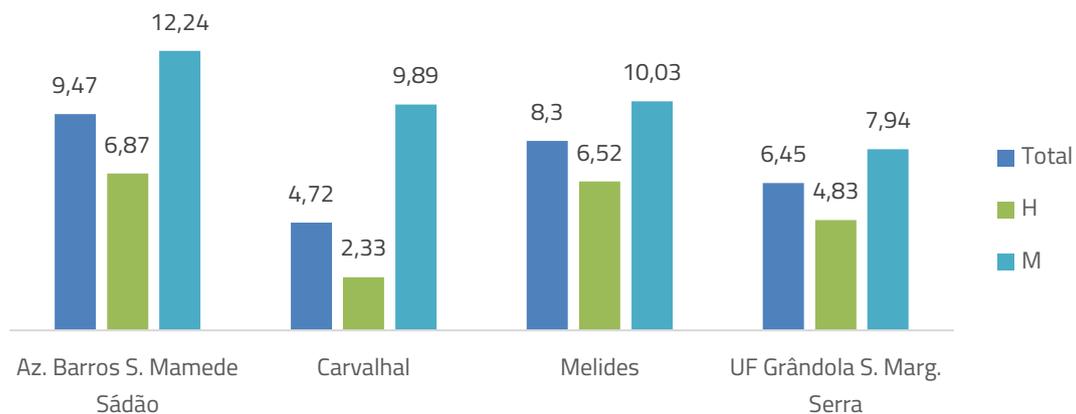
Gráfico 95. Taxa de analfabetismo em Portugal, Alentejo e Grândola e quanto ao sexo, % (INE, Censos 2011 e 2021)



Também nas freguesias, a taxa de analfabetismo à data dos Censos de 2021 era superior nas mulheres do que nos homens. A freguesia de Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão demonstrava uma taxa de 12,24% nas mulheres, 6,87% nos homens e 9,47% no total. Em Melides o analfabetismo feminino era de 10,03%, o masculino de 6,52% e o total de 8,3%. Em UF de Grândola e Santa Margarida da Serra registava-se 7,94% para o sexo feminino, 4,83% para o masculino e 6,45 % no total. Na freguesia de Carvalhal, a taxa de analfabetismo para as mulheres era de 9,89%, para os homens de 2,33% e no total 4,72%, evidenciando o valor mais próximo da média nacional.

¹⁶ Artigo do Expresso com base nos dados dos Censos 2011: <https://expresso.pt/sociedade/2016-09-03-Taxa-de-analfabetismo-em-Portugal-ainda-e-das-maiores-na-Europa>

Gráfico 96. Taxa de analfabetismo nas freguesias de Grândola e quanto ao sexo, % (INE, Censos 2021)



❖ Síntese da educação

Nível de escolaridade

- Observa-se uma diminuição dos indivíduos sem nenhum nível de escolaridade completo e também aqueles que apenas detinham o ensino básico;
- Verifica-se um incremento de aproximadamente 55% nos indivíduos que concluíram o ensino secundário;
- Aumento de cerca de 40% da população que terminou um curso do ensino superior de 2011 para 2021.

Medidas seletivas e adicionais

- Os dados demonstram um certo equilíbrio no número de alunos que necessitam de medidas seletivas;
- Ligeiro aumento de alunos com medidas adicionais no pré-escolar, 3 CEB e secundário e redução no 1 e 2 CEB.

Insucesso, retenção e desistência

- Agravamento na taxa de insucesso em especial de 2019/2020 para 2020/2021 no 1º CEB, ao aumentar de 1,2% para 2,7% e no 2º CEB, com um incremento de 3,2% para 5,7%;
- Evolução muito positiva na taxa de insucesso escolar no terceiro ciclo do ensino básico, ao registar uma quebra acentuada de 13,2% para 6% e nova redução para 5,5% no último ano escolar em análise;
- Os dados da taxa de retenção e desistência demonstram uma trajetória descendente tanto em Portugal, como no Alentejo e

Grândola até ao ano escolar de 2019/2020 e agravamento daí para 2020/2021;

- No ano de 2021, à data dos Censos, 44,19% dos jovens dos 18 aos 24 não frequentava o sistema de ensino, no Alentejo eram 44,25% e em Grândola 46,21%, evidenciando o maior valor dos três territórios em estudo.

Taxa de analfabetismo

- Em 2011, a taxa de analfabetismo era de 12,48% em Grândola, 9,55% no Alentejo e 5,22% em Portugal, em 2021 traduzia-se em 6,58%, 5,41% e 3,08% respetivamente;
- A taxa de analfabetismo é sempre superior para as mulheres em todos os contextos em análise (Portugal, Alentejo e Grândola).



06

HABITAÇÃO

06

HABITAÇÃO

Agravamento dos preços das rendas e de aquisição. Intervenção e ampliação do parque habitacional municipal no âmbito da ELH de Grândola, com vista à melhoria das situações de moradia de agregados em condições indignas

O presente capítulo abrange o diagnóstico do parque habitacional do Concelho de Grândola, nomeadamente ao nível dos números de fogos, tipologias e agregados residentes, bem como uma caracterização dos requerentes de apoio habitacional. Apresenta-se uma breve síntese da Estratégia Local de Habitação 2019-2025 e por fim, um olhar mais próximo aos preços praticados nos contratos de arrendamento e nas vendas de imóveis.

6.1 Parque habitacional municipal com necessidade de reparações

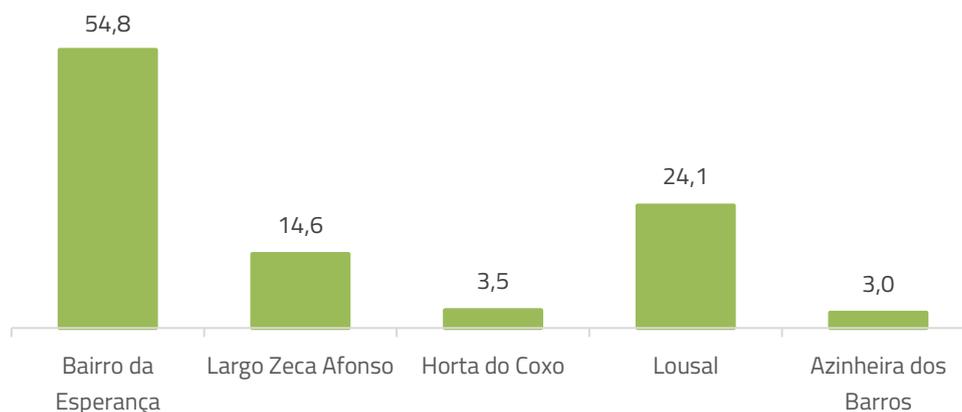
O parque habitacional do Município de Grândola é composto por um total de 199 fogos, dos quais 19 são devolutos, totalizando 180 agregados familiares. Ao nível das tipologias, prevalece o T2 (125), T1 (34) e T3 (33). Importa destacar que os fogos devolutos estão abrangidos pela Estratégia Local de Habitação pelo que serão alvo de requalificação e posterior entrega.

Tabela 25. Parque habitacional do Município de Grândola por denominação e fogos, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)

Localização	Tipologias					Fogos total	Fogos devolutos	Agregados a residir
	T1	T2	T3	T4	Sem info			
Bairro da Esperança	16	69	22	2	0	109	9	100
Largo Zeca Afonso	7	21	-	-	-	28	3	25
Horta do coxo	-	-	7	-	-	7	0	7
Lousal	10	32	2	-	5	49	7	42
Azinheira dos Barros	1	3	2	-	-	6	0	6
	34	125	33	2	5	199	19	180

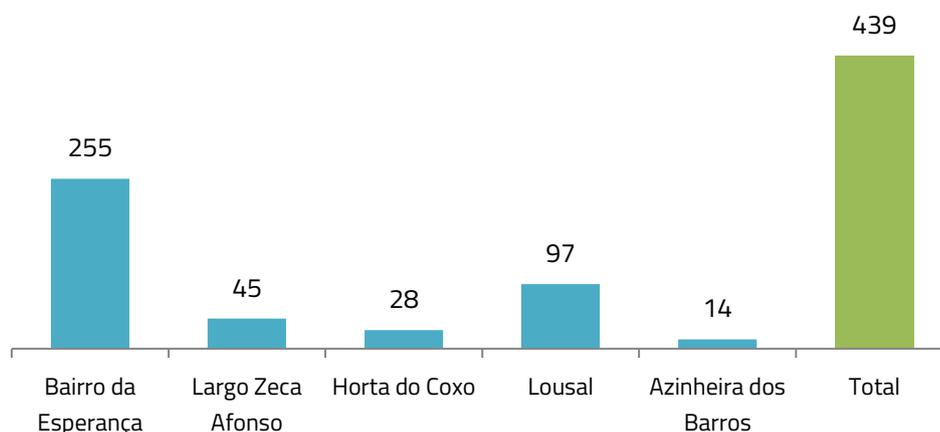
As habitações encontram-se em cinco localizações distintas, mas três delas concentram a maioria dos fogos, designadamente o Bairro da Esperança com 54,8% do total, Lousal com 24,6% e Largo Zeca Afonso com 14,1%.

Gráfico 97. Parque habitacional do Município de Grândola por localização, % (Câmara Municipal de Grândola, 2022)



Quanto aos residentes, a população total soma 439 pessoas, concentram-se nas localidades com maior número de fogos – Bairro da Esperança (255), Lousal (97) e Largo Zeca Afonso (45).

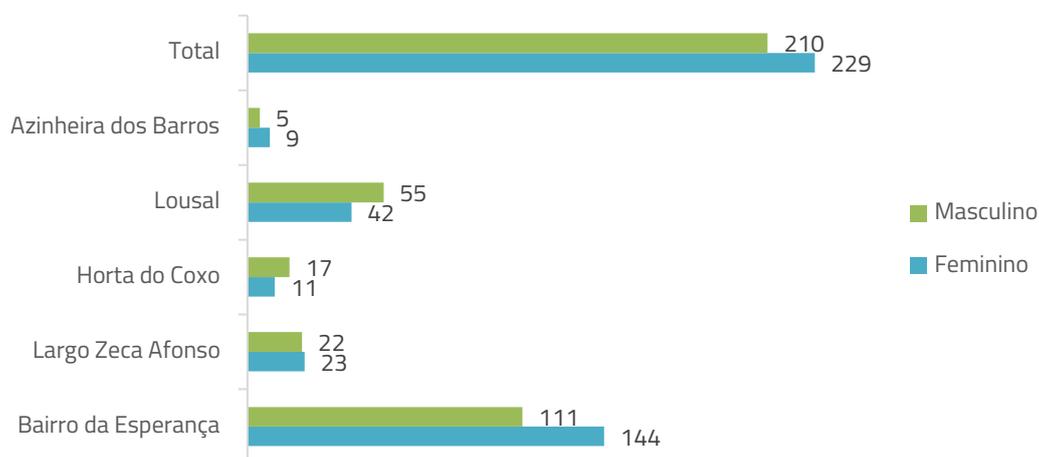
Gráfico 98. Parque habitacional do Município de Grândola por pessoas residentes, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)



Tendo em atenção o género dos residentes, a maioria é do sexo feminino (229), mas com valores próximos ao sexo masculino (210), em oposição ao identificado na população residente do concelho em 2021, em que os homens estão em maior número. No entanto, é interessante notar que essa tendência se difere ao nível das localizações. Em Lousal e Horta do Coxo, os homens

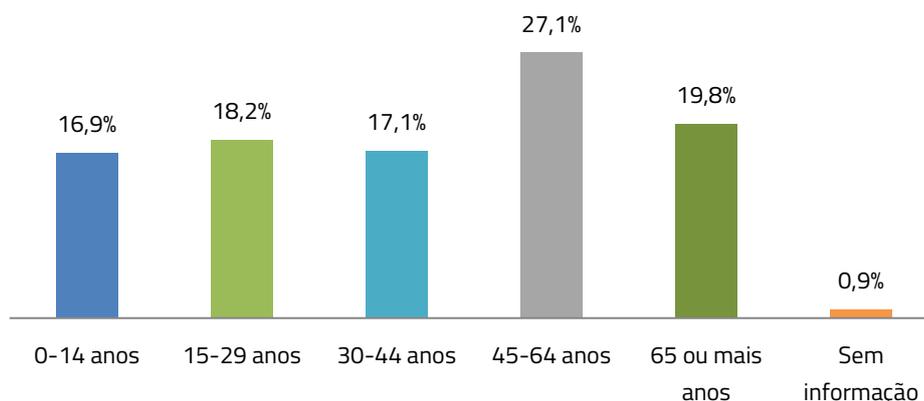
apresentam valores superiores, enquanto no Bairro da Esperança e Azinheira dos Barros, as mulheres se destacam. No Largo Zeca Afonso, por outro lado, os géneros estão equilibrados.

Gráfico 99. Residentes do parque habitacional do Município de Grândola por género, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)



Os escalões etários revelam uma tendência de equilíbrio, variando entre 16,9% e 19,8%, exceto o grupo dos 45 aos 64 anos, representando 27,1% do total de moradores. Destacam-se os 35,1% de inquilinos com até os 29 anos. Em comparação com a população residente em Grândola em 2021, observa-se a mesma dinâmica dos escalões etários, mas ao nível concelhio as pessoas idosas têm maior peso.

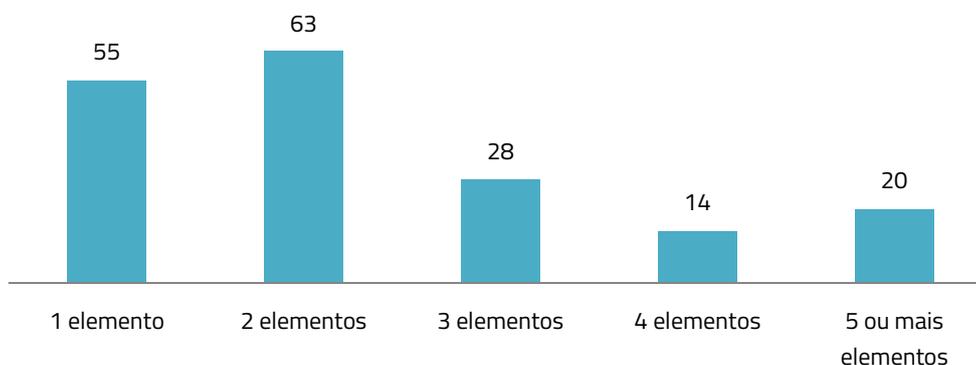
Gráfico 100. Residentes do parque habitacional do Município de Grândola por escalão etário, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)



Considerando os 180 agregados residentes no parque habitacional municipal, prevalecem os compostos por 1 ou 2 elementos, representando 65,6% do total, com maior número atribuído às

famílias com 2 membros (63). No entanto, importa destacar os núcleos alargados com 5 ou mais indivíduos, perfazendo 11,1% do universo em análise.

Gráfico 101. Parque habitacional do Município de Grândola por dimensão do agregado, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)



6.2 ELH de Grândola identificou 305 agregados habitacionais em condições indignas

A Estratégia Local de Habitação (ELH) de Grândola 2019-2025 é um importante instrumento local que desenha o retrato da habitação no concelho, para diagnosticar, definir linhas de intervenção e propor um plano de ação para os próximos anos.

A ELH de Grândola tem cinco objetivos estratégicos de intervenção (OEI):

- OE1. Reabilitar e qualificar o património habitacional do Município de Grândola;
- OE2. Promover soluções que permitam suprir as necessidades habitacionais dos agregados familiares mais carenciados;
- OE3. Fomentar a implementação de novos projetos de habitação que promovam a coesão e a captação de novos residentes para o território;
- OE4. Comunicar e divulgar os instrumentos e mecanismos existentes no âmbito da Nova Geração de Políticas de Habitação aos atores locais e captação de novos residentes para o território;
- OE5. Capacitar o município para a implementação e monitorização da Estratégia Local de Habitação.

Neste sentido, a estratégia identificou 305 agregados familiares (741 pessoas) em condições indignas, situados nas habitações sociais, inscritos nos pedidos de apoio habitacional ou sinalizados pelo CLAS, ou por outras entidades.

Nas habitações sociais, registou-se um conjunto de fogos com necessidades variadas de reabilitação, desde a carência de intervenções nas envolventes exteriores dos edifícios até situações mais críticas de degradação.

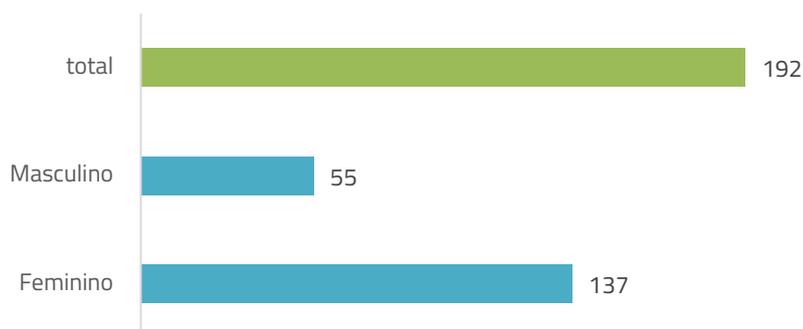
Quanto aos pedidos de apoio habitacional, estes aumentaram significativamente na última década, revelando a incapacidade do mercado imobiliário de responder às necessidades de alojamento de parte da população. Este contexto obriga as famílias a residirem em alojamentos em más condições de habitabilidade, por exemplo, sobrelotados, insalubres, inseguros, entre outras formas precárias.

Tendo em atenção essas problemáticas, a ELH de Grândola prevê a reabilitação de 194 habitações sociais, a construção de 30 novos fogos e a aquisição e reabilitação de mais 10, além de 25 imóveis de proprietários privados para a reabilitação, totalizando em torno de 209 soluções habitacionais.

Caracterização dos inscritos nos pedidos de apoio habitacional

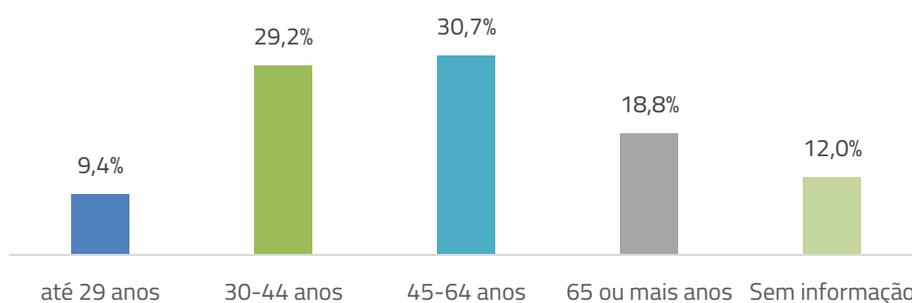
O concelho de Grândola registava em 2022 um total de 192 requerentes de apoio habitacional, sendo sobretudo mulheres (137).

Gráfico 102. Requerentes de apoio habitacional em Grândola por género, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)



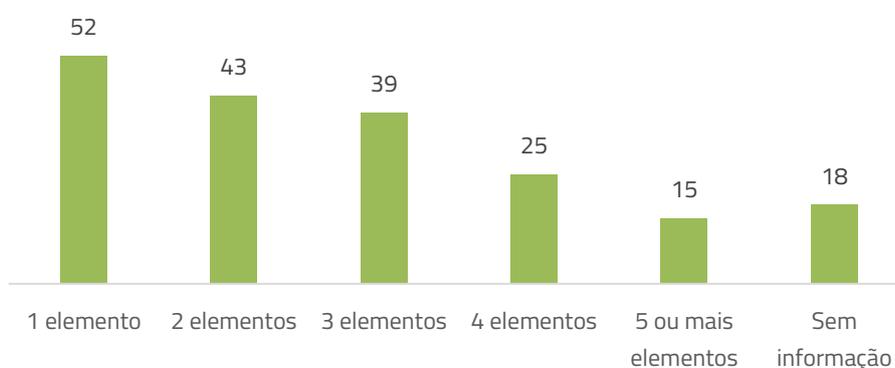
Quanto aos escalões etários, estes diferem bastante, prevalecendo os requerentes entre os 30 e os 64 anos, representando 59,9% do total de inscritos. Por outro lado, destacam-se as pessoas idosas a necessitar de habitação, com a percentagem expressiva de 18,8%.

Gráfico 103. Requerentes de apoio habitacional em Grândola por escalão etário, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)



Ao nível da dimensão do agregado e relativamente diferente do registado no parque municipal, prevalecem os núcleos compostos por até 3 pessoas, perfazendo 69,8% do total (134). As famílias com mais de 4 elementos apresentam uma percentagem inferior, mas significativa de 20,8% (40).

Gráfico 104. Requerentes de apoio habitacional em Grândola por dimensão do agregado, n.º (Câmara Municipal de Grândola, 2022)



6.3 Preços dos novos contratos de arrendamento e venda disparam

Feita a análise ao parque habitacional municipal, importa verificar as principais tendências do mercado imobiliário no sector privado, nomeadamente ao nível dos contratos de arrendamento e das vendas.

O direito à habitação está consagrado na Constituição da República Portuguesa, no Artigo 65º, referindo no número um que “ todos têm direito, para si e para sua família, a uma habitação de

dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”. Apesar deste direito, constata-se que a habitação é neste momento muito mais que um mero bem de consumo (bem de consumo essencial e um direito constitucionalmente consagrado), cada vez mais vista como um ativo de investimento. Esta particularidade atrai investidores que atuam a nível internacional, influenciando os preços, tornando o seu acesso cada vez mais difícil em Portugal¹⁷.

O seguinte indicador demonstra o comportamento do valor mediano das rendas por m2 nos novos contratos de arrendamento celebrados, pelo que facilmente se percebe que os valores têm tido um crescimento contínuo, embora não tão acentuado de 2020 para 2021, refletindo provavelmente efeitos da pandemia, e de certa forma, algumas medidas de proteção às famílias durante esse período.

Apesar dos valores no concelho estarem abaixo dos de Portugal, estão claramente acima da média da região alentejana. Na prática, se pensarmos num alojamento com uma dimensão de 90m2, a sua renda era em 2017, cerca de 302,40€ no Alentejo, 324,00€ em Grândola e 395,10€ em Portugal, ao passo que em 2021 custava, respetivamente 357,30€, 449,10€ e 543,60€. Num espaço de quatro anos, as rendas aumentaram no concelho cerca de 125,00€, ou seja, uma variação positiva de 38,6%. Se realizarmos a mesma analogia em termos de ganho médio dos trabalhadores (capítulo 2), este aumentou entre 2017 e 2020 cerca de 11,5% (de 937,40€ para 1045,19€), e as rendas no mesmo período 38% (em 2020 um alojamento de 90 m2 poderia ser arrendado por 447,30€). Também no capítulo 2 se concluiu que o ganho médio dos trabalhadores em Grândola era inferior ao Alentejo e Portugal, mas já nos valores para arrendamento, estes estão claramente acima da região, evidenciando uma maior dificuldade no acesso a habitação das famílias por via do arrendamento.

Gráfico 105. Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em Portugal, Alentejo e Grândola, € (INE, Estatísticas de preços da habitação ao nível local)

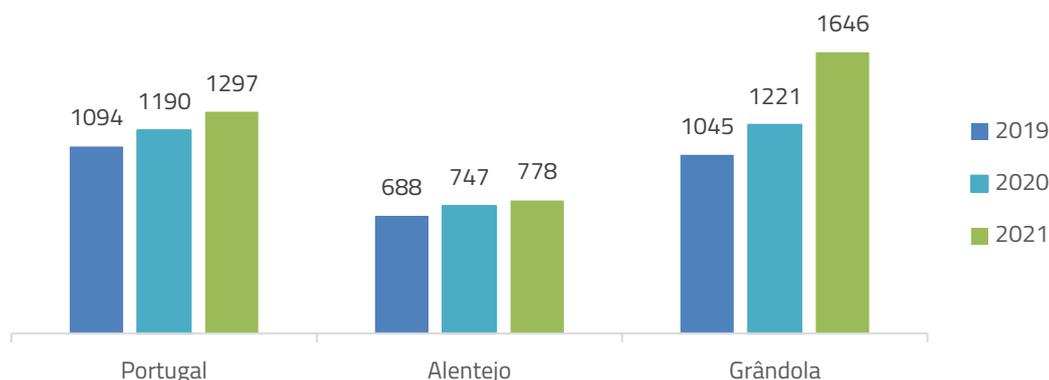


¹⁷ Notícia do Público usando dados do estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos: <https://www.publico.pt/2023/02/06/economia/noticia/mercado-habitacao-portugal-sincronizado-2037064>

Tendo em consideração a evolução do valor mediano das vendas por m², é possível identificar o mesmo padrão de aumento dos valores nos três contextos, embora com particularidades distintas. Em Portugal esse incremento foi de 8,7% de 2019 para 2020 e de 9% de 2020 para 2021, demonstrando uma certa estabilidade no aumento de preços. No Alentejo, deu-se um aumento de 8,6% de 2019 para 2020 e de 4,1% para 2021, ou seja, apesar de os valores terem uma tendência crescente, o ritmo tem vindo a desacelerar. Por outro lado, em Grândola, os incrementos são muito mais expressivos e a um ritmo mais acentuado, ou seja, de 2019 para 2020 deu-se uma variação positiva na ordem dos 16,8% e de 2020 para 2021 de 34,8%. Assim, em 2021, a aquisição de um alojamento de 90 m² custaria cerca de 116.730,00€ em Portugal, 70.920,00€ no Alentejo e 148.140,00€ no concelho.

Apesar de não termos o ganho médio dos trabalhadores para 2021, sabemos que entre 2019 e 2020 este aumentou apenas 5,5% enquanto neste período o valor de aquisição de imóveis aumentou 16,8%, tendo no período seguinte incrementado para quase 35%. Relativamente ao valor mediano das vendas, este aumentou cerca de 601,00€ por m² de 2019 para 2021, ou seja, uma variação positiva de 58%.

Gráfico 106. Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares em Portugal, Alentejo e Grândola, € (INE, Estatísticas de preços da habitação ao nível local)



Esta dinâmica do sector imobiliário em Grândola demonstra de forma muito clara as dificuldades sentidas pelas famílias que face ao seu rendimento disponível têm cada vez menos capacidade de aceder a habitação, quer por via do arrendamento, quer pela aquisição.

Contributos do Fórum temático da Rede Social de Grândola para a habitação

No âmbito do fórum temático, surgiram outras problemáticas desta natureza relacionadas na sua maioria com a propriedade privada ou com os mercados de habitação, nomeadamente:

- os preços elevados das rendas, mas também dos imóveis para aquisição, tornando os mercados de arrendamento e de compra inacessíveis a uma parcela significativa da população grandolense;
- as respostas habitacionais públicas e privadas insuficientes, tendo em conta a procura atual;
- as más condições de habitabilidade de alguns alojamentos, inclusive pertencente ao parque público municipal, como identificado também na ELH.

❖ Síntese da habitação

Parque habitacional municipal

- O parque habitacional do Município de Grândola é composto por um total de 199 fogos, dos quais 19 são devolutos, totalizando 180 agregados familiares;
- As habitações estão em cinco localizações diferentes, mas três delas concentram a maioria dos fogos, nomeadamente o Bairro da Esperança, Lousal e Largo Zeca Afonso.
- O parque municipal é composto por 439 pessoas, sendo 229 mulheres e 210 homens;
- Os escalões etários revelam uma tendência de equilíbrio, variando entre 16,9% e 19,8%, exceto o grupo dos 45 aos 64 anos, representando 27,1% do total de moradores;
- Prevaecem agregados habitacionais com até 2 elementos (66,6%).

Pedidos de apoio habitacional

- Identificam-se 192 requerentes de apoio habitacional, sobretudo do sexo feminino;
- A maioria dos inscritos pertencem ao escalão etário entre os 30 e os 64 anos, (59,9%), mas se destacam também as pessoas idosas (18,8%);
- Prevaecem agregados habitacionais com até 3 elementos (69,8%).

ELH de Grândola

- A ELH de Grândola identificou 305 agregados familiares (741 pessoas) em condições indignas, situados nas habitações sociais, inscritos nos pedidos

de apoio habitacional ou sinalizados pelo CLAS, ou por outras entidades;

- Registou-se um conjunto de fogos com necessidades variadas de reabilitação, desde a carência de intervenções nas envolventes exteriores dos edifícios até situações mais críticas de degradação;

Mercado Imobiliário

- Aumento continuado do preço mediano dos novos contratos de arrendamento. Entre 2017 e 2020 as rendas aumentaram cerca de 38% enquanto o ganho médio dos trabalhadores teve um incremento de apenas 11,5%.
- O valor mediano das vendas por m2 teve um aumento muito superior no concelho quando comparado com Portugal e Alentejo. Em Grândola, este aumentou cerca de 601,00€ por m2 de 2019 para 2021, ou seja, uma variação positiva de 58%.

Contributos do fórum temático

- Preços elevados dos arrendamentos e dos imóveis para aquisição; parque habitacional municipal envelhecido com alguns alojamentos em más condições, respostas habitacionais insuficientes face à procura atual.

CONCLUSÃO

O Diagnóstico Social do Concelho de Grândola procura conhecer e compreender os problemas e as necessidades do território, bem como suas causas e evolução ao longo do tempo, por forma a identificar as prioridades e estratégias de intervenção mais adequadas.

O documento está estruturado em diversas temáticas centrais, nomeadamente as dinâmicas demográficas e socioeconómicas, os grupos sociais vulneráveis, a saúde, a educação, e a habitação.

A análise dessas múltiplas dimensões permite revelar o panorama social do concelho e identificar um conjunto de problemas que merecem a atenção da Rede Social de Grândola. As problemáticas abrangem vários *grupos etários* (crianças e jovens, pessoas idosas); *grupos específicos* (migrantes); *constrangimentos financeiros* (pessoas no desemprego e beneficiários de RSI e a habitação); a *desigualdade de género* (vítimas de violência doméstica e mulheres); a temática da *saúde* (pessoas com incapacidades ou deficiências, saúde mental e a saúde em geral); e a *estrutura familiar* (famílias e núcleos monoparentais).

De facto, muitos dos problemas evidenciados são transversais a vários ciclos de vida e contextos económicos, não excluindo as singularidades de cada situação, bem como a predisposição de algumas condições se concentrarem num ou outro grupo. Além disso, de modo geral, são temas complexos na sua essência e estrutura, uma vez que envolvem sistemas sociais.

Das principais tendências destacam-se o acentuado envelhecimento da população e o seu isolamento social e geográfico. A proporção de jovens com menos de 25 anos tem vindo a diminuir, bem como o número de famílias. Por outro lado, o território tem-se demonstrado atrativo para as comunidades de imigrantes que buscam melhores condições de vida. Os níveis de escolaridade têm aumentado de forma progressiva na população residente, embora uma elevada proporção de jovens decida abandonar os estudos ao completar o terceiro ciclo do ensino básico. Os custos da habitação trazem novos desafios para as famílias consumindo uma elevada proporção dos seus rendimentos. Cada vez mais emergem problemáticas relacionadas com a saúde mental e novos paradigmas e desafios nos cuidados de saúde.

Tendo em atenção o exposto, apresentam-se as situações problematizadas e as respetivas necessidades na tabela 26.

Síntese dos problemas e necessidades

Apresentam-se, a seguir, trinta e quatro problemas e respetivas necessidades por tipologia, identificados a partir do presente diagnóstico social.

Tabela 26. Síntese dos problemas e necessidades do Concelho de Grândola

		Problemas	Necessidades
Grupos etários	Idosos/as	<ul style="list-style-type: none"> - Envelhecimento acentuado e crescente da população com tendência para o isolamento social e geográfico; - Inexistência de apoio e/ou rede de cuidadores que permita a manutenção dos idosos nas suas casas; - Baixo valor das pensões que se traduzem em carências económicas; - Aumento de maus-tratos em pessoas com mais de 65 anos; - Aumento de pluripatologias e elevados níveis de dependência dos idosos. - Grande incidência de dificuldades e incapacidades nesta faixa etária, como andar ou subir escadas, ver e ouvir, entre outras. - Falta de acessibilidades e transportes para acesso a serviços essenciais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de estratégias de intervenção integradas ao nível dos atores, serviços e recursos do território; - Incremento de programas de capacitação para cuidadores informais. - Criação de mecanismos de vigilância cumulativos para prevenção de situações de carência económica ou abusos e violência; - Promoção de estilos de vida saudáveis e envelhecimento ativo e programas de socialização e inclusão. - Criação de respostas diferenciadas e inovadoras adaptadas às necessidades dos idosos. - Melhoria da rede de transportes públicos e aposta em serviços de mobilidade para idosos.

	<p>Crianças e jovens</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Redução da proporção da população residente com menos de 25 anos. - Aumento expressivo de sinalizações associadas às crianças e jovens, com destaque para os casos de negligência e violência doméstica; - Forte incidência de comportamentos desviantes nos jovens. - Elevada proporção de jovens entre os 18 e 14 anos, com o 3º CEB completo que não está a frequentar o sistema de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aposta em mecanismos e instrumentos que tornem o território atrativo para a fixação dos jovens e constituição de família. - Intervenção preventiva em contexto familiar, parental, escolar e comunitário; - Sensibilização junto dos jovens e famílias para prevenção de comportamentos desviantes - Investimento em estratégias de combate ao abandono escolar e promoção de incentivos ao prosseguimento de estudos.
<p>Grupos específicos</p>	<p>Migrantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Imigração de sobrevivência em ascensão na última década incompatível com as estruturas de apoio existentes. - Aumento da pressão nos serviços essenciais como a saúde, educação, ação social e habitação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação ou ampliação das estruturas de apoio à população migrante, capacitando as equipas e promovendo um atendimento especializado - Desenvolvimento de respostas integradas em rede e parceria

Constrangimentos financeiros	Pessoas no desemprego e beneficiários de RSI	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da incidência do desemprego que acomete o grupo etário acima dos 55 anos. - Maioria de beneficiários de RSI tem menos de 25 anos, apresentando tendência crescente a partir de 2019. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de estratégias de empregabilidade da população acima dos 55 anos. - Aposta na formação e capacitação dos beneficiários de prestações sociais no sentido de promover a sua integração no mercado de trabalho ou prosseguimento de estudos.
	Habitação	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento continuado dos valores do arrendamento e aquisição, não acompanhado por incrementos significativos nos rendimentos das famílias. - A oferta de habitação quer para arrendamento quer para aquisição é muito inferior à procura. - Parque habitacional envelhecido e falta de condições de habitabilidade de alguns edifícios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do apoio ao arrendamento privado e ao arrendamento acessível. - Criação de ações de sensibilização e informação dirigida aos proprietários, para disponibilização de imóveis no mercado de arrendamento. - Incentivos à requalificação de edifícios degradados e sua integração no mercado de arrendamento.
Desigualdade de género	Violência doméstica	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento dos casos de violência doméstica, sobretudo contra mulheres, crianças e idosos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de estratégias de apoio e proteção das vítimas, intervenção junto das pessoas agressoras, prevenção de novos casos e investimento numa ação comunicacional para a comunidade.

	<p>Mulheres</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Em média auferem menores rendimentos que os homens, o que se perpetua em todas os ciclos de vida, ao nível de subsídios de desemprego, parentalidade, doença e pensões. - Incidência do desemprego superior nas mulheres que nos homens. - Dificuldade na conciliação entre a vida familiar e profissional. - Persistência de situações de analfabetismo, em especial nas faixas etárias mais elevadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de mecanismos e estratégias para a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho. - Apoio na capacitação e empregabilidade para superação de situações de desemprego: - Investimento na criação /ampliação de estruturas e respostas ao nível de creches e outros projetos para ocupação de crianças e jovens. - Intervenção ao nível da educação de adultos no sentido de dar a oportunidade de prosseguir estudos.
<p>Saúde</p>	<p>Saúde geral</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do envelhecimento demográfico, isolamento geográfico, violência no ciclo de vida e comunidades migrantes trazem novos desafios para os cuidados de saúde. - Baixa literacia em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aposta na criação de serviços de proximidade na comunidade e articulação em rede e parceria. - Promoção de estilos de vida saudáveis em todas as faixas etárias.
	<p>Saúde mental</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Doenças do foro mental destacam-se entre os principais problemas de saúde, nomeadamente distúrbios de ordem mental e dependência de substâncias lícitas e ilícitas, que se iniciam em idades cada vez mais precoces. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da intervenção em contexto familiar, escolar e comunitário para diagnosticar e capacitar. - Criação/ampliação das estruturas e equipas de acompanhamento e apoio a pessoas com doenças do foro mental e suas famílias.

	<p>Pessoas com Incapacidades ou deficiências</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa literacia e empregabilidade das pessoas com deficiência. - Falta de acessibilidades e barreiras arquitetónicas das habitações. - Falta de igualdade de oportunidade e equidade na participação da vida em comunidade/participação social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização junto dos empregadores para contratar pessoas com incapacidade e deficiência - Criação de mecanismos para obras que permitam a acessibilidade nas habitações. - Criação/ampliação de abordagens e respostas de intervenção integradas ao nível dos atores, serviços e recursos.
<p>Estrutura Familiar</p>	<p>Famílias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do número de famílias no concelho e da sua dimensão. - Quebra na natalidade e aumento da dificuldade na conciliação entre a vida familiar e profissional. - Aumento dos constrangimentos económicos das famílias. - Dificuldade na mobilidade dentro do concelho e para fora devido a uma rede de transportes insuficiente e adaptada às necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de incentivos para atração das famílias para o território. - Investimento na criação /ampliação de estruturas e respostas ao nível de creches e ocupação dos tempos livres de crianças e jovens para apoio às famílias. - Promoção de apoios económicos às famílias (rendas, creches, educação, alimentação, ...) - Aposta na melhoria da rede de transportes e em soluções inovadoras de mobilidade e de partilha de transporte.
	<p>Famílias Monoparentais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento generalizado dos núcleos familiares monoparentais, em especial de mães com filhos a cargo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento em mecanismos de acompanhamento e de apoio às mães e aos pais em situação de vulnerabilidade.

ANEXO

Fórum temático

A Rede Social de Grândola organizou um debate temático presencial no dia 15 de novembro de 2022, das 9h30 às 16h00, com enfoque em determinados temas – envelhecimento, imigração, saúde mental e organização da Rede Social. No entanto, no decorrer da discussão, as várias entidades decidiram abordar também outros assuntos que consideram de extrema importância para o território, particularmente: pessoas com deficiência ou incapacidades, habitação, infância, carência económica e transportes.

Numa primeira fase, e para cada tema, os participantes foram convidados a diagnosticar, os vários problemas com que se deparam no seu dia-a-dia, e posteriormente, a formular possíveis soluções.

Participaram na sessão vários serviços do Município, bem como entidades parceiras da Rede Social, nomeadamente:

- i. Município de Grândola: Setor de Envelhecimento Ativo, Setor de Desenvolvimento Social, Gabinete de Psicologia, CPCJ e Serviço de Habitação;
- ii. Centro de Saúde de Grândola;
- iii. Segurança Social – Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal;
- iv. Casa do Povo de Melides;
- v. Aisgra – Associação de Intervenção Social de Grândola;
- vi. Casa do Povo de Azinheira dos Barros;
- vii. ADL – Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano;
- viii. Associação de Solidariedade Social GrandolaComVida;
- ix. Associação de Bombeiros Voluntários de Grândola;
- x. ADT – Associação para o Desenvolvimento do Torrão;
- xi. Junta de Freguesia de Grândola e Santa Margarida da Serra;
- xii. Associação Pais em Rede – núcleo de Grândola.

Fotos do fórum temático

Abertura do fórum e apresentação da metodologia



Debate e apresentação de propostas



